ANO XXXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1944 — N.º 11.584

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

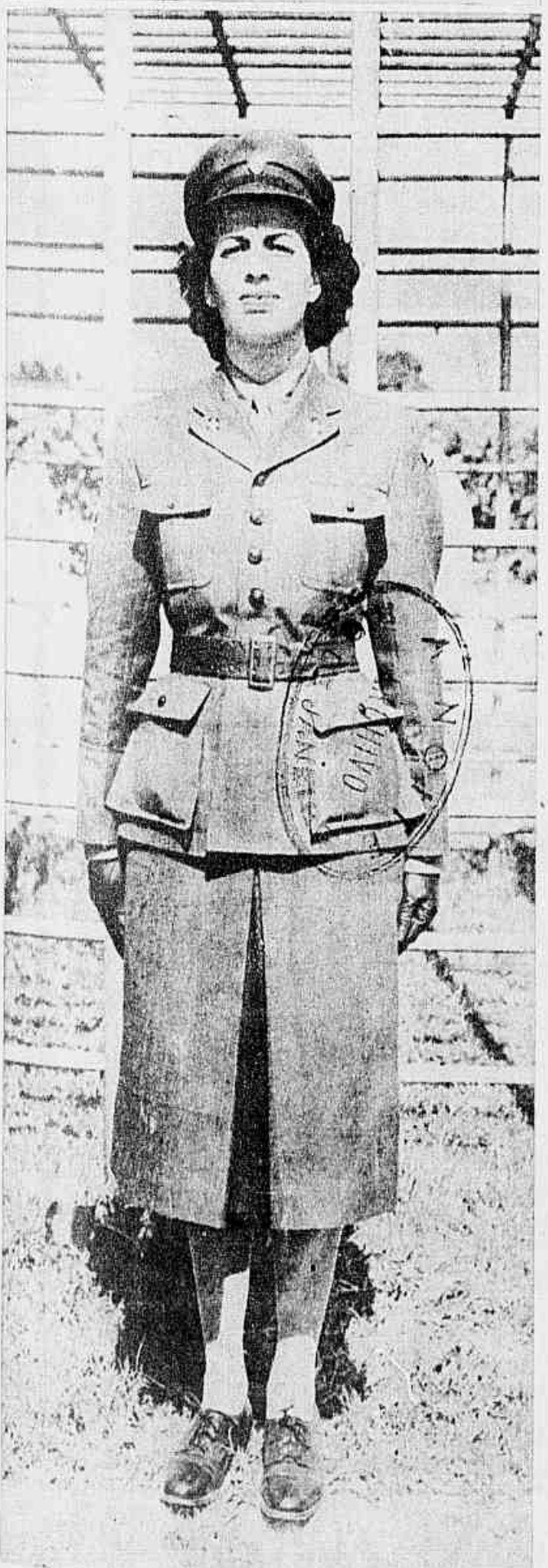
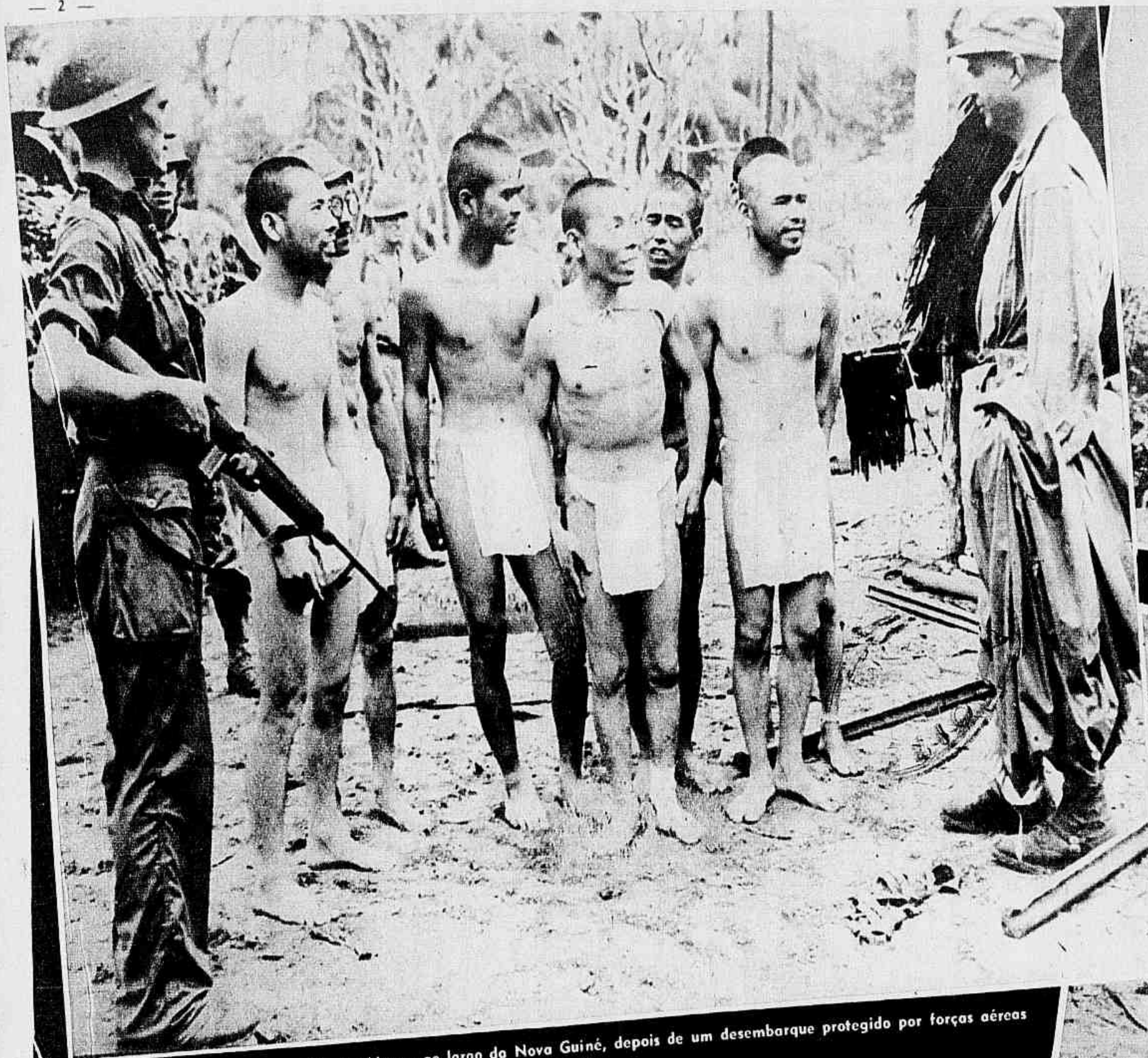
PRONTAS PARA PARTIR

OS EXERCICIOS DA PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIRAS EXPEDICIONÁRIAS

QUANDO O EXÉRCITO ABRIU O VOLUNTARIADO PARA OS SEUS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM MILITAR NÃO FALTOU VIBRAÇÃO NEM ARDOR PATRIÓTICO ENTRE AS MULHERES BRASILEIRAS. CENTENAS DE MOÇAS E SENHORAS DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS, INDISTINTAMENTE, SINCRONIZADAS NO MESMO E SAGRADO IDEAL DE SERVIR À PATRIA, ACORRERAM PRESSUROSAS AO APELO DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS.

E EM POUCO TEMPO O NÚMERO DE CANDIDATAS ULTRAPASSAVA DE MUITO O "QUANTUM" ESTABELECIDO.

INICIADA A SELEÇÃO, NUMA ATMOSFERA DE ARDENTE FÉ PATRIÓTICA, NÃO TARDOU O ANIMO RESOLUTO DAS VOLUNTARIAS A MANIFESTAR-SE EM GESTOS DO MAIS ACRISOLADO SENTIMENTO CIVICO, POIS NENHUMA DELAS DESEJAVA SER PRETERIDA E TODAS QUERIAM, AO MESMO TEMPO, A SUPREMA HONRA DE REPRESENTAR O DEVOTAMENTO E A BRAVURA DA MULHER BRASILEIRA NOS LONGINQUOS CAMPOS DE BATALHA DA EUROPA. E ESSE ANIMO RESOLUTO PATENTEOU-SE COM REMARCADO VIGOR DURANTE O LONGO PERIODO DE AULAS E EXERCICIOS, QUE SE PROLONGARAM POR VARIOS MESES CONSECUTIVOS, EXIGINDO-LHES CONSTANTE ESPIRITO DE DEDICAÇÃO E DESPRENDIMENTO.

AGORA, A PRIMEIRA TURMA ESTÁ ULTIMANDO O SEU PREPARO FISICO E MILITAR, NUMA SÉRIE DE TREINAMENTOS DIARIOS, QUE NÃO RARO, SE ESTENDEM POR CINCO OU SEIS HORAS SUCESSIVAS. AS GRAVURAS QUE ILUSTRAM ESTA PAGINA DOCUMENTAM EXPRESSIVAMENTE A SERENA CONFIANÇA E A INABALAVEL RESOLUÇÃO COM QUE A PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIRAS EXPEDICIONARIAS SE PREPARA PARA PARTIR.

Japoneses aprisionados na ilha de Aitape, ao largo da Nova Guiné, depois de um desembarque protegido por forças aéreas e navais.

Soldados norte-americanos avançam em Holândia, na Nova Guiné, depois de haverem incendiado as instalações japonesas.

Grupo de prisioneiros japoneses na Nova Guiné, quando eram interrogados por um oficial norte-americano.

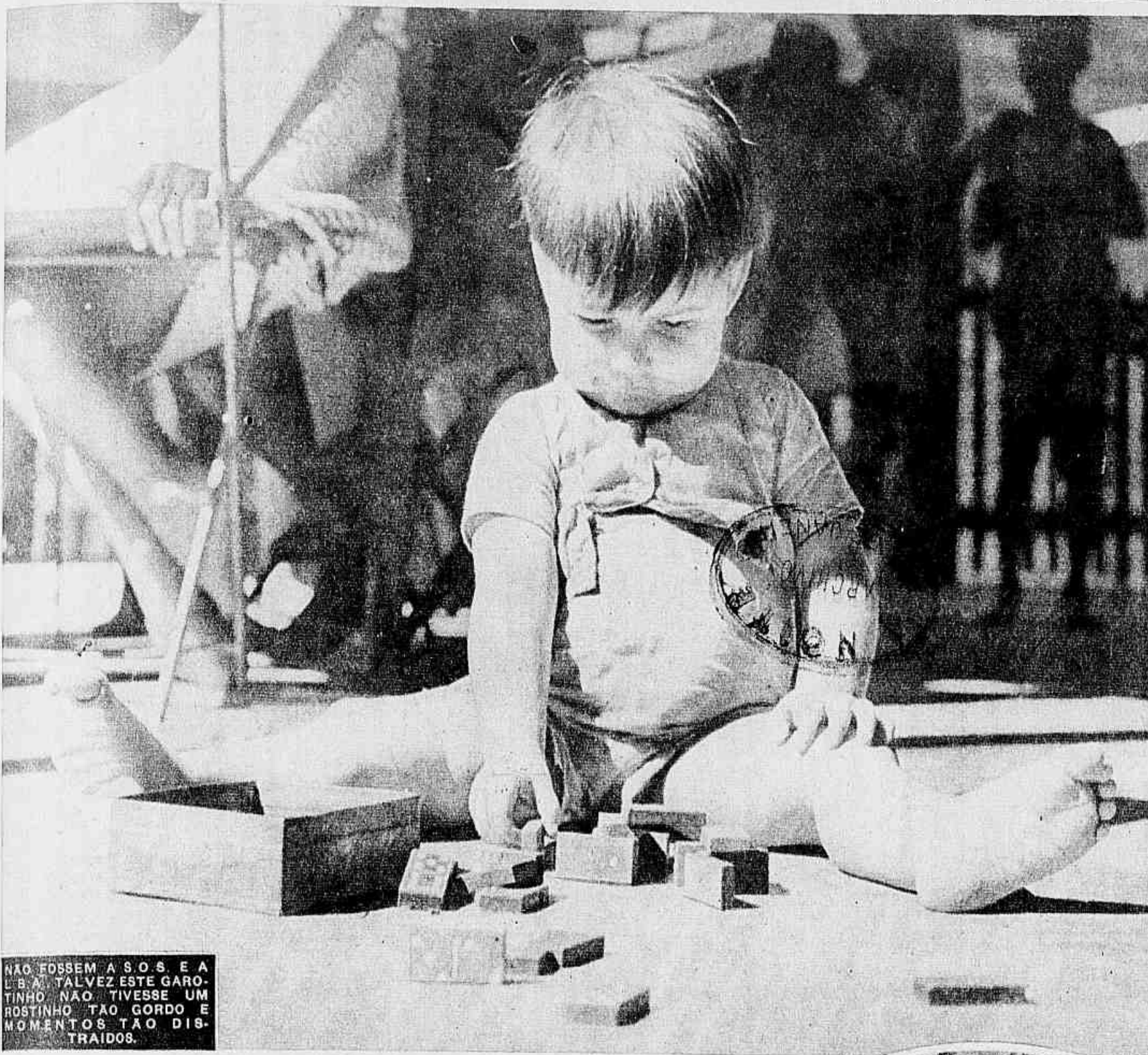
O JAPÃO A CAMINHO DA DERROTA

Estão sendo atacadas pelas forças norteamericanas as mais poderosas bases do inimigo

SUL DO PACIFICO — abril (International News Service, especial para A NOITE) — No seu terceiro ano de guerra contra o Japão, os Estados Unidos estão se aproximando a passos largos da vitória que há de coroar as suas armas no Pacífico. A expansão das forças navais e aéreas dos Estados Unidos, em escala várias vezes maior que a do Japão, bem como a mobilização e o preparo intensivo de tropas especialmente afeitas ao gênero de guerra que ora se desenvolve na Nova Guiné, na Nova Bretanha e em outras regiões do Pacífico, são os fatores que contribuem, desde já, para o esmagamento definitivo do poderio militar do império nipônico. As consequências dessa derrota serão de molde a modificar a geografia política da Ásia, com a libertação da Coréia, escravizada há cerca de meio século, e a reincorporação da Mandchúria ao território chinês, bem como a incorporação das ilhas nipônicas ocupadas pelo Japão no Pacífico, muito possivelmente ao território norte-americano, do qual passarão a constituir uma linha avançada de defesa. Favorecidos pelo ataque de surpresa, na fase inicial da guerra, os japoneses estão, agora, enfrentando o peso de uma organização militar eficiente. Já se viram forçados a devolver aos Estados Unidos várias das bases que haviam tomado nos seus assaltos iniciais e hoje teem alguns dos seus bastiões mais poderosos — como Rabaul, Truk e Wake — sob intensos bombardeios aéreos, prelúdio de novas operações de desembarque, a serem realizadas em época oportuna. É curioso notar, desde já, a modificação da mentalidade nipônica, que sempre fora uma mentalidade fanática, de vitória, no passo que agora começa a se transformar numa mentalidade de derrota, tanto assim que os nipões, sempre prontos, antes, a morrer nos campos de batalha pelo imperador, estão agora começando a se entregar em massa, como acaba de se dar na parte holandesa da Nova Guiné. É essa a primeira faixa de terra pertencente à Holanda, no Pacífico, onde os aliados firmam pé. Mas já as principais bases inimigas das Índias Holandesas estão tambem sob o fogo aéreo norte-americano. O caminho para as Filipinas está sendo aberto e talvez no ano próximo forças americanas já estejam de novo pisando o solo da península de Bataã, onde tantos norte-americanos sacrificaram as vidas numa resistência heróica, graças à qual se tornou possivel a rápida e eficiente preparação, primeiro para deter e depois para derrotar o inimigo.

Esta fotografia, que acaba de ser premiada em Nova York, revive na memória do público um dos mais eletrizantes episódios da guerra no Pacífico: a destruição dos japoneses em Tarawa. Foto Associated Press, por Frank Filan.

O general Douglas Mac Arthur, que comandou a resistência de Bataã, visita suas tropas em Tadzi, a dois quilometros de Holândia, momentos antes de ser lançado o ataque à base nipônica. (Foto do serviço especial para A NOITE)

UMA ALIANÇA EM BENEFICIO DOS NECESSITADOS - NUM ABRIGO, ENTRE CRIANÇAS, NA PONTA DO CAJU - L.B.A - S.O.S.

NÃO FOSSEM A S.O.S. E A L.B.A. TALVEZ ESTE GAROTINHO NÃO TIVESSE UM ROSTINHO TÃO GORDO E MOMENTOS TÃO DISTRAIDOS.

ENTRA-SE pelo grande portão e logo se reune, em alegre revoada, um bando de crianças. Não há grandes apuros de indumentária, mas há faces alegres enfeitadas de risos e alegria, sobram as manifestações de irriquieta satisfação, natural a todas as crianças que se sentem bem e contentes com a sua sorte. Essa é a primeira impressão que se colhe, logo ao transpor o largo portão do Abrigo da S. O. S., na Ponta do Cajú.

Era hora do recreio quando chegamos. Meninos e meninas aproveitavam os instantes para os folguedos que medeiam as horas de estudo e de trabalho.

•

O Abrigo da S. O. S. é uma das muitas instituições criadas pela benemérita organização de amparo aos pobres, cujas iniciais, como se vê, tem a feição de um apelo que os necessitados lançam em busca de uma vida melhor. E assim é de fato. Todos os abrigados do Serviço de Obras Sociais, mulheres, homens e crianças, são criaturas envolvidas de imprevisto pelos azares da vida. A instituição não os pode amparar para o resto da existência. Cumprindo elevados objetivos é, isso sim, uma "tábua de salvação" ao alcance dos náufragos da vida. Não fosse a sua carinhosa assistência, muitos dos abrigados que a ela se agarraram estariam ainda ao desamparo, em luta com vicissitudes sem conta. Livres da "débacle" física e moral, os pobres da S. O. S., amparados, alimentados, educados e vestidos, refazem suas forças e se recompõem para novas, investidas na arena da vida, com maior disposição para a luta porque não lhes faltará para vencer o apoio incondicional da instituição que os recebeu de braços abertos, recolhendo-os a um lar e a uma escola ao mesmo tempo.

•

Nessas condições encontram-se, morando no abrigo da Ponta do Cajú, quarenta familias. E ali permanecerão, recebendo roupa, medicamentos e alimentos, enquanto não estiverem em condições de resolver por si mesmas a situação doméstica e a educação dos filhos. A S. O. S. cuida de arranjar empregos, procurando trabalho para o chefe desse lar financeiramente arruinado, seja ele um homem, um rapaz, uma mulher ou mesmo uma jovem. Haverá sempre uma ocupação adequada, capaz de favorecer a recondução da

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA TIPOGRAFICA)

CAIU, ARRANHOU O JOELHO. PODE NÃO SER NADA, MAS PODE RESULTAR TAMBEM NUMA GRAVE INFECÇÃO. POR ISSO, ENQUANTO AS CRIANÇAS BRINCAM, UMA ENFERMEIRA ESTÁ SEMPRE A POSTOS. E EI-LA, ENTRANDO EM FUNÇÃO. A MENINA CAIU E ARRANHOU MESMO O JOELHO.

ISSO AGORA NÃO É HORA DE AULA, MAS OS JOGOS INFANTIS TAMBEM ABREM A INTELIGENCIA. VENCÊ-LOS É SEMPRE UMA SATISFAÇÃO, E ESSA DEVE SER A ASPIRAÇÃO DE TODOS AQUELES QUE DESEJAM SER ALGUMA COISA NA VIDA: VENCER !

SADIAS, ALEGRES E RISONHAS, ESTAS MENINAS, SOB O AMPARO DA L. B. A. E DA S. O. S., NÃO SERÃO, AMANHÃ, CRIATURAS DESANIMADAS E DOENTIAS. VIDA AO AR LIVRE, EDUCAÇÃO E BOA ALIMENTAÇÃO, FARÃO DE CADA QUAL UM ELEMENTO PADRÃO DE ORGULHO DA NOSSA JUVENTUDE.

A ATITUDE SÉRIA DESTE INTERESSANTE CASAL É, TALVEZ, UM REFLEXO DAQUELA QUE SE TORNOU COMUM DENTRO DO PROPRIO LAR. QUANTAS VEZES O PAPAI E A MAMÃE, COM AS SUAS BONECAS AO COLO, TAMBEM NÃO FICARAM ASSIM, PENSANDO SERIAMENTE: QUE SERÁ DOS NOSSOS FILHOS?...

E AQUI ESTÃO EM CONTINENCIA AS INICIAIS DO SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS, OS ATLETAS DA S. O. S.

MODAS

MARCHA NUPCIAL

Joan Leslie apresenta um véu desenhado por Léa Barnes. O fino tulle, franze-se sob um ramo de flores de laranjeira que coroa o lindo penteado. [...] flores são dispostas para cim[...] modo a serem visíveis p[...] quem olhe a noiva de [...]nte.

Ainda Joan Leslie aparece com um véu de Léa Barnes, com rosas brancas substituindo as clássicas flores de laranjeira. Há uma linha larga e ampla, quase clássica, que dá ao conjunto um ar maravilhoso. Pérolas no colar e no punho.

MENDELSSOHN, Grieg e Wagner puseram na pauta os acordes alegres que acompanham as marchas nupciais, marchas lentas e estilizadas, entre flores e sorrisos, no percurso semeado de rosas que medeia entre o adro e o altar. Noivas! Gente feliz que tem a cabecinha cheia de sonhos mas não se descuida das flores que devem orná-la no grande dia, nem do véu que provocará a admiração de muitas e a inveja agri-doce de algumas. Aqui estão quatro modelos de véus: Joan Leslie apresenta três, usando ainda — o que para nós seria inadmissível — braços nus. Brenda Marshall usa um véu clássico, compondo admiravelmente o "toilette", que tradicionalmente tem mangas longas.

Brenda Marshall apresenta outro modelo de Léa Barnes. Veja-se o tríplice colar de pérolas, acentuado pelo V que forma o véu, preso por um cacho de pérolas. A coroa é feita de "lilian of the valley", substituindo as flores de laranjeiras.

Joan Leslie ostenta uma original coroa de rosas brancas, realçada pela dobra do véu. As luvas altas, que aqui realçam a beleza dos braços, em noivas do rito católico deverão completar as mangas de seda do vestido.

Flagrante nupcial

O enlace matrimonial da prendada senhorita Jussara Silva Vivacqua, dileta filha do Sr. Atilio Vivacqua e da Exma. Sra. Geny Silva Vivacqua, com o Sr. José Ribeiro Miranda Carvalho, brilhante oficial do nosso Exército, filho do Sr. Fernando Viriato de Miranda Carvalho e da Exma. Sra. Silvia Ribeiro de Miranda Carvalho, realizado, recentemente, foi um ato religioso e mundano de marcada expressão na nossa sociedade, dado o real prestígio das duas famílias que se uniam para sempre nesse consórcio.

O templo de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, de encantadora tradição e que se apresentava lindamente ornamentado de flores e luzes, estava repleto. Eram figuras da nossa magistratura, da nossa alta sociedade, do nosso alto comércio, da

indústria e da imprensa, que alí compareciam. A noiva penetrou no recinto, levada pelo braço do Sr. Pedro Vivacqua, seu paraninfo. Nesse instante no ar espalhavam-se as notas da melodia sacra, executada pelo conjunto orquestral de Mario Azevedo. A Sra. Dijaldine Fontenelle cantava, acompanhando sua arte a música sublime.

Momento de inefavel contentamento, contido no coração pela majestade do recinto e pela grandeza da cerimônia. No altar esperava o jovem par D. Benedicto de Souza, bispo titular de Oriza. O noivo, que chegou depois, como ordena praxe religiosa, vinha tambem acompanhado pelos seus paraninfos, que eram o Sr. Saint-Clair de Miranda Carvalho e Exma. esposa. Foi iniciado, então, o solene ritual do sacramento católico.

Terminada a cerimônia, os recem-casados dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, onde estava preparada uma elegantíssima recepção, de cuja organização fora encarregado o serviço especializado do Sr. Aldo Rosso, do Hotel Riviera, da Avenida Atlântica, e do Grande Hotel, de Petrópolis.

O "Flagrante Nupcial" registra hoje o casamento da Srta. Jussara Silva Vivacqua em três fotos. Nelas fixamos os instantes da bela festa matrimonial, assim como aspecto tomado no templo.

O ato civil do casamento, que se realizou na residência do Sr. Atilio Vivacqua, teve como testemunhas da noiva o Sr. Nelson Sebastião Vidal e Exma. esposa, e o Sr. Carlos Ricardo Goulart e Exma. consorte. Pelo noivo, testemunharam o general Sebastião do Rego Barros e digníssima esposa e o Sr. Fernando de Carvalho e Exma. consorte.

CORTADO O PASSO DE BRENNER

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 13 (Reuters) — "Fortalezas Voadoras" cortaram hoje, com impactos violentos, a linha férrea do Passo de Brenner, no lado italiano.

Os vencimentos da Força Expedicionária

Um decreto do presidente da República

TEXTO NA NONA PÁGINA

QUASE FUZILADO PELA GESTAPO!

Ao ser assaltada a Embaixada do Brasil em Vichy — Declarações do Embaixador Souza Dantas à imprensa — O que se come na Alemanha e na França — Uma saca de café por um milhão de francos! — Os alemães já sabem que estão derrotados — Será suspenso amanhã todo o tráfego ferroviário entre o Reich e a França ocupada

Foi uma festa para a nossa imprensa a recepção que, ontem a tarde, lhe deu o embaixador Souza Dantas. No ambiente familiar do Hotel Glória, os rapazes de jornal se distribuiam pelas poltronas e a todos o antigo representante máximo do Brasil na França ia atendendo, solicitamente, e respondendo às perguntas mais diversas, disparadas em sua direção. O encanto era evidentemente mútuo. Do embaixador, homem habituado a lidar com jornalistas e intelectuais, em rever a imprensa do seu próprio país, e dos jornalistas, em sentir que alguem que foi, durante meses e meses, prisioneiro da Gestapo, não

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 14 de maio de 1944 — N. 11.584

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Flagrante do embaixador Souza Dantas falando à NOITE

Evacuaram Castelforte

O Sr. Mario Vilhena falando à NOITE

Anunciado pela DNB o abandono da importante base inimiga — Estava sendo violentamente atacada pelos aliados — Parte das batalhas decisivas para a libertação da Europa a atual ofensiva na Itália, segundo o "New York Herald Tribune" — Violentas batalhas numa frente movel de 50 kms.

LONDRES, 14 (U. P.) — Urgente. — O D. N. B. anuncia que as forças alemãs evacuaram Caltelforte.

As últimas informações de fonte aliada anunciavam que essa importante base inimiga estava sendo violentamente atacada por forças do quinto exército.

(Outros telegramas na 11.ª página)

Aspecto tomado na Catedral, durante as cerimônias

ARMA FULMINANTE

CHURCHILL ASSISTIU ÀS EXPERIÊNCIAS

LONDRES, 13 (U. P.) — Foi revelado que as tropas britânicas destacadas para a invasão do ocidente da Europa estão armadas com uma secreta tão poderosa que destrói completamente qualquer posição fortificada em segundos. Winston Churchill assistiu a uma demonstração realizada com a nova arma. Uma amostra de uma casamata alemã foi atacada. Segundos depois estava reduzida a escombros e a infantaria atacava com baionetas caladas para "consolidar a conquista".

O BRASIL PODERÁ TORNAR-SE O MAIOR PRODUTOR DE SEDA DO MUNDO

Em condições excepcionais o nosso país — Devemos produzir este ano quatro milhões de quilos de casulos — Três, quatro e até seis criações por ano — O desenvolvimento da nossa sericicultura e as declarações do Sr. Kyle nos Estados Unidos — Fala à NOITE o técnico do Ministério da Agricultura, Sr. Mario Vilhena

(TEXTO NA OITAVA PÁGINA)

TRIGO E FOSFATOS

LISBOA, 13 (Reuters). — Chegou hoje a esta capital um navio britânico, procedente da Argentina, trazendo grande carregamento de trigo.

Outro navio procedente de Casablanca carregando fosfatos, também lançou ferros no Tejo.

EMBAIXADOR RODRIGUES ALVES

Ressoam ainda os écos das grandes homenageens tributadas pelo Govêrno e pelo povo do Brasil à memória do embaixador Rodrigues Alves, falecido em seu posto, quando atingia o cimo da "carrière" com as credenciais de um diplomata culto e esclarecido, por todos os titulos digno da simpatia que desfrutava em todos os países americanos, O gesto da nobre nação argentina, associando-se às honras devidas ao eminente brasileiro e compartilhando do luto nacional, veio realçar, de modo expressivo, o apreço de que ele se fez credor entre os nossos vizinhos do Prata, pelo seu constante devotamento ao ideal de Saens Peña, ocnsubstanciada na legenda: "Tud nos une, nada nos separa". Recebido com todas as honras oficiais, os despojos do embaixador Rodrigues Alves foram encaminhados à Catedral Metropolitana, onde permaneceram até o meio-dia de ontem, quando foram conduzidos ao Cemitério São João Batista. Daí seguiram, hoje, para a cidade paulista de Guaratinguetá, em cuja necrópole serão exhumados.

Impressionado com a 5ª coluna

Declarações do ministro Salgado Filho, de regresso de sua viagem ao Sul — Os inimigos do Brasil estão provocando desconfianças nas fronteiras — E' preciso reagir violentamente"

O ministro Salgado Filho, titular da Aeronáutica, acaba de realizar com sua vigem ao sul do país, de onde regressou ontem, proveitosa visita de inspecção às bases aéreas e aeroportos, determinando uma série de providências tendentes a promover e assegurar o desenvolvimento da aviação em toda a região percorrida.

Dando suas impressões à imprensa, o ministro Salgado Filho fez as seguintes importantes declarações:

— Preliminarmente, devo dizer que volto impressionado com

(CONTINUA NA 11.a PÁGINA)

Ministro Salgado Filho

Mais de três horas de batalhas aéreas

Durante o ataque diurno dos bombardeiros norte-americanos, os caças de escolta enfrentaram poderosas formações alemãs — Profunda internação pelo território germânico — Intensamente atacada a refinaria de petróleo sintético de Poelitz

LONDRES, 13 (U. P.) — (De Walter Cronkite) — As "Fortalezas Voadoras" e "Liberator" norteamericanos se internaram profundamente, hoje, na Alemanha, pelo segundo dia consecutivo, para martelar o parque industrial e as instalações defensivas do inimigo. Dois mil bombardeiros e caças cruzaram a zona do litoral báltico, bombardearam as oficinas de montagem de aviões em Totow e o centro feroviário de Osnäbruck, assim como outros pontos da Alemanha. Outras formações, simultaneamente, operavam contra os objetivos militares da França e da Bélgica.

Cerca de mil bombardeiros, acompanhados de uma escolta ligeiramente superior de caças, atacaram objetivos dispersos numa frente de 20 quilômetros no norte e no oeste da Alemanha. As emissoras alemãs anunciaram que, por essa ocasião, se verificaram violentas batalhas aéreas, as quais duraram mais de três horas.

Por sua vez, a R.A.F. na sétima noite sucessiva, arrojou duas mil toneladas de bombas contra o já sacrificado sistema ferroviário da retaguarda da muralha ocidental da Alemanha. Foram intensamente bombardeados Lovaina e Hasselt, centros ferroviários de duas importantes linhas belgas qu centralizam o tráfico de materiais entre o Ruhr e a costa da Mancha. Houve tenaz resistência dos caças noturnos alemães. Embora Lovaina esteja a 240 quilômetros da costa inglesa, os habitantes desta sentiram a trepidação do solo, sob o impacto das bombas de grosso calibre. Lovaina está a 18 quilômetros a leste de Bruxelas e é centro de 25 linhas-tronco, sendo

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Alterado o Estatuto dos Funcionários Civís da Prefeitura

O decreto do presidente da República

(Texto na 10.ª pág.)

WASHINGTON, maio (Serviço fotográfico especial de A NOITE) — A gravura mostra dois heróis que acabam de receber a Medalha de Honra do Congresso dos Estados Unidos, são o segundo tenente Ernest Childers, de 26 anos, de raça indígena, e o sargento Charles E. "Commando", de 23 anos. O primeiro, na frente de Oliveto, na Itália, conseguiu sozinho silenciar dois canhões alemães, e o segundo, utilizando uma granada de morteiro, igual à que tem nas mãos, matou 40 nazistas, tambem na Itália. Essas granadas, de 60 mm., são consideradas a melhor arma para uma "blitz" individual.

TENTAM IMPEDIR A MARCHA SOBRE LWOW

Fracassaram novos e desesperados ataques alemães na frente do Dniester, nas regiões de Gassy e Tiraspol — Intensa atividade da aviação russa

MOSCOU, 13 (U. P.) — (De Harrison Salisbury) — As fôrças alemãs lançaram ferozes acometidas contras as principais posições russas até Stamislavov e continuam atacando ao longo da frente do Dniester, nas regiões de Jassy e Tiraspol, apesar de suas consideraveis perdas. Os ataques de numerosas forças de infantaria e de "tanques" alemães contra as posições russas no sudeste da Polônia indicam que os nazistas propõem aparentemente impedir que o 1.º exército ucraniano do marechal Zhukov inicie a marcha pala Lemberg (Lvov). Todas as informações recebidas da frente dizem que os alemães foram contidos, sendo causadas 200 baixas em mortos entre suas fileiras.

Por outro lado, a aviação soviética está ativa sobre as comunicações alemãs na zona de Lemberg, destruindo comboios, estradas e bombardeando vias férreas, tendo sido efetuado um ataque concentrado ao importante cen-

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Punido o padre Orlemanski

Ao voltar de sua entrevista com Stalin — Suspenso dos privilégios sacerdotais

(Texto na 11.ª página)

Solidários com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais

Expressiva reunião de trabalhadores da imprensa — Entregue ao Sr. André Carrazzoni uma mensagem de solidariedade e apôio

(Texto na 12.ª página)

Pacífico e seus golpes...

COMPLETO FRACASSO

Os japoneses não lograram o menor resultado em sua tentativa de conquistar bases para ulteriores operações contra a Índia — Progride satisfatoriamente a ofensiva comandada pelo general Stilwell

FRENTE DE KOHIMA (Birmânia) 12 (Pelo correspondente especial da Reuters) — O impulso da ofensiva nipônica nesta frente foi decisivamente contido, e já começou o processo de seu refluxo.

Só depois de socorrer Imphal, que estava sendo assediada, poderiam as tropas aliadas empreender a tarefa de fazer os japoneses retrocederem para as suas posições primitivas, porem, uma vez iniciado o seu programa neste sentido, não resta dúvida que o mesmo passou a se desenvolver satisfatoriamente. Desde que arrebataram a iniciativa aos nipônicos ao norte de Imphal, os aliados forçaram os japoneses a retroceder

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

FATOS E IDÉIAS DA SEMANA

DOIS NEOLOGISMOS QUE BRADAM AOS CÉUS

NA circular que um dos mais altos orgãos da administração pública enviou às repartições incumbidas de distribuir o pessoal, encontramos uma judiciosa advertência quanto à técnica a ser adotada nessa tarefa, a saber, que deve ser pesada atentamente a aptidão do funcionário para o gênero de serviço dele reclamado. Respeitada que seja a vocação do servidor, este há de trabalhar com maior gosto e, em consequência, rendimento. O rendimento é o que importa a final de contas, e não o tempo, ou o horário, dentro do qual o funcionário trabalhe.

Teríamos ainda mais elevado prazer em louvar a iniciativa, se fosse possível louvá-la sem qualquer espécie de restrição.

Infelizmente, não o objeto da reconsideração, porem o seu erudito introito é suscetível de uma crítica menos entusiasta.

Ele nos diz, com efeito, que, entre as proveitosas experiências realizadas por "pesquisadores e executivos", sobrelevam as que, durante decenais anos consecutivos, dois eminentes professores levaram a cabo "na famosa planta de Hawthorne, da Western Eletric Company".

O emprego da palavra "executivo", na acepção que aí lhe é dada, não tem defesa. É coisa que os léxicos não autorizam e neologismo que soa barbaramente na linguagem oficial — a última, via de regra, a ser contaminada pelas revoluções em matéria gramatical. Lemos, por exemplo no Cândido de Figueiredo, que "executivo" é um adjetivo: "que executa; encarregado da execução". Dizemos, substantivamente, "o executivo", como "o legislativo" e "o judiciário", em lugar de "poder judiciário", "poder legislativo", "poder executivo". A língua portuguesa é, porem, até hoje, estranho o emprego de "executivo" com o sentido que lhe empresta a circular, isto é, o sentido que, alem do já mencionado, tem na língua inglesa: "qualquer pessoa ou orgão encarregado de um trabalho administrativo ou executivo", tal como define o dicionário de Webster. Para o termo "executive", substantivo, o correspondente vernáculo é "executor". Admitamos que esta não seja uma tradução bastante precisa no caso. Como negar, todavia, que ao lado de "pesquisadores", viriam a calhar os "gerentes", "chefes de serviço", "administradores"?

Menos que o de "executivos" justifica-se, no trecho, o uso de "planta". Que será a famosa "planta" de Hawthorne? Em nossa língua, "planta" é: 1) "nome genérico, que compreende todos os vegetais"; restritivamente, "vegetal, de que se não extrai madeira, ou que não é árvore"; 2) "parte do pé, que assenta sobre o chão"; "o mesmo que pé"; 3) "desenho, que representa, em projeção horizontal, um edifício, uma cidade, etc." No inglês, é que "plant" pode ser, tambem, as instalações, os utensílios, os instrumentos, a maquinaria usada num processo industrial, e ainda a fábrica ou a oficina para a manufatura de um determinado produto. Ou muito nos enganamos, ou a "planta" de Hawthorne não é outra coisa senão a fábrica, as oficinas, o estabelecimento que a Western possue na localidade chamada Hawthorne e que nada deve ter de semelhante a um vegetal, a um pé ou a um risco. Porque, então, dizer "planta", a que vem essa absurda inovação: capricho, para testemunhar a leitura no original, ou cochilo de uma tradução apressada?

Ficamos a pensar se, numa prova de admissão ao serviço público, a tradução de "executive" por "executivo", e de "plant" por "planta", na hipotese, passaria como um neologismo pinturesco, ou seria tomada como erro.

Concluimos tambem advertindo. É preciso que, no surto pomposo das técnicas, e das sub-técnicas, não se perca essa técnica elementar que é a de sabermos transmitir ao próximo o nosso pensamento e de em todo caso não transmitir o pensamento alheio sem antes dominá-lo com segurança.

ADVOGADOS DO DIABO

DECIDIDAMENTE, anda solto por aí um desejo qualquer de criar no Brasil o problema artificial do preconceito de cor. Um belo dia apareceu no Rio a notícia, de que soubemos através do comentário de um dos mais apreciados jornalistas da cidade, segundo a qual a polícia de São Paulo, atendendo a apelo do Sindicato de Lojistas, estaria impedindo que os pretos transitassem pela rua Direita nas noites de domingo. Isto foi motivo para largas e judiciosas considerações e para a invocação de liberdades e direitos que a lei e a tradição consagraram. Vem a polícia paulista e desmente. Não houve proibição nenhuma e parece que nem houve nenhum pedido. Se houve pedido, foi coisa que caiu por si mesma e que, por ser algo de monstruoso e idiota, não poderia subsistir. Mas assim mesmo a grita não cessou. Passou-se a gritar não contra o que houve, nem contra o que não poderia ter havido, mas contra aquilo que todos estão de acordo em que não poderia ter havido. Afinal de contas, que é que se pretende com essa estúpida agitação no vazio: será o simples gosto de criar um assunto, ou será um recurso de técnica inventado por quem acha que o Brasil ainda tem poucos problemas a resolver e que é preciso importar problemas alheios?

Quando dizemos que no Brasil não há o problema do negro — e vai aqui a resposta à carta que, sobre o assunto, recebeu o redator desta secção — quando dizemos que no Brasil não há o problema do negro, é evidente que não queremos dizer que todos os negros aqui vivam como no paraíso. De certo há negros que aqui vivem pobremente, ou miseravelmente. Contudo, o que dizemos é que eles não vivem pobremente, ou miseravelmente, "porque" são negros ou "porque" a ordem social lhes recusa condições de melhoria econômica em razão da sua cor. Pretos e brancos teem não só os mesmos direitos à vida, à liberdade e à procura da felicidade, e as garantias que lhes correspondem, como tambem o mesmo acesso aos direitos políticos. Nunca se adotou no Brasil, por exemplo, uma legislação eleitoral tendente a privar o negro do exercício do voto, assim como nunca, em qualquer parte deste país, a população branca teve "medo" da população negra, ou se argumentou com o antigo estado servil para sustentar que à raça negra as prerrogativas de ordem política somente poderiam ser estendidas em determinadas condições. Todos aqueles que conhecem um pouco da história, saberão dizer onde e quando se configuraram estes elementos do problema e compreenderão por que nos dispensamos de maior desenvolvimento.

Como quer que seja, esta é uma questão que nos brasileiros — não falemos em brasileiros pretos e brancos, porque não há mais de uma espécie de brasileiros — esta é uma questão que deve ficar sepultada, como a sepultamos em 13 de maio de 1888. Os pretos, em sua esmagadora maioria, são os primeiros a senti-lo e a ignorar o que, em seu nome, mas sem procuração, estão pretendendo os advogados do diabo.

CASAIS SEM FILHOS

ENTRE as condições fixadas para a locação de apartamentos construidos no Realengo pelo Instituto dos Industriários, uma se encontra segundo a qual, "tendo em vista a natureza das unidades a serem alugadas, foi determinado que nas mesmas não poderia morar qualquer menor de 15 anos". O fato causou estranheza e o jornal vem presidente do Instituto, que é sem dúvida um dos mais ilustres servidores da nossa administração pública brasileira, esclareceu-nos que, alem dos apartamentos, em número de 28, foram construidas cerca de 1.600 casas. As casas foram alugadas de preferência a pessoas com filhos e na proporção dos encargos de família. São moradias com terreno e maiores comodidades. Quanto aos apartamentos, e em razão do seu próprio tipo, foram destinados a solteiros e casais sem filhos. Daí a proibição contida no aviso distribuido pelo Instituto.

A explicação parece boa e, à primeira vista, impressiona. Mas só à primeira vista. Ela não chega a justificar a exceção para os maiores de 16 anos. Presume-se que os apartamentos são pequenos e não comportam mais do que um casal. No entanto, é mais fácil acomodar uma criança do que um maior de 16 anos, para quem se há de, por exemplo, reservar quarto separado.

Dir-se-á que a exigência tem uma finalidade educativa, qual seja a de habituar os pais a procurarem mais largueza para os seus filhinhos, ao invés de sujeitá-los à vida de apartamento. Esta explicação seria melhor do que a outra, e digna de apreço. Mas nem ela seria em verdade aceitavel.

O mal causado pela inclusão, num documento oficial, de qualquer restrição baseada na existência de filhos, pesa mais do que o beneficio que dela resulte para a obra educativa do Instituto ou para a sua disciplina. A medida é, em substância, contrária aos pressupostos da política demográfica do governo e acreditamos que a estas horas o presidente do Instituto já terá pensado em revogar o que deve ter sido um lapso dos seus serviços. Faça-o, ainda que, — a final, nenhum casal com filhos vá morar nos apartamentos; faça-o pensando no Brasil e certo de que, assim procedendo, estará trabalhando pelo bem do Brasil.

E. S. R.

A aviação dos paises aliados

A aviação dos paises aliados, desde o começo das hostilidades até agora, já destruiu trinta mil aviões alemães. Na cifra, que acaba de ser oficialmente divulgada, não estão incluidas as perdas infligidas pela aviação russa à arma do ar do Reich. A informação dá ensejo a observações de flagrante oportunidade. Em 1939, quando as divisões couraçadas nazistas rolavam vitoriosas sobre as terras da Polônia, dizia-se que a Alemanha contava com cerca de 5 mil aviões de combate, enquanto se atribuiam números incomparavelmente menores à aviação de guerra da Grã-Bretanha e da França. Estas duas últimas nações, segundo as estimativas então correntes, não possuiam em conjunto senão um total de três mil unidades aéreas. Os dados estatisticos que ilustram as devastações produzidas na frota do ar da Alemanha hitlerista, no decurso de quatro anos de lutas, são eloquentemente significativos quanto ao crescimento e ao declinio do poderio aéreo germânico e quanto ao enorme potencial alcançado pela aeronáutica militar da Inglaterra e da América do Norte, já que a da França não figura nesse balanço de forças. Se o Reich comparece com uma cifra tão impressionante de perdas — nada menos de trinta mil aparelhos, entre 1939 e meados de 1944 — foi porque a sua produção de bombardeiros e caças teria atingido um ritmo deveras excepcional. Mas o mesmo argumento que se invocará a respeito de sua capacidade de produção é o que, em última instância, prova a incontrastavel superioridade da arma aérea anglo-americana. Somente dispondo de uma colossal massa de máquinas de bombardeio e de combate é que o Reino Unido e a União Americana poderiam ter causado à aviação inimiga os danos irreparaveis agora conhecidos com precisão. A simples observação dos fatos revela que a Alemanha está praticamente fora de qualquer competição, nas estradas do céu que ela de inicio dominou, mantendo sob o fogo do inferno de seus pilotos os pontos estratégicos da potencialidade militar e econômica dos beligerantes contrários.

Os céus da Europa teem outra rainha, nos dias atuais: é a aviação unida da Inglaterra e da América do Norte. Em face dessa esmagadora hegemonia, cujo carater ofensivo se patenteia no noticiário telegráfico da imprensa, a Alemanha cada vez mais se limita a uma precária atividade defensiva. Que destino o seu! Movida pela fome do "espaço vital", que era solerte justificação doutrinária do seu espirito imperialista, ateou o incêndio da guerra para alargar as suas fronteiras politicas, mediante a ocupação de territórios pertencentes a outras soberanias nacionais. Todo o mapa da Europa foi alterado pelas suas invasões, com a mutilação física e espiritual dos povos que não puderam resistir ao rolo compressor das hostes nazistas. Mas a hora da punição não haveria de tardar e é esta que chega, reduzindo o próprio espaço aéreo onde o Reich respira, como um condenado a sofrer a falta de ar para os pulmões.

No desenlace, que se aproxima, e que está pondo em movimento todos os meios bélicos de destruição, aos ases da Força Aérea Brasileira caberá uma parcela de heroismo e sacrificio, junto dos infantes e artilheiros do nosso Corpo Expedicionário. A paz do mundo de amanhã exige de nós esse tributo de energia e de sangue, que será tambem o preço da nossa admissão numa ordem mundial onde a guerra deverá ser banida pelas forças da inteligência e do coração como um instrumento de insânia e maldição.

ANDRE' CARRAZZONI.

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"O Imposto sobre lucros extraordinários", de Antonio Horacio Pereira. E' o volume de estréia da nova "Editora Nacional de Direito" que inaugurou a campanha pelo "livro juridico de qualidade". Esta obra, que encabeça a coleção de Direito Usual, tem, realmente, qualidade. O autor, como procurador do Instituto dos Comerciários, habituou-se à visão direta dos problemas sociais que, embora reduzidos e afeiçoados pelo enquadramento legal, permitem ver muito alem do mecanismo das convenções. Secretário geral da Confederação Nacional da Industria, acompanhou a genese da legislação relativa ao tributo, as marchas e contra-marchas, a origem das fórmulas, o espirito das opções, o jogo dos interesses, conhecendo, assim, o objeto e os fins da disciplina, a alma e o corpo dos textos, as suas fontes e as suas repercussões. Pôde, portanto, fazer exegése e critica que, ilustrando a aplicação, orienta os contribuintes e os orgãos oficiais de coleta, controle e destino. Alem dos comentários gerais, o Sr. Antonio Horacio Pereira apresenta o histórico e o sistema do tributo, bem como a sua legislação.

"Direito internacional Compendiado", de Raul Pederneiras, Livraria Editora Freitas Bastos. E' a oitava edição, revista e aumentada pelo professor Oscar Tenorio, que assinala o êxito da obra, "unico em nosso meio", demonstrado pelas sucessivas edições. Não é só a sabedoria do velho e querido mestre que explica o sucesso e, portanto, a influência do compêndio em várias gerações de juristas, mesmo depois de perder a cátedra, pela ironia da "compulsória", uma de suas vozes mais teimosamente jovens, no fervor, na devoção e na fidelidade. E' o idealismo "à prova de mar e vento", como dizem os marítimos, que guarda o segredo da incessante projeção do professor emérito. O saber e a experiência juntam-se, pois, à força moral dos exemplos, e, por isso, as lições do professor Raul Pederneiras, em 45 anos de magistério, são, como realça o professor Tenorio, com a dupla autoridade do discipulo de ontem e do catedrático de hoje, "book-test" de milhares de estudantes de todo o país. Do traumatismo criador e do sangue fecundo da guerra, que tem sido a negação do Direito Internacional, surgirão as bases de uma convivência humana fraterna e solidária, sob o signo da cultura e do trabalho. Feliz a juventude veneranda dos sonhadores invenciveis, como Raul Pederneiras, que semearam o bem e a verdade, vendo, da distancia das utopias, os contornos das realidades, cada vez mais nitidas na alvorada da nova civilização.

"Das relações de emprego no direito do trabalho", de Hirosê Pimpão. O título não compreende a matéria da obra que não se reduz às relações de emprego. Trata-se de seguro e largo esforço de totalização, desde o elemento histórico às perspectivas remotas do Direito, que é menos ramo da árvore velha do que árvore nova, cujas raizes procedem daquela necessidade brutal e intransigente, tambem fonte do direito, na então ousada classificação de nosso Tobias Barreto. A leitura dessa erudita contribuição pôs-me, continuamente, em antagonismo com os pressupostos filosóficos de autor tão digno de simpatia e respeito, sob outros aspectos, e credenciado pelos sucessos profissionais e bibliográficos. Não é este o lugar para justificar as minhas divergências, algumas vezes irredutiveis. Nem seria preciso fazê-lo, dada a notoriedade da minha posição diante dos fenômenos da natureza e da sociedade. Por isso mesmo, posso admirar a compostura, a solidez e o desassombro desse espirito fiel às suas convicções e aos seus ideais. Folgo com as relações que estabelece entre o chamado "Direito Social Trabalhista" e as diversas ciências sociais. Exulto com a fixação da interdependência dos grupos em face dos processos evolutivos e dos imperativos da dinâmica social. Mas, não posso acompanhar, ainda de longe, o Sr. Hirosê Pimpão no diagnóstico e, sobretudo, na terapêutica das crises em estudo e que são, afinal, o centro das meditações e atitudes dos homens contemplados com a travessia mais importante da história. Aplaudo-lhe, porem, sem reservas, a compenetração bem empregada de estudioso, as excelências de escritor correto, metódico e informado, que tanto tem servido à elaboração doutrinária, o valor do antigo juiz e do atual advogado com renome firmado na aplicação das leis trabalhistas.

"Pontes e Comp.", de João Lúcio, Livraria Cultura Brasileira. Eis um romance que, publicado a primeira vez há 32 anos, pode figurar, destacadamente, entre os de melhor sabor, pela expressão social, pelo conteudo humano, varando, de alto a baixo, as hierarquias, detendo os indices dos contrastes, reproduzindo as tramas interpsicológicas. Vigários, sacristães, politicos, comerciantes, "cometas" e tropeiros, fazendeiros e trabalhadores, capangas e fanáticos, farmacêuticos e mestre-escolas, recadeiros e comadres, tudo o que forma a superficie da estrutura de uma coletividade típica. Quadros da natureza e dos costumes que se alongam nas galas do velho estilo descritivo, mas que situam e, muitas vezes, explicam, pelas influências do meio fisico e social, as complicações e os conflitos psicológicos. A ação acompanha a rotina do aglomerado nas ruas, nos lares, as festas profanas de motivos piedosos, os espetáculos piedosos de motivos profanos, as competições rudes ou pitorescas das vaidades e dos interesses, com o inteiro teor do vocabulário, dos ditados, das superstições, das truculências e das espertezas. E, quando a monotonia quotidiana cede, é

(CONTINUA NA 7.ª PÁGINA)

Notas Econômicas

NOSSAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM O MERCADO SUL-AFRICANO

Ainda a propósito das possibilidades de exportação dos nossos manufaturados, é oportuno chamar a atenção para outro aspecto da questão sobre a qual escrevemos há poucos dias: é o que se refere ao mercado que os tecidos brasileiros poderiam encontrar na Africa, e sobretudo nas colônias francesas, no Congo Belga, e mesmo na União Sulafricana, mercados esses que em 1943 nos compraram tecidos no total de 680 milhões de cruzeiros.

Alguns industriais e exportadores de tecidos, que fazem parte do sindicatos patronais de São Paulo e Rio, tiveram há tempos a idéia de enviar uma delegação de técnicos e homens experimentados em negócios, para estudar as condições do mercado sulafricano, um dos mais atraentes no momento. Mais tarde, com melhores informações, resolveram ampliar essa visita a todos os mercados atraz referidos, incluindo a Argélia, a Tunísia e Marrocos. Mas, depois de algumas consultas, a idéia morreu e ninguem falou na esplendida oportunidade que seria essa visita para a indústria brasileira em geral, e em especial para a textil que nada teria a perder, mas tudo a ganhar se viesse a conhecer aqueles mercados, agora magnificos e, de futuro, certamente ótimos para a nossa economia.

De fato, a semelhança de clima e o padrão de vida das populações indicam que as nossas indústrias ali encontrariam ambiente e facilidades para sua expansão. E nossos tecidos de algodão, na sua maioria grossos — brins mesclas, zuartes, algodão crú e algodãosinho, chitas e cretones — teriam demanda segura e preços compensadores.

A Africa do Sul é mercado anual para mais de 60 milhões de libras e os outros, somados, para cerca de 40 milhões. Há, pois, ampla margem para os concorrentes, se algum aparecesse a nos disputar o passo. Deve, entretanto, assinalar-se desde já que a Inglaterra, por suas especiais condições, fica excluida dessa concorrência no que se refere ao mercado sulafricano.

Depois de um periodo de certa paralização de compra na América, restabeleceu a Africa do Sul as licenças de importação de tecidos, em condições, porem, que mostram o privilégio britânico. As licenças são garantidas, tomando-se por base as importações de 1939, no que se refere aos tecidos de algodão e de lã, raion, etc., enviados pelo Brasil, Argentina, Estados Unidos e India. Nessas condições, à Inglaterra é assegurado um montante de 80 % do total importado, ficando os restantes 20 % para os demais paises.

É sabido que toda a Africa do Norte e o Congo Belga estão necessitados de tecidos de toda a espécie; que a carência é tal que se criou na borda mediterrânea o comércio de roupas usadas, procedentes principalmente dos Estados Unidos. E, juntamente com tecidos, há falta de linha, alfinetes, botões, etc.

Assim sendo, parece não ter passado ainda a oportunidade de ser levada por diante a idéia de uma vista dei observação e estudo àqueles mercados por parte dos nossos industriais e homens de negócios. Dela poderiam resultar ótimas oportunidades, não apenas imediatas, como futuras, mesmo para depois da guerra. E o governo, como é natural, deveria propiciar e auxiliar esses esforços individuais, examinando a possibilidade de serem concluidos acordos comerciais que estimulassem e facilitassem o intercâmbio do Brasil com o mercado sulafricano, cuja importância se eleva de dia para dia, como as atuais circunstâncias o vêm demonstrando.

1... que, segundo uma recente estatística, há nos Estados Unidos, em média, 17 divórcios para cada 100 matrimônios.

2... que a primeira ponte de ferro construida no mundo foi a de Vauxhall, sobre o rio Tâmisa, em Londres, terminada no ano de 1816.

3... que a palavra mais extensa do célebre Dicionário Webster, considerado o mais completo da lingua inglesa, é "monoultramicroscopisilicocolcanokioniosis", nome de uma rara moléstia dos pulmões.

4... Que há pouco tempo, afim de ganhar uma aposta, o norteamericano Jim Moran, de Seattle, conseguiu vender um refrigerador a um chefe esquimó, residente no extremo norte do Território do Alaska.

5... que é tão rigorosa a inspeção dos gêneros alimenticios no mercado de Zurich, na Suiça, que os negociantes preferem fechar as suas tendas quando não teem as mercadorias perfeitas; e que, alí, a primeira infração é punida com multa, a segunda com prisão, e a terceira com proibição definitiva para negociar.

6... que durante o seu longo reinado, o mais extenso da história da Inglaterra, a Rainha Vitória foi vítima de sete atentados contra a sua vida.

Um conceito do bailado

JARBAS DE CARVALHO

UM crítico ilustre, falando do bailado, deu este conceito: "O bailado é de fato a única arte que se transmite por tradição, cuja alta complexidade não pode ser anotada por nenhum sistema gráfico".

Justificando esse conceito, o crítico ilustre afirma que o diretor é obrigado a guardar de memória todos os passos de todos os bailados — desde Diaghilev até nossos dias — pois lhe parece que é essa a única maneira de conservá-los fiéis às intenções dos seus criadores.

Se me permitem, tal conceito é discutível. O bailado, como conjunto, remonta a um tempo bem distante. Ele apareceu nas cerimônias religiosas dos druidas celtas, no velho Egito, na Ásia e na Europa, ao começo do Cristianismo, quando certa confusão ainda se dava entre os ritos novos e os que vinham do Paganismo. Outrora as sacerdotizas dançavam. Mais tarde a atitude, o gesto e o ritmo dos grupos vinham substituir o preparo do momento místico ou de oferenda e elevação da alma aos deuses nas alturas. [illegible] e da Arca Sagrada — e para os hebreus a dança foi sempre suma expressão do sentimento religioso. Mas, o que o mundo antigo criara com o [illegible], tornou-se profano [illegible] entre os gregos, e voluptuoso e macabro, como na Renascença — esses movimentos que Carpeaux e Holbein celebraram como estética. Em França, ao começo da Idade Média, nos "Mistérios" que se representavam nos templos — [illegible] a vida dos santos e seus milagres — pouco se declamava: o carater da representação estava mais nas atitudes, às vezes com certo ritmo musicado — quase um bailado, ou um bailado incipiente.

Depois da criação da ópera em Paris — 1672 — Lully, que estreara com as "Festas do Amor e de Baccus", lembrou-se de meter um bailado no trama melódico, dando aos personagens, e não como simples acessórios, o movimento coreográfico de cena. Mas, Lully não inventara o bailado, que vinha de longe. Todos os povos, em seus longinquos núcleos, sempre dançaram — do que se pode concluir que a dança veio da sugestão da música — sons da natureza disciplinados pelo sentimento de comunhão — e assim se afirma-

(CONTINUA NA 7.ª PÁGINA)

ANGLICISMOS E GALICISMOS...

De R. Magalhães Jr.

Um amigo me dizia, escandalizado, há alguns dias, que novos modismos estão surgindo no Recife, em consequência do convívio da gente do povo com os soldados e marinheiros norteamericanos. Um desses modismos é realmente curioso.

— Isso é bom? — pergunta alguem.

— É não bom, — responde o outro.

Tradução ao pé da letra do "no good" inglês, tomada por empréstimo à linguagem vacilante e incorreta dos marinheiros e soldados que tentam penetrar nos mistérios do nosso idioma.

Na época em que se fazia campanha contra a Inglaterra, — o que era uma maneira de fazer campanha a favor do nazismo, — tudo valia. Valia um livro apócrifo, atribuido ao conselheiro Lafayete e editado por uma casa suspeita, subvencionada com dinheiro alemão, como valia um artigo contra os anglicismos, as macaqueações nacionais da lingua inglesa... aqueles tempos, esse "no good" seria glosado em tópicos e comentários de jornais que então circulavam e que ainda não desapareceram de todo...

Mas se o inglês está nos influenciando, podemos afirmar que nenhuma outra lingua é mais sensível, do que essa, às influências externas. É precisamente por isso que o inglês é uma lingua riquíssima, literariamente. Para provar essa riqueza de expressão, basta dizer que o inglês é, talvez, a única lingua do mundo em que há duas diferentes palavras para definir liberdade: "Liberty" e "Freedom". Um viajante inglês nunca se embaraça, se não pode descrever bem ou com uma palavra genuinamente inglesa uma coisa qualquer, que observou fora do seu país. Usava logo a palavra estrangeira, explicando o seu sentido, e não está se preocupando em usar aspas. O número de palavras francesas, espanholas, portuguesas, hindús e até chinesas e japonesas, que existem no inglês, aumenta de dia para dia. E o mais curioso é que essas palavras às vezes se impõem, através do inglês, ao mundo inteiro, com sentido novo e diferente do original.

Um exemplo disso está na palavra "magazine". A raiz dessa palavra é árabe. Os franceses a adotaram, com o seu significado árabe: o de armarinho ou depósito de miudezas. O "magasin" francês se converteu em "magazine" nos Estados Unidos, — com uma grafia e uma pronúncia diferente. Um dia, um jornalista fundou uma publicação que se chamava "Magazine of Ideas for Men". (Depósito de idéias para homens). Para encurtar o título, os leitores chamavam a publicação "The Magazine". Eis como se generalizou o uso dessa palavra, hoje adotada quase que no mundo inteiro com a mesma acepção.

As licenças com as palavras estrangeiras, nos Estados Unidos, são muito pitorescas e interessantes. Pela primeira vez vi ali, ao ler um poema no "Saturday Evening Post", uma palavra com plural duplo, por exigência de rima:

"This is Spring, time of roses!
Beautiful ladies, with their chapeauxses...
Etc.

O "x" já indicava o plural francês de "chapeau", — chapéu. O poeta norteamericano pespegou-lhe outro plural...

Catando a palavra "khaki" (para nós hoje é "cáqui"...) no hindustani, "sombrero" no espanhol, "Kibitzer" (para "perú" de roda de jôgo e sujeito metido com a vida alheia) do "yddisch negro", ao português, "kimono" no japonês, "kidnapper" numa mistura de alemão com sueco, a lingua inglesa vai se enriquecendo cada vez mais. Cada grupo de imigrantes estrangeiros traz uma contribuição nova, que quando a gente menos cuida se generalizou. É hoje o inglês a lingua mais rica do mundo, porque é a que menos resiste à renovação.

No Brasil, temos alguns cavalheiros empenhados em policiar a lingua, mas o que eles realmente querem é impedir a sua renovação. Nada de anglicismos, nem de galicismos. Medeiros e Albuquerque, num artigo admiravel, explicou a razão do nosso horror ao galicismo. Para influência portuguesa. Reagindo contra a invasão francesa na peninsula, portugueses procuravam desabafar a sua indignação patriótica, de então por diante, deblaterando contra os galicismos. No Brasil, nunca fomos invadidos por franceses, desde que somos nação independente. Não temos as mesmas razões nacionais ou patrióticas para gritar contra os galicismos. Nem contra os anglicismos, tampouco. Não devemos ir, é claro, ao exagero de adotar uma espécie de [illegible] anglo-francesa, mas não devemos ficar obsedados numa resistência absurda, contra palavras que são insubstituiveis. Os nacionalistas intransigentes, querendo provar que não necessitamos de importações, tentaram criar palavras para substituir as importadas, propondo balipódio ou pebolismo, como substitutivo de football... Mas ficaram clamando no deserto, com esse cretiníssimo chute vernacular, autêntico e ridiculo "off-side"...

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

Mais eficiente que o cinema, que a propaganda, que todos os recursos empregados pela técnica de convencer o próximo, a guerra conseguiu "broadwaydizar" Copacabana. Os rapazes de camisa "sport", e as garotas de "slacks" realizam, neste momento, o sonho dourado, vivendo gostosamente a realidade que, durante tanto tempo, morou em seus cérebros: o Rio virou Broadway. Fala-se corretamente o português, com um ligeiro e delicioso sotaque americano. Cavalheiros respeitaveis, que só conhecem Tio Sam de fotografia, empregam expressões garantidamente "yankees". Moças ingênuas, descendentes daquelas donzelas dos romances clássicos, utilizam frases e palavras, não inglesas, mas 100% Manhattan. E' elegante, é admirável verificar até que ponto chegou a política de boa vizinhança, facilmente perceptivel na imensa camaradagem que reune os dois povos amigos.

Voltamos à era do "fox". Essa fase musical da nossa vida, iniciada com os primeiros "films" falados, tornou ao seu resplendor. Por toda a parte, gordas vitrolas, por cinquenta centavos, dão aos marinheiros americanos a impressão de que a Broadway está alí, a dois passos, bastando estender a mão para alcançá-la. O sorvete é americano, e as bebidas que queiram obter algum sucesso devem trazer um simbolo qualquer que lembre, não a procedência real, mas a existente no desejo de cada um. E foi a guerra quem criou toda essa metamorfose. Até 1939, qualquer elegante da nossa sociedade se ofenderia se lhe dissessem que o vestido não era proveniente de um "attelier" parisiense. Em 1944, os últimos "modelos" de Paris dormem esquecidos no fundo dos armários, sem nenhuma esperança de voltarem a enxergar a luz do sol...

As "girls" substituiram as garotas que Paris, com uma pontualidade comovedora, enviava aos nossos avós. As deliciosas "vedettes" que traziam na alma pedaços do "Quartier Latin", com suas cançonetas maliciosas, foram trocadas, nos "guichets" dos nossos corações, pelas louras altas e magras, tipo "standard", fabricadas em série, especialmente para a exportação. E as canções maliciosas foram substituidas por sorvetes de creme musicais, cheios de palavras açucaradas, noites de lua cheia, etc. Elas sintetisam admiravelmente a distinção existente entre os dois povos e as duas maneiras de viver. O Rio de Janeiro, depois da "Mère Loise", poderá conhecer a "Mother Louise". E verão que a diferença é bastante consideravel. No dia em que as duas gerações se encontrarem, a dos avós e a dos netos, poderão trocar interessantes impressões:

— Gostava do Rio, quando tinha um perfume de pecado, "as violetas de Montmartre"!

— Pois está errado, meu caro. Hoje, quando temos as "orquideas de Park Avenue", a vida se tornou muito mais interessante. O seu mal é ter chegado atrazado!...

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

AINDA O BALLET

ESTAMOS vivendo estas semanas sob o signo do ballet. A vinda do coronel De Basil veio trazer-nos espetáculos do mais alto valor estético e, principalmente, a visão de um corpo de baile homogêneo, bem treinado e suficiente. A arte consiste [illegible] na transfiguração do esforço, na completa realização das [illegible], na plenitude do ser do artista. A imagem mais dolorosa do esforço e da prisão à terra é a de uma menina estudando escalas ou exercicios de notas dobradas. Crispam-se os músculos, baixa-se a cabeça, tudo é arrancado penosamente de um corpo que ainda não amadureceu para a música. Vede agora Walter Gieseking tocando um concerto de Beethoven... Como tudo aquilo se retraça harmoniosamente, como as dificuldades se diluem debaixo das mãos de um homem que toca piano como nós caminhamos ou falamos. O "habitus" artistico, segunda natureza, apossou-se dele. E' na dança principalmente — arte que participa da complexidade e da profundidade da vida — que se exige o dominio completo do corpo, como premissa indispensavel para a conclusão harmoniosa da obra de arte realizada. "Por que fingir — perguntava Phedro no Eupalinos de Valery — por que fingir quando dispomos do movimento e da medida, que são o que há de real no real?" Movimento e medida, essa medida que traduzimos em nossa lingua por compasso, quando se trata de ritmo, são os elementos essenciais da dança. Mas poderá ela subsistir sem acessórios? De modo algum. Tudo o que se faz feito no sentido da dança para nada mais tem feito do que torná-la muito mais impura; em tais concepções ela nos surge como aquele Marsyas, esfolado, a quem tiraram a pele que lhe dava as caracteristicas e a personalidade. O Marsyas esfolado é mais Marsyas, tem a estrutura mais aparente. Mas preferimos sempre o Marsyas sorridente, sob o céu grego.

OS ACESSÓRIOS DA DANÇA

Na dança colaboram pintores, músicos, figurinistas, poetas... Essa obra de arte composita é um pouco como a arquitetura, que não pode nascer sem o concurso de todos artezãos que lhe trazem a grandeza e a harmonia no esforço conjugado de [illegible], de revistá-las, de aparelhá-las, de encher os vãos com [illegible], de tramar sobre a fábrica as vigas poderosas, de erguer as torres, de polir os metais, de dispor as cores sobre a [illegible]. E' preciso porem o olho vigilante do arquiteto, esse sentido da totalização total que fazia dizer a Pierre de Craon, o arquiteto que Paul Claudel inventou: "o vidro não é de minha arte, embora eu dele entenda um pouco; mas antes de que o vidro seja posto o arquiteto, pela disposição que ele conhece, constrói o aparelho de pedra como um filtro para as águas da luz de Deus e dá ao edificio o seu oriente, como se fosse uma pérola."

O capricho do coreógrafo não pode ser a única lei em uma criação de dança. Há-de haver um principio diretor, um sentido geral, adivinhado por um homem. Dentro dessa palavra de ordem colaborem pintores e figurinistas, músicos e poetas, coreógrafos e bailarinos. Às vezes, é de uma obra de arte já feita que surge o bailado: "Francesca da Rimini", "Corearlium", "Os Presságios". Diaghilew preferia, em geral, criar o seu "ballet" de "toutes pièces". Daí o cercar-se de uma legião de músicos, de pintores, de escritores, todos animados de um desejo de criar o belo. Quando, em 1909, surgiu o "Ballet Russe" houve um deslumbramento em toda a Europa. Ainda se lê, nas reminiscências da época, o que foi o delirio que dominou o Velho Mundo. Vinte anos depois, celebrando [illegible] a morte do grande criador de "ballets", a condessa de Noailles escrevia: "compreendi que me achava diante do milagre. Estava a ver o que antes não existira. Tudo o que deslumbra, embriaga, seduz e prende, estava como que ordenado e dirigido para a [illegible] e que se expandia tão naturalmente como os vegetais, quando a umidade e o clima os levam ao máximo esplendor. Tambem a vida misteriosa das águas trazia-nos a sua oferta: Dava-nos, com a [illegible] azulada das ondas e o cascatear das pérolas, o segredo dos [illegible] misteriosos e vagos...

POESIA E DANÇA

A condessa de Noailles tratava a dança com uma linguagem imprecisa e romântica; é a que em geral usam os não iniciados. Apenas a sensação poética surge-lhes diante dos olhos. Será isso um defeito de julgamento? Não. Apenas a linguagem da dança deve ser aprendida, como se aprende o grego, o francês, o inglês. A um homem que não souber italiano podem ler-se os sonetos do Petrarca em alta voz, que ele não perceberá senão a sonoridade maravilhosa da lingua peninsular, a música das vogais, o ritmo do grande poeta. Mas não poderá penetrar no sentido oculto da poesia nem desvendar nela o culto de "Madonna Laura". Tambem os "balletomanes" se dividem em duas classes: os que "gostam" de bailados e os que "conhecem" bailados, isto é, que lhes estudaram a evolução, a cristalização através dos tempos.

"De gustibus et coloribus non disputandum esse", diziam os antigos. Houve quem acrescentasse, com espirito: "et mulieribus". A dança, feminina e sutil, tem, como as cores e as mulheres, o seu maior atrativo na variedade. Por isso serão estereis as discussões sobre ela. Quando surgiu Isadora Duncan houve um deslumbramento quase igual ao que provocara Diaghilew. André Levinson levantou-se, atacando, para afirmar que a adoção das idéias de Isadora seria o renegar de toda a bela escola francesa de dança. O tempo veio dar razão a Levinson. Da idéia de Isadora surgiu toda essa dança rítmica que anda hoje reunindo coréas de normalistas e meninas de colégio sobre a relva úmida, em túnicas helênicas; braços erguidos e corridas loucas que são um admiravel exercicio ginástico mas uma pobre demonstração de arte. Como Ruskin foi o culpado da "art nouveau", Isadora Duncan, "missionária de um novo credo estético, que partia para evangelizar o mundo", é a culpada [illegible] rondas sobre a relva. Mas há quem goste e tome [illegible] alguem, em coisa tão momentânea.

Prefiro os monólogos, aos diálogos alternados [illegible] to", quando a partitura já vem marcada, [illegible] acabe em duelo e o [illegible]

Oito milhões de livros

São publicados anualmente no Brasil — Nunca se leu ou comprou tanto livro como agora — Os grandes empórios situam-se no sul do país

Longe vão os tempos em que os livros brasileiros, edições muito reduzidas, eram impressos na França e em Portugal. Hoje, não só nos libertámos da dependência em que vivemos, durante décadas, daqueles centros tipográficos, como já estamos até exportando livros para lá. Atualmente, raros são os escritores brasileiros que editam em Portugal. Muitos, porem, são os portugueses que editam no Brasil. Exatamente o contrário do que acontecia em outros tempos, quando até Coelho Neto e Euclides da Cunha imprimiam as suas obras nas oficinas de Lelo & Irmão, no Porto.

Quanto à França, desde muito, deixara de ser para nós um centro editor, posição que desfrutou durante os anos de predominio do editor Garnier. Presentemente, em virtude da guerra, tendo os alemães dominado a França, é no Brasil, ou, mais particularmente, no Rio de Janeiro, que os livros franceses estão sendo editados ou reimpressos. O velho espírito gaulês, amordaçado na França, está falando por bocas novas, em Montreal, Nova York e Rio de Janeiro.

O fato de editarmos livros franceses é, porem, simples episódio, provocado pela guerra, que, por outro lado, reduziu a nossa produção livresca, em virtude da deficiência de papel. Antigamente, editavamos em papel estrangeiro. Hoje, estamos reduzidos ao papel nacional. Mas as nossas fábricas são poucas e aumentaram demasiadamente os preços, entravando, destarte, o desenvolvimento da indústria do livro, entre nós. E a queda de produção não é maior porque a procura quase não tem limites. Nunca, no Brasil, se leu tanto, ou, pelo menos, nunca se comprou tanto livro.

Os lucros de guerra criaram uma quantidade apreciavel de "nouveaux-riches", que querem exibir cultura. Para isso, condição número um é possuir em casa uma estante ricamente trabalhada, povoada de belas lombadas. A mania chegou a tal ponto que, entre "eles", não se fala em biblioteca, mas em "coleção de livros", que abrangem livros velhos e novos. Os velhos já estão por um dinheiro que só mesmo os "nouveaux-riches" podem pagar. Os novos, recentemente impressos, encontram naquelas estantes facil escoamento. Edições que, antigamente, estariam anos nas prateleiras das livrarias, esgotam-se, agora, em poucas semanas.

A inflação tem contribuido tambem para a saída dos livros. São objetos para todos os preços, e que, se de determinados ramos (arte, história, etc.), valorizam-se dia a dia. Constituem, portanto, bom emprego de capital.

Ao lado desses dois aspectos — um rastaquera e outro econômico — há, ainda, a procura real do livro pelo próprio livro, pelo que é e pelo que se contem em suas páginas. Está se lendo muito em nosso país. Novelas e traduções de romances, sem possibilidade econômica de valorização, inclusive de autores que não é "chic" possuir em lombadas doiradas, nas prateleiras de luxo, vendem-se facilmente.

O fato é que estão sendo editados no país, anualmente, alguns milhares de livros, totalizando as edições uma produção estimada em oito milhões de exemplares. Já é alguma coisa e demonstra sensível progresso, realizado em cento e poucos anos, ou seja, a partir da época em que a imprensa oficial de D. João VI entregou ao público brasileiro os primeiros exemplares, impressos com finalidade comercial, em nosso país.

* * *

Os principais centros editores estão no Sul do Brasil, que nisso se adiantou ao Norte, arrebatando-lhe a posição que desfrutou no passado. Nada atesta de maneira tão triste a decadência intelectual de certas cidades do Norte, como o desaparecimento, neles, da indústria do livro. O Pará, São Luiz do Maranhão, Recife e Bahia já tiveram posição de destaque na edição dos livros nacionais. Hoje, teem, infelizmente, influência simplesmente local. Os livros que circulam no Brasil, de ponta a ponta, são, presentemente, feitos no Rio, em São Paulo, ou em Porto Alegre. Estes é que são os três grandes centros que alimentam o espírito dos brasileiros. Das oficinas desses grandes empórios do livro nacional é que saem as obras didáticas, os livros de ciência, os volumes de história e os romances e novelas que atulham as livrarias de todo o país. E as edições são bem cuidadas, bem impressas e bem encadernadas, dando à indústria do livro no Brasil, atestado de independência e maioridade, que é tambem o seu diploma de capacidade para concorrer no mercado internacional. São, ao todo, oito milhões de volumes que as máquinas impressoras põem na mão do público, para que aprenda e se instrua sobre todos os problemas do conhecimento humano, ou para que se divirta, nas horas de descanso, apreciando a boa prosa e o bom verso, criados pelos pensadores e poetas nacionais.

Só uma coisa não presta: as traduções. Feitas por indivíduos sem os necessários conhecimentos dos idiomas originais, constituem verdadeiros atentados, pois atraiçoam, torpemente, o pensamento dos escritores traduzidos. Nas traduções que as editoras brasileiras lançam, diariamente, no mercado, constata-se o velho rifão: "traduttore, traditore". Quando entre nós uma coisa não presta, não presta mesmo. As traduções entregues presentemente ao público são as piores que a imaginação humana poderia conceber. E é uma pena, porque desmerecem o esforço que está sendo realizado pela indústria do livro.

É que as obras originais são boas e reveladoras mesmo de um surto admiravel das letras nacionais. Não é só o livro que progride. As letras estão progredindo tambem.

DECRETOS

do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

Promovendo, por merecimento: os oficiais administrativos Mercedes Gomes da Silva e Ana Leonor Seabra Fagundes, da classe H para a I, Xisto Vieira Filho, da classe 26 para a 31, Adriano Ferreira, da classe 24 para a 26, Deolindo Dutra Correia da Silva, da classe 20 para a 23, Frederico de Lucena Neiva, da classe 21 para a 23, Carlos Olimpio Barreto e Manuel Masulo, da classe 18 para a 19, Manuel Aprigio da Cunha, da classe 17 para a 19, Ari Jobim Meireles, Araci Neves e Clinio Porto Mendonça, da classe 13 para a 16; os guardas livros Ernani de Lira Moura, Dianira Gomes, José Teotônio Vieira Regueira, Milton Rocha, Humberto Nesio e Eraldo da Mota Valença, da classe F para a G; o desenhista Leopoldo de Carvalho Ribeiro, da classe G para a H; o bibliotecário-auxiliar Maria Ligia Barreira da Fonseca, da classe E para a F; o engenheiro Renato Vieira Willington, da classe J para a K; os contadores Benedito de Oliveira Pinto, da classe I para a J e Euclides Craveiro de Sá, da classe H para a I; os arquivistas Araken Gomes e Marieta Coelho Neto, da classe K para a L, Hamurabi de Souza Oliveira e Américo Epaminondas de Melo, da classe G para a H; os operários de artes gráficas Nelson Palma, da classe C para a D e Amilcar Oliveira Santos, da classe B para a C; os serventes João Martins de Magalhães, da classe D para a E, e Edmundo Gonçalves, da classe C para a D; os contínuos Manuel Pompeu de Macedo, da classe 9 para a 11; Ilidio Esmeraldo de Mourão, da classe 7 para a 9 e Franco de Almeida Saraiva, da classe 5 para a 7; o servente Virgilio Vespúcio, da classe C para a D; os trabalhadores Manuel Cândido da Souza, da classe C para a D e Henrique Boaventura Vieira, da classe B para a C; os marinheiros Manuel Francisco da Silva e João Romão Correia, da classe 3 para a 4, Joaquim Camargo Pereira, Darci Ribeiro e Francisco Gonçalves de Oliveira, da classe 2 para a 3; o auxiliar de escrita Osvaldo Belo de Amorim, da clases 13 para a 18; e os engenheiros Jorge Batalha, da classe K para a L e Clovis Muzar Teixeira, da classe I para a J.

Promovendo, por antiguidade: os oficiais administrativos Telesforo de Souza Lobo, da classe I para a J, Edson Rodrigues de Araujo e Abelardo Ribeiro de Azevedo, da classe H para a I, Hugo Linhares da Veira, da classe 24 para a 26, João Queiroz Monteiro e Domingos Massena Borges, da classe 17 para a 19, Carolina Martins Costa, Manuel Valdemar Marques e João Carneiro de Mesquita, da classe 13 para a 16; o desenhista Paulo Guaraná Guia, da classe H para a I; os bibliotecários-auxiliares Cecilia Bandeira de Melo e Liete Cravo de Matos Rodrigues, da classe E para a F; os arquivistas Gastão Correia de Almeida, da classe H para a I, Carmen de Oliveira Santos Nogueira e Djalma Sampaio Gonçalves, da classe G para a H; os operários de artes gráficas Valdomiro Feliciano da Silva, da classe C para a D e Carlos Conceição Costa, da classe B para a C; os serventes Elpidio Teodoro da Silva e Nicanor Santana, da classe C para a D; e Clarindo da Rosa Freitas, da classe B para a C; o contínuo Manuel Rodrigues Fraga, da classe 3 para a 5; o patrão João Cândio da Silva, da classe 3 para a 4; os trabalhadores Aristides Pereira de Souza, da classe C para a D e Deodósio Ortiga, da classe B para a C; os marinheiros Luiz da França Costa Braga e Gilberto Francisco Salcedo da classe 3 para a 4, Otavio Seabra de Melo e Lourival de Araujo, da classe 2 para a 3; o auxiliar de escrita Dulci Nogueira, da classe 7 para a 13; e os engenheiros Ari O'Leari Pais Leme, da classe J para a K e Alcebiades Gurgel, da classe I para a J.

NA PASTA DA GUERRA

Nomeando Valter Batista Jonas, interinamente, datilógrafo, classe D.

Designando Manuel Francisco de Lima para servir como segundo substituto de advogado de 2ª entrância da Justiça Militar, padrão H.

Removendo, a pedido, Orozimbo Leão da Silveira, servente, classe G, do Depósito Central do Material Veterinário para a Diretoria de Transmissões.

Aposentando Cicero Celso da Costa, servente, classe B.

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

MAIS UNIDOS PELA AMIZADE E MAIS FORTES PELA CULTURA

A diminuição progressiva de iletrados coincidirá com um aumento de progresso — O sentido da campanha contra o analfabetismo na América e a palavra de duas ilustres figuras da diplomacia continental

A NOITE, em sua edição de 19 de abril último, publicou uma entrevista com o Sr. Gustavo Armbrust na qual ele mostrou, em termos incisivos e convincentes, a urgente necessidade de um orgão panamericano encarregado de difundir o ensino em todas as nações deste hemisfério. Depois de expender interessantes considerações em torno do assunto, frisando a sua importância, o presidente da Cruzada Nacional de Educação afirmou que a cultura começa com a escola primária. Nada mais positivo. Sem uma percentagem elevada de cidadãos letrados e concientes dos seus deveres, nenhuma nação pode aspirar a um nivel cultural superior. Em outras palavras: o progresso de um povo está intimamente ligado ao seu grau de instrução.

O Sr. Gustavo Armbrust é um antigo paladino da causa da alfabetização no Brasil e, há longo tempo, está entusiasticamente empenhado em articular os seus esforços com os das demais nações da comunidade continental, afim de que seja estabelecida uma confederação interamericana inspirada no ideal de promover o levantamento do nivel cultural do continente.

Em outubro do ano passado, realizou-se nesta capital o almoço que a Cruzada Nacional de Educação ofereceu aos representantes diplomáticos das Américas. Nesse ágape, que foi presidido pelo chanceler Oswaldo Aranha, o Sr. Gustavo Armbrust sugeriu uma campanha, que tivesse como lema a seguinte legenda: "As Américas unidas pela amizade e fortes pela cultura".

A sugestão teve a mais ampla e simpática repercussão em todo o Continente e numerosas tem sido as adesões recebidas pelo Sr. Gustavo Armbrust.

Fala o ministro da Guatemala

A propósito, colhemos a palavra do Dr. Manuel Arroyo, ministro plenipotenciário da Guatemala, que nos disse o seguinte:

— A educação popular é um problema que afeta indistintamente todos os povos deste Hemisfério. Penso, mesmo, que só a cultura será capaz de ditar uma harmonia estavel nas relações internacionais. À proporção que os povos elevam o seu nivel de saber sentem e compreendem que os valores espirituais são os únicos capazes de estabelecer solidos vinculos entre os indivíduos e os povos.

A palavra do embaixador do México

A respeito do assunto falou-nos tambem o embaixador do México Dr. José Maria Davila, que, em rápidas palavras, traduziu a sua opinião:

— Nenhum povo verdadeiramente culto pode considerar-se civilizado. A civilização é um fruto da cultura, tomada esta palavra em seu sentido eletico. Reveladora de aptidões fecundas e criadoras de valores construtivos, a cultura será a luz do futuro, o facho luminoso que guiará, no mundo de amanhã, a marcha ascensional das coletividades. Quanto às Américas em particular, pode-se dizer que os povos americanos tendem a transformar em realidade a velha aspiração consubstanciada neste preconício lapidar: "Mais unidos pela amizade e mais fortes pela cultura".

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal DE A NOITE) — Seguirá amanhã para o Rio, o general Souza Dantas.

Diplomatas em viagem

Viajando no "clipper" da Pan Ameircan Airways, chegaram no Rio os diplomatas americanos Clyde Christian Kitch e Paul Odin Nyhus, de Miami e Kenneth Stuart Patton e senhora, da Africa, via Natal, que daqui prosseguiram viagem, ontem, para Buenos Aires. A' esta capital chegaram ainda os diplomatas Sofia Ramos de Correa, uruguaia, de Buenos Aires e Cecil Francis Shardlow, de Porto Alegre.

LETRAS E ARTES

A PLATEIA ACORDOU!

A temporada das "Comediantes" (não me canso de mencioná-la como um dos grandes acontecimentos culturais e artísticos dos últimos tempos) e a realização de Dulcina e Odilon, que merece todos louvores, demonstraram o interesse do público, podemos dizer mesmo, a vocação do público para o teatro (e nunca é demais chamar a atenção: para o teatro de arte e pensamento). Agora, auspiciosamente se inauguram a série de bailados russos, com casas integralmente cheias. Lotações de três mil frequentadores, que se sucedem, desde os "Comediantes" até o balet, no Teatro Municipal. E, fora desse recinto, vários companhias em pleno funcionamento, com casas repletas, mantendo um nivel de frequência, que é um verdadeiro record. Todos os teatrinhos da Cinelândia em exibições diárias. E outros abrirão em breve as suas portas. Bibi Ferreira inaugurará o Fenix, na sua próxima fase teatral: promete uma temporada interessantíssima. Só o Ginástico aguarda a hora de apresentar alguma coisa... No Fluminense, em outros clubs, grupos de amadores executam um programa digno do maior apreço. Por toda parte, teatro! E mais que teatro, público! Público farto, numeroso, interessado. Público que comenta e debate, como ocorreu com "Vestido de noiva", a bela criação de Nelson Rodrigues. Público, enfim, que tomou agora consciência do teatro. Como explicar o súbito e crescente interesse da platéia carioca? Será que o cinema está deixando de atrair o público? Ou será — essa hipótese é mais lisonjeira — que o teatro subiu de nivel, encontrando, agora, melhor que antes, o gosto do próprio público? Registramos, apenas, o fato: o público acordou! E ainda bem.

C. K.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Estão abertas as inscrições para o curso de conferências que o prof. Rubens de Siqueira ali realizará sobre nutrição, em dez aulas, que serão às segundas e sextas-feiras, das 9 20 horas.

CONFERÊNCIAS DE HOJE: — 1. "Lei dos três Estados", pelo Sr. L. H. Horta Barbosa. 2. "Tema doutrinário", pelo Sr. Mario de Almeida, no Grupo Espirita João Batista, às 19,30 hs. 3. "Assuntos evangélicos", pelo professor Zeh Ribeiro A. Lima, no Redil de João Batista, às 16,30 hs.

EXPOSIÇÕES ABERTAS: — Jean Zach, Galeria Bernardelli, Galerias Permanentes, do Museu Nacional de Belas Artes; José Maria de Almeida, no Palace Hotel; Lucilio de Albuquerque, à rua Ibituruna de Almeida; Paisagem brasileira, na Associação Cristã dos Moços.

APOIO EXPRESSIVO

A conferência pronunciada pelo ministro Arthur de Souza Costa na Associação Comercial de São Paulo continua despertando aplausos no seio das classes conservadoras do país inteiro. O titular da pasta da Fazenda, tal como sucedera, anteriormente, quando falou perante industriais, comerciantes e banqueiros gaúchos, pode felicitar-se de ter sido plenamente compreendido e apoiado pelas figuras mais representativas do mundo da produção e dos negócios de São Paulo, e, hoje, de toda a nação.

Vale a pena registar a atitude da Associação Comercial do Rio de Janeiro, cujo presidente, Sr. João Daudt de Oliveira, na última sessão da diretoria, apoiou com o maior entusiasmo os conceitos da palestra do Sr. Souza Costa e pôs em relevo, principalmente, as palavras com que esse titular advertiu as classes conservadoras contra os riscos de um exagerado otimismo, prevenindo-as contra a expansão das operações comerciais de emergência, por isso que o momento requer a máxima cautela. Vêm aí os dias incertos e difíceis do após guerra, e o Brasil deve estar preparado para enfrentar graves e complicados problemas. A essa encruzilhada devemos chegar com a moeda firme, as finanças saneadas, a economia assentada em sólidas bases. O governo está disposto a combater a inflação do crédito, cujos perigos já percebera desde muito tempo. Denunciou-os através da palavra do seu ministro da Fazenda. E é confortador assinalar que os nomes mais representativos da indústria, do comércio, da alta finança, quer de S. Paulo, quer do resto do país, se mostram dispostos a dar a mais eficiente cooperação à campanha que o Estado Nacional enceta para combater a elevação do custo da vida e as aventuras no mundo dos negócios e para constituir uma sólida reserva a ser aplicada no reaparelhamento das empresas de serviços públicos e do parque industrial brasileiro no período de reconstrução que se seguirá à guerra.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Os caminhos fluminenses de prosperidade

A atuação da presente administração do Estado do Rio tem-se caracterizado por uma série de iniciativas e realizações que muito a recomendam. Nunca se fez tanto em tão pouco. É uma grande verdade, que aí está, aos olhos de todos os que veem observando o ressurgimento fluminense bem como os vastos empreendimentos governamentais que hoje impelem a mesma unidade federativa por novos caminhos de progresso, de confiança e de firmeza econômica. Há bem pouco tempo, porem, não era o que se verificava. E foi dentro de um cenário pouco seguro que o comandante Ernani do Amaral Peixoto iniciou, ao assumir o governo em 1937, uma obra de renovação geral, rompendo com a rotina, reformando o aparelho fiscal e adotando medidas que vieram impedir a evasão das rendas e, portanto, acarretaram a melhoria geral da receita. Desse modo, a arrecadação estadual, que fora sempre inferior às estimativas feitas, tendo em 1937 atingido apenas a pouco mais de sessenta milhões de cruzeiros, passou em 1938 a setenta e oito milhões, aproximadamente; em 1939 a oitenta e seis milhões, em 1940, a noventa e cinco milhões de Cr$ e assim por diante, sempre aumentando e superando as previsões orçamentárias, possibilitando a realização de melhoramentos de grande magnitude por todo o território do Estado, o qual pode, aos poucos mas seguramente, sair do marasmo em que se encontrava anteriormente a essa verdadeira revolução industrial, econômica e financeira.

Com o correr do tempo, restabelecida a ordem no trabalho, na produção, nas finanças e nos espíritos desunidos pelas frequentes lutas partidárias, chegou o Estado do Rio à situação presente, quando se acaba de verificar no recem-encerrado exercício de 1943, a apreciavel arrecadação de Cr$ 158.781.087,90. Ou sejam quase quarenta milhões de cruzeiros a mais sobre a previsão orçamentária! Se tivermos em vista a receita de 1937, à qual já aludimos, poderemos concluir que, a partir daquele ano, as rendas atuais cresceram de nada menos de cento e vinte por cento, o que, num quinquênio, constitue um fato simplesmente inédito e, mesmo, admiravel.

Disse outrora Quintino Bocayuva, que o Estado do Rio era uma espécie de massa falida no corpo nacional. A atual administração fluminense, ao tomar a responsabilidade da direção daquela unidade brasileira, teve a noção exata dessa frase. Por isso, procurou e achou a fórmula para salvar o Estado do caos a que descera. O resultado aí está: uma terra que renasce e progride e um povo que adquire nova personalidade.

A nossa opinião

Socorro Urgente

As recentes perturbações de uma grande empresa de serviços públicos trazem à baila o artigo 147 da Constituição vigente, cujo espírito é um toque de equidade e compreensão próprio a regular, geralmente, as relações entre os Poderes do Estado e os que servem o interesse coletivo, empenhando seus esforços, iniciativas e recursos. Se o dispositivo constitucional estatue que merece justa retribuição o capital empregado em concessões de serviços públicos, para que sejam atendidas convenientemente suas exigências de expansão e melhoramento — melhormente deve considerar a situação dos empreiteiros e fornecedores do Estado, que nas obras de interesse coletivo põem de seu trabalho, haveres e crédito. Mas o que se está vendo é a denegação desse propósito constitucional, de modo que se vai tornando regra não compensar os que se prontificam a servir o Estado.

O fáto é tanto mais significativo num regime de absorção total dos poderes do govêrno, quando o seu chefe é homem de honra, incapaz de pactuar com abusos e deshonestidades capazes de desviar de caminhos rétos a regra administrativa no país.

Desde que uma das partes contratantes se reserva o direito de alterar a seu talante as clausulas ajustadas, desrespeitando prazos, denegando pagamentos, criando uma legislação que modifica, substancialmente, o contrato — não há mais nenhuma segurança jurídica nos ajustes.

Não há dúvida que o interesse vital do país é a estabilidade e garantia das relações legais, que tais garantia e estabilidade referem-se tanto ao pobre calceteiro que trabalha para o Estado, como a este que aproveita o seu serviço. A idéia da suma hipertrofia do privilégio do govêrno, que está sempre justificado nos seus mais reprováveis abusos e violências, já ficou para atrás; agora não se pode alegá-lo como um princípio de moralidade pública.

Verdadeiramente, nem ha paridade entre o govêrno que contrata e o particular contratante. Desde que o govêrno, dispondo da fôrça e dos poderes do Estado é o responsável por alterações vitais no meio dos negócios — o seu dever é arbitrar os efeitos e repercussões de suas atitudes nas condições dos contratos de que participa. Assim, se por ação do govêrno altera-se o valor aquisitivo da moeda, se em consequência de sua política surgem dificuldades irremoviveis de importação e transporte de materiais, se a mão de obra encarece por atribuições do govêrno, às quais o contratante não pode fugir nem remediar — então cabe ao govêrno conceder compensações inspirando-se no espírito de equidade, que é um dever da ordem moral do Estado.

Mas, atualmente, a tendência que se observa é para o espírito de iniquidade. Iludir compromissos e procrastinar indefinidamente — são atitudes de rotina. De modo que só um recurso resta às vítimas. Largar os aneis para salvar os dedos, procurando obter que algum osso lhe reste ileso na moenda do contrato.

O artigo 147 da Constituição Federal pede uma lei que o regule: o Sr. Presidente da República prestaria eminente serviço ao país se a fizesse projetar por homens notoriamente desinteressados e capazes, alheios aos corrilhos burocráticos.

(Do "Diário Carioca" de 13-5-44)

MUNDANA

GENEVIÈVE MOULIN

EM meio à fulguração das cores do palácio, onde se celebram as núpcias da Bela Adormecida, para, de repente, a ronda das duquesas, interrompe-se a "Polonnaise", para que entrem os compassos de um "divertissement" dos mais interessantes que se tenham composto na coreografia romântica. Foi o marselhês Petipa quem regulou as variações do "Casamento de Aurora" com música de Tschaikowski. Passaram os chinesinhos de porcelana, os mujiks tontos, os príncipes, bonitos como pagens medievais, o lobo e o chapeuzinho vermelho. E de repente surgem os dois pássaros azues, alados e imponderaveis. Geneviève Moulin e Dokudowski.

Geneviève Moulin veio trazer a graça francesa ao balet russe de De Basil. Nasceu na "butte" de Montmartre, em plena Paris de ante guerra. Trouxe uma graça para e clara, que vem de Noverre, de Saint-Leon, das velhas tradições de sua pátria, que foi tambem uma grande pátria da dança. Em Geneviève não vemos a pesada musculatura de Lamballe, não vemos a evanescência um pouco insulsa de Loreia. Ela é o tipo ideal da bailarina francesa, unindo o "esprit" ao gesto, em cada realização, dentro da melhor tradição da escola. Como sôa bem esse "Moulin", em meio às desinências eslavas que caracterizam em geral as estrelas de "ballets". Há espanholas, americanas, dinamarquesas, inglesas, argentinas que não hesitam em dar um acento eslavo aos nomes. Se Geneviève Moulin não tivesse o espirito que tem, hoje aplaudiriamos uma Moulinova ou uma Moulinewsca.

Graças a Notre Dame de Paris por tanto juizo. Uma Moulinovska não seria essa flor de graça, que nos manda a França Imortal como a dizer que um pais que tem artistas como ela não poderá jamais perecer.

ARIEL

ANIVERSARIOS

Senhorita Maria Aurea — Faz anos hoje, a Srta. Maria Aurea, funcionária do Departamento dos Correios e Telégrafos da Praça Mauá. A aniversariante tem recebido inúmeras felicitações.

Srta. Aurelia Miranda - Transcorre hoje, 14 do corrente, a data natalicia da senhorita Aurelia Miranda, conceituada figura da Irmandade Nossa Senhora Mãe dos Homens e do comércio desta praça. Sobremodo benquista no meio religioso e social, pelas suas qualidades de espirito e coração, a distinta aniversariante vem sendo alvo de expressivas homenagens das pessoas de suas relações de amizade.

Professor Soares Dias — Antigos alunos do grande educador, Prof. Dr. José Soares Dias, prestarão amanhã, data de seu natalicio, comovidas homenagens à memória do saudoso mestre, destacando-se a romaria a seu túmulo. Alunos do Centro Civico "Soares Dias", igualmente, promoverão manifestações de saudade, realizando a distribuição de prêmios aos que mais se destacaram no ano letivo de 1943.

—— Faz anos hoje a interessante Suely, filha do Sr. José Perpetua e de sua esposa, D. Maria de Lourdes Pimentel Perpetua, residentes à rua Domingos Lopes n.º 474 — casa X — Madureira.

— Faz anos hoje o galante menino Renato, filho do casal Antonio Rodrigues-Ricardina Rodrigues.

—— Fez anos ontem a menina Maria Helena, filho do Sr. Heitor Palhares, diretor da Companhia Cirrus, e ed sua esposa D. Maria Candida Peixoto de Castro Palhares e neta do Sr. A. J. Peixoto de Castro Junior e de D. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro.

—— Transcorre hoje o aniversário do menino Alfredo, filho do casal Sr. Dimonte Gammaro e Sra. Marina Gammaro.

—— Transcorre hoje a data natalicia da Sra. Maria Odila Marques Henrique e Silva, esposa do Dr. Astrogildo da Serra e Silva, conceituado clinico desta Capital.

—— Faz anos hoje o Sr. José Werneck da Silva, diretor gerente do Banco Americano de Crédito e nosso ex-companheiro, pois, exercia as funções de chefe da Contabilidade da Empresa A NOITE.

—— Fez anos ontem a Sra. Antonieta Martins Vicente, esposa do industrial José Albano Vicente. Aproveitando tão auspiciosa data foi levado à pia batismal seu filhinho que recebeu o nome de Francisco José Martins Vicente. Em sua residência o casal reuniu numa festa intima todas as pessoas de suas relações.

—— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Izolina Costa, filha do sr. Joaquim L. Costa, funcionário da Light.

—— Dr. Gerson Paula Lima, presidente e fundador da Sociedade Cientifica Supermentalista, completa amanhã mais um aniversário de sua vida laboriosa de médico e educador que, com sua larga visão supermentalista, desfraldou elevado ideal a que se vem aliando as mais lúcidas inteligências e decidido apoio do govêrno. Criando escola de psicoterapia conquistou elevado conceito em nosso mundo cientifico, e suas pesquisas nos recessos da mente humana colocam-no como um dos mais competentes técnicos de psicologia.

Fazem anos hoje:

O Dr. Thousaint Martins, diretor do Departamento de Assistência Hospitalar da Prefeitura Municipal; o jornalista Vitor do Espirito Santo; o Sr. Alfredo de Almeida Rego, funcionário da Caixa Economica; a escritora Conceição Arroxelas Galvão, esposa do jornalista Carlos Arroxelas Galvão; a menina Wilma, filha do Sr. Norival Ribeiro; a menina Ana Maria, filha do tenente coronel Moacir Uchoa, professor da Escola Militar; a senhora Adelina Madalena Chamarelli, esposa do Sr. Domingos Chamarelli, nosso companheiro de trabalho; o advogado Milton Barbosa.

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, dia 15, em Buenos Aires, o casamento da Senhorita Mercedes Sanchez Basseres, fino ornamento da sociedade carioca, filha do Sr. José Sanchez Gongora e D. Marguerite Sanchez Basseres, ambos falecidos, com o capitão de fragata da Marinha Argentina Vittorio Malatesta, que foi, até recentemente, adido naval no Brasil, onde grangeou inúmeras amizades.

NASCIMENTOS

Maria Lúcia — Acha-se enriquecido o lar do sr. Valdir Miranda Jordão, chefe da Portaria do Edificio Pedro II, da Central do Brasil, e de sua esposa d. Edite Jordão, com o nascimento de uma interessante menina que receberá na pia batismal o nome de Maria Lúcia.

BODAS DE PRATA

Celebram hoje as suas Bodas de Prata o Sr. Jorge Caldeira de Azevedo Marques, funcionário do Lloyd Brasileiro, e a Sra. Adriana Sardinha de Azevedo Marques, professora primária do Distrito Federal. Em ação de graças, seus filhos mandam celebrar missas, às 9 horas, na Matriz de N. S. de Lourdes, na Avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel e na Basílica de N. S. Auxiliadora, em Niterói.

Está em festa hoje o lar do casal Carlos dos Santos-Teresa de Jesus Braz Santos, por vêr passar o 25º aniversário do seu enlace matrimonial.

Testemunhando a gratidão e o conceito em que é tido no seio de seus parentes e admiradores, o casal aproveitará o ensejo para oferecer aos mesmos uma lauta mesa de doces em sua residência.

FESTAS

O Clube Municipal oferece aos seus associados hoje, à noite, no Instituto La-Fayette, um espetáculo do seu conjunto de artistas amadores, com a comédia "Meu bebê".

—— Hoje, das 16 às 19 horas, haverá no Tijuca Tennis Clube uma festa infantil, com números de variedades, inclusive Tutú, o palhaço. Dançar-se-á.

—— O Bloco Carnavalesco Turunas de Monte Alegre promove hoje, uma noite dançante, em sua séde, à rua André Cavalcante.

—— Em seus magnificos salões, o Clube de Regatas Guanabara fará realizar, hoje, domingo, mais uma elegante reunião dançante, das 20 às 23 horas, com o concurso do Jazz de Napoleão Tavares e seus soldados musicais.

—— A Diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro fixou o 1.º domingo após o dia 10, para a realização das suas festas mensais.

Assim sendo, terá lugar hoje uma tarde dançante das 16 às 20 horas, oferecida aos sócios e familias, no salão nobre. O ingresso far-se-á mediante a apresentação da respectiva carteira social acompanhada do recibo n.º 5.

HOMENAGENS

Festejando a passagem do aniversário natalicio do jornalista Osvaldo Pacheco, um grupo de colegas e amigos lhe oferece hoje um almoço na A. B. I.

CORVETA "FERNANDES VIEIRA"

Hoje, às 10 horas, no Cais Norte da Ilha das Cobras, uma comissão da Cruz Vermelha Brasileira visitará os marinheiros da corveta "Fernandes Vieira", distribuindo-lhes objetos de uso pessoal e outros.

SESSÃO DE CINEMA

Hoje, às 10 horas, haverá uma sessão de cinema infantil, na A. B. I.

VIAJANTES

Regressou a Vitória o Dr. Cristiano Ferreira Fraga, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Espirito Santo. Ao embarque do distinto jornalista compareceram inúmeros confrades de imprensa e amigos.

Viajará para o Rio o secretário das Obras Públicas gaúchas

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — O sr. Walter Jobim, secretário das Obras Públicas, seguirá por todo este mês, para o Rio, afim de tratar de assuntos relacionados com a sua secretaria e especialmente da construção de uzinas elétricas, melhoramentos dos transportes ferroviários e rodoviários.

Vamos ler "VAMOS LER!"

ELABORANDO OS TERMOS DA RENDIÇÃO DA ALEMANHA

LONDRES, 13 (De Wes' Gallagher, da Associated Press) — Revela-se, em circulos dignos de confiança, que os planos anglo-sovieto-americanos sobre a rendição da Alemanha estão quase completos e exigem a destruição total da Wehrmacht.

O Comitê Consultivo da Europa tem quasi terminada a redação dos termos de rendição do Eixo e, logo que a sua tarefa esteja terminada, submeterá a proposta à consideração dos três govêrnos. Stalin dará, então, as suas diretivas aos comandantes do Exército soviético, no sentido de negociarem com os alemães quando chegar a oportunidade. Os chefes dos Estados Maiores combinados passarão o plano ao general Eisenhower, como diretiva para os acôrdos que tenha de fazer.

Sabe-se que os termos dos aliados, nesta guerra, diferem dos da guerra passada no sentido de que são termos de "rendição" e não propostas de "armisticio".

Na guerra passada, o Exército alemão se manteve mais ou menos intacto, de acôrdo com os termos do armisticio, marchando de volta para a Alemanha. Sabe-se que os termos atuais exigem a rendição completa da Wehrmacht, a deposição das armas onde quer que ocorram os últimos combates e a sua entrega às autoridades aliadas. Os russos particularmente insistem sobre esse ponto, temendo que o Exército se funda no Reich.

Entre os detalhes finais, que agora estão recebendo os últimos retoques, consta o território exato que ficará sob o controle dos Exércitos britânico, americano e soviético. Este ponto, naturalmente, sofrerá a influência de onde estiverem os Exércitos, quando se derem por terminados os combates.

O Comitê Consultivo da Europa está ansioso por terminar com os termos de rendição e passar ao estudo dos problemas do após-guerra, que se acumulam rapidamente.

O progresso do trabalho do Comitê tem sido vagaroso, em virtude da necessidade de comunicar cada ponto a Washington, Londres e Moscou para a decisão final.

Trasladação da estátua de Caxias

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — O sr. Dante Marcucci, prefeito de Caxias pleiteia a trasladação do Rio para Caxias de uma imponente estatua do Duque de Caxias existente na Capital da República.

Paradoxos de glória

Alboino Pequeno

O Brasil recebeu, emocionado, dois eminentes filhos da gleba querida, expoentes lidimos de sua grandeza moral, dois exemplos fecundos de patriotismo: — um, na glorificação da morte, outro, num triunfo magnifico de vida. Ambos pertencem, incontestavelmente, ao dominio de nossa Historia, redimidos do computo das multidões por remarcados dotes morais.

Nunca se extinguirá da alma brasileira o fogo sagrado duma consagração póstuma do grande diplomata — José de Paula Rodrigues Alves — cuja atuação, como nosso Embaixador na Argentina, foi um hino triunfal de elevação moral e aproximação politica e social dos dois paises irmãos, na grande periferia habitada da América do Sul.

Veio, inerte e gelado pela morte, adormecer na terra paulista que lhe serviu de berço, mas, hoje, avultando-se no concêito contemporâneo, é uma reliquia sagrada da Patria Brasileira, guardado nos refólhos quentes de afêto de sua veneranda familia.

Nesta injunção dos dias que passam, volta, à terra que o admira, o preclarissimo Embaixador Souza Dantas, cujo rebrilho diplomático foi, ultimamente, elevado à sublimação do heroismo, num gesto que já o imortalizou. A prova, erivada de atribulações, porque passou o grande brasileiro — Embaixador Souza Dantas — nesta encruzilhada dolorosa da Historia do mundo, marcou, cum albo lapillo, o nome de quem soube alinhar, no horizonte da diplomacia, as credenciais sublimes da fraternidade humana, ou, diga-se sem rebuços, da fina flôr da caridade cristã. Apontemos, às gerações novas de jovens de nossa terra, que surgem, na alvorada da vida, para as lutas do porvir, estes dois vultos gigantescos do Brasil moderno, simbólos vivos de patriotismo, dignos de admiração e merecedores da imperecivel gratidão brasileira. Estes dois diplomatas e extremos patriotas, erguendo bem alto o nome do Brasil em diferentes setôres de ação diplomatica, devem ser apontados, pelos pais brasileiros, no recesso do lar, como paradigmas e exemplos imortais...

Serviço de Obrigações de guerra

A Caixa de Amortização comunica que no dia 15 do corrente mês serão substituidos, pelas respectivas Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo às Obrigações de Guerra, que forem apresentadas pelos srs. Corretores de Fundos Públicos e representantes de Bancos e Casas Bancárias.

NOTA — A substituição será feita nos "guichets" do Banco Francês e Italiano, em liquidação na rua da Candelária n.º 6, térreo.

Horário: de 11 e meia às 15 horas.

Expropriada uma usina elétrica na Argentina

BUENOS AIRES, 13 (U. P.) — Os diretores da "American Foreign Power" foram informados de que as autoridades da provincia de Entre Rios decretaram a expropriação da usina elétrica existente na cidade de Paraná, a qual é explorada por sua subsidiária, a Companhia de Eletricidad del Este Argentino.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Observador da atual situação na Bolívia

A missão que estaria confiada ao embaixador dos Estados Unidos no Panamá, Sr. Warren

LA PAZ, 14 (Reuters) — E' causa de muitas suposições, na opinião pública boliviana a atuação, cheia de reservas, de Avren Milvin Warren, embaixador dos Estados Unidos, em Panamá, de quem se afirma ser enviado do sr. Cordell Hull como observador da situaçã atual na Bolivia.

O sr. Warren chegou acompanhado pelo general norte-americano Ralph Westen, da zona militar do Panamá, que regressou ontem mesmo por via área.

O sr. Warren teve várias entrevistas com membros da embaixada norte-americana, assim como cidadãos da mesma nacionalidade, residentes na Bolivia, obtendo, segundo se supõe, informações que lhe facilitarão o cumprimento de sua missão.

Entrevistado por um redator de "El Diário", sobre o alcance da missão do enviado especial do Departamento do Estado, o chanceler boliviano, sr. Valdivieso, declarou, segundo o mencionado jornal: — "Em primeiro lugar desejo manifestar que, nem eu, nem nenhuma das personalidades do governo, entrou ainda em contato com o mencionado senhor Warren. Isso quer dizer, é claro, que o Ministerio ao meu cargo não tenha as portas abertas para essa personalidade do governo de Washington. Em qualquer momento, se o senhor Warren o desejar, terei o prazer de conversar com tão ilustre viajante.

"De qualquer maneira, o governo boliviano deixará o sr. Warren na mais completa liberdade de ação para recolher quantas informações desejar em todas as esferas sociais, operariado, elementos inimigos do governo e quantas pessoas lhe possam fornecer informações fidedignas.

Não posso dizer qual a missão do sr. Warren, pois isso é de sua incumbência.

No entanto, acredito que o governo da União tenha enviado esta personalidade para que recolha informações de primeira mão, afim de que as transmita ao Departamento de Estado."

Falando sobre o mesmo têma, o sub-secretário das Relações Exteriores, sr. Fernando Iturralde Chinel, declarou que o sr. Hull enviou à Bolivia um de seus diplomatas mais "objetivos" e muito versado em assuntos latino-americanos.

PARA QUE A IMPRENSA REAFIRME A SUA MAJESTADE HISTÓRICA

Em torno do Chefe da Nação e dos Ministros militares quando a mocidade brasileira vai conduzir nossa bandeira pelos campos de batalha — A posse da Diretoria da A. B. I. — Como falou o Sr. Herbert Moses

Repleto de seleta assistência o auditório da Associação Brasileira de Imprensa teve, ontem, uma de suas grandes noites, com as solenidades realizadas em comemoração ao "Dia da Imprensa". Após a cerimônia de posse dos dirigentes recem-eleitos, o sr. Bastos Tigre proferiu interessante palestra humoristica intitulada: "História e histórias da imprensa", seguindo-se a parte musical a cargo da pianista Ana Carolina e da cantora Lilia Nunes, que se fez acompanhar do pianista Geraldo R. Barbaza, e um ato variado com as principais figuras do corpo de baile do Teatro Municipal. Agradecendo a sua reeleição para a presidência da Casa dos Jornalistas, o sr. Herbert Moses proferiu as seguintes palavras de fé e agradecimento: "Como somos velhos conhecidos, não há mais lugar entre nós para apresentações. A profundeza de meu reconhecimento é sonhada de todos, antes mesmo que eu tente o impossivel de exprimi-lo, de tal modo a renovação deste mandato traduz uma confiança que me fala menos do sentimento das responsabilidades crescentes do que da generosidade de quantos me reelegeram. Valho-me da ocasião para afirmar que êsse apoio precioso e decisivo dos meus colegas me instila energias e entusiasmos que eu estava longe de pressentir ainda pudessem me transfigurar nesta época ardua de trabalhos, quando temos de concretizar, no biênio assim iniciado, sugestões que hão-de completar e dilatar as finalidades desta Casa. São os serviços de assistência que devem assumir a sua eficacia e plenitude. É a instituição de um seguro para o jornalista que nos deve absorver o estudo e a melhor parte das nossas diligências. É o departamento da cultura que se ha-de desdobrar por amor do desenvolvimento ou criação de um teatro brasileiro à altura das demais manifestações de nossa arte e literatura. Mas, sendo essas as preocupações de primeira plana, parece transcender a todas a de se ver cada vez mais prestigiada a nossa classe, a de envidarmos inaudítos esforços para que a imprensa se reafirme na sua majestade histórica, e se projete tutelar sôbre os destinos da nacionalidade. É êsse programa de tanta intensidade espiritual que se delineia nitido uno cerebro e no coração de nós todos à luz fulgurante desta hora em que a mocidade brasileira, tomando das armas, vai conduzir a nossa bandeira pelos campos distantes de batalha, ladeada das imagens do sonho e da liberdade, da morte e da gloria. Com os frêmitos dessa bandeira e das idéias dessa unidade nacional esculpida muito mais pelo patriotismo do que pelas leis, o sentimento de que podemos todos à margem das preocupações politicas e partidarias, e dentro da solenidade deste instante, sem prejuizo das doutrinas que nos são mais caras, nos congregam em torno do Chefe da Nação e dos ministros militares, a que seguem o nosso glorioso Exército e a imortalidade das tradições da nossa Marinha de Guerra. Não me sinto fraco para esses encargos permanentes da consciencia profissional e do patriotismo porque hoje, mais do que nunca, a expressão do voto dos meus camaradas me incute à existência declinante os mais poderosos alentos, das quadras da minha mocidade. Que as minhas lagrimas traduzam mais que as minhas palavras quasi inarticuladas pela emoção, e que o meu sorriso recorde a todos como foi grande a bondade dos que me reelegeram ao cabo desses treze anos, preferindo ratificar um casamento, quando lhes fora facil propor apenas um divorcio. É com este sorriso que dou a palavra a Bastos Tigre, que não se vai rir da minha turvação, mas nos fará rir a todos".

Os autores serão os responsáveis

O Comité Francês de Libertação cogita de suspender a censura politica e diplomática

ARGEL, 13 (De Bernard Lecache, correspondente especial da Reuters) — O Comité Francês de Libertação está planejando suspender toda a censura politica e diplomática, segundo se informa em circulos dignos de crédito nesta capital. Novos movimentos para o controle da imprensa serão brevemente empreendidos. Assim, os escritores ficarão sendo inteiramente responsaveis por seus artigos e a publicação de noticias falsas será energicamente suprimida.

Todos os casos de acusação serão tratados dentro de 45 dias.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

Homenageado o sr. Feliz Lamela pelo sr. Luiz Simões Lopes

O sr. Luiz Simões Lopes, presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, ofereceu, ontem, no restaurante Lido, um almoço em homenagem ao sr. Feliz Lamela, tecnico do "Institut of American Affairs", que brevemente regressará aos Estados Unidos. Tomaram parte no almoço, todos os diretores de Divisão e Serviço do DASP, o sr. Ary de Oliveira Lima, secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura, dr. Mario Kroeff, altos funcionários do DASP e outras pessoas convidadas, bem como, o representante do Cordinator.

As obras de remodelação de Campos

Será apurada no próximo dia 23 a concorrência aberta para o empréstimo de 20 milhões de cruzeiros à Prefeitura

CAMPOS, 13 (Da Sucursal de A NOITE) — É auspiciosa a expectativa que reina em todos os meios da população campista com referência à apuração, a ser realizada no próximo dia 23, da concorrência aberta entre as instituições de crédito do país para o empréstimo de vinte milhões de cruzeiros que a Prefeitura Municipal levantará afim de executar o grande plano de remodelação urbanistica da cidade. Firmado o contrato do empréstimo, serão imediatamente iniciadas as obras, que transformarão, profundamente, a fisionomia urbana de Campos, colocando esta cidade entre as mais modernas do país.

Seguiu para Belém o chefe da Comissão de Limites

A bordo do avião da Panair do Brasil seguiu, ontem, para Belém do Pará, o capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão Brasileira de Limites — Setor Norte, com sede naquela capital. O comandante Braz de Aguiar que, em virtude das funções que exerce se acha à disposição do Ministério das Relações Exteriores, acaba de fazer uma viagem a Lima, donde regressou há quatro dias.

A A.B.I. HOMENAGEA OS SÓCIOS FALECIDOS

Comoventes palavras sobre Nicolau Ciancio, pronunciadas por Licinio dos Santos

Realizou-se, na biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa, a homenagem da Casa dos Jornalistas aos sócios falecidos no exercício findo, com a inauguração dos retratos de Alves de Souza, Casper Libero, J. A. Pereira Rego, José Maria Lisboa Junior, Gastão Penalva e Nicolau Ciancio. Iniciando a sessão falou o presidente da A. B. I., que disse da emoção com que ia passar a palavra aos oradores incumbidos de recordarem os confrades desaparecidos. Afirmou que embora ausentes no convívio diário com os seus colegas, aqueles que tinham hoje seus retratos inaugurados na galeria da saudade da Casa dos Jornalistas continuavam presentes no espírito dos seus amigos, acompanhando a obra da A.B.I. para a qual haviam colaborado. Falou, a seguir, o nosso confrade cônego Assis Memória, que recordou, com palavras carinhosas, a atuação jornalística de Gastão Penalva, cujo retrato se inaugurava. Em seguida, foi dada a palavra ao jornalista Licinio Santos, que descerrou o retrato de Nicolau Ciancio, relembrando a sua vida no jornalismo. Belisario de Souza deveria recordar a figura de Alves de Souza. Um impedimento ocasional, porém, privou-o de estar presente à solenidade, tendo ele dirigido uma carta ao presidente da A.B.I., lida na solenidade pelo Sr. Rodrigo Octavio Filho, relembrando a vida jornalística daquele confrade. Coube ao nosso colega Ivo Arruda reviver a figura de José Maria Lisboa Junior. Alvaro Moreyra inaugurou o retrato de Casper Libero, fazendo um retrospecto de sua atuação como jornalista. Falou em comoventes palavras sobre o nosso colega João Alfredo Pereira Rego o jornalista Rafael Barbosa.

Sobre a personalidade de Nicolau Ciancio, nosso companheiro desde as primeiras horas, disse Licinio dos Santos o seguinte:

"Ciancio era um destemido da morte. As suas palavras dizem bem o que era:

"O repouso, todos sabem: é a morte.

E até nisso a providência foi perfeita: tornando-a desejada, tirou à morte qualquer idéia triste!"

Recordar é viver! Estou bem certo, se Ciancio aqui estivesse em pessoa, em vez de em espírito, avesso como era às exteriorizações e aos elogios, esconderia o rosto como fez Cesar ao sentir-se ferido pelo punhal de Brutus, tamparia os ouvidos aqui como Ulisses, temeroso da sedução das sereias.

Felizmente, a fotografia não cora. Quebremos a sua proverbial modéstia: só assim levarei adiante a minha arenga com destemor à censura.

Veio do nada! Cresceu! Agitou-se! Parece ter ouvido ao soltar o primeiro vagido o conselho de Comte: "O homem se agita, a humanidade o conduz".

Foi um predestinado. De avanço em avanço, vencendo todas as etapas, galgou o mais alto pincaro da espiritualidade. Foi querido e admirado de todos; é um exemplo da veracidade do axioma do padre Antonio Vieira: "Querer é poder".

— Quis, — agitou-se! Com as alavancas de suas próprias energias, no final da caminhada, exultou: "veni, vidi, vici".

Quando a prata de seus cabelos anunciava-lhe o anoitecer da vida, foi tomado de surpresa. — Velas pandas através das cidades encantadoras dos tempos! [illegible] a cana do leme ao barco da existência, pelo vendaval da morte.

A vida é a nau em que se viaja sem rumo certo. Inseguro do roteiro, anda-se à mercê das vagas. Vai-se para o lado que sopra o vento. Nem sempre a sorte bafeja; ora bate-se em escolhos, ora, em baixos de coral! Ora, ancora-se em terras encantadoras!

Ciancio viveu horas de angústia e de felicidades singrando as águas do mar encapelado da vida. Contemplemos a sua efígie. Pelos seus olhares depreende-se logo uma vontade em movimento, a serviço de um ideal, uma vida levada em busca de alguma coisa que lhe faltara, que não encontrara ao nascer, mas, que precisava encontrar e... que encontrou! A história tumultuosa de sua vida perdeu o sabor do ineditismo, a imprensa em peso consagrou-lhe páginas cheias de fulgurações.

Está bem vivo no espírito de todos que com ele conviveram o que o citam como um exemplo de abnegação ao trabalho; é um epitome, um marco a registrar o triunfo de uma vida cheia de fé, uma vontade a serviço de um sonho que conseguiu materializar.

Nasceu para vencer, viveu acrisolado pela fé, por essa força invisível que move montanhas, faz penetrar abismos, subir gólgotas. Nunca se deixou sucumbir ante as dificuldades, não desesperou nunca! Por mais alcantilado e negro que parecesse o caminho a trilhar, olhou sempre para frente à procura da claridade.

A fé foi o começo de sua vida; a fé fez-lhe suportar as lutas atrozes, a fé inspirou-lhe o esforço; a fé foi o seu bordão de peregrino em busca da sonhada canaã.

A morte foi o epílogo do romance de sua vida. Morreu cedo demais, quando começava a colher os louros do trabalho intenso dos horas crepusculares que passara.

O seu espírito tinha forma geométrica, — um polígono cujos diagonais traçaram os ângulos de sua atividade. Fez do jornal o seu trampolim, dele, num salto feliz, conquistou posição iminente.

Trabalhou muito. Teve de início a sorte de Sisifo ao escalar a imensa penedia que é a vida. Muitas vezes sentiu escassear-lhe as forças, temeu que rolasse a pedra que tinha aos ômbros. Mas, de esforço em esforço, enchendo os pulmões de ar, não se deixou nunca vencer pela fraqueza. Rumando sempre para o alto, olhos fitos no cume cuja vegetação acenava-lhe com os seus ramos verdes e qual miragem, mais se distanciava à proporção que ele ascendia, conseguiu no fim a meta e, de lá, em largo hausto soltou aos quatro ventos, como os grandes capitães da antiguidade o seu grito de vitória.

As suas palavras dizem bem de sua energia e de sua bondade: "A gente que parte de madrugada, para fazer a ascenção de um monte, saiu de casa com todas as suas energias. Mas, quando chega à metade da viagem, já deve estar meio cansado. E, quando alcança a sumidade do monte, o que nem todos conseguem, estará esgotado!"

"Terá porem, a grande recompensa da glória do vencedor por ter chegado aonde nem todos chegam.

Alem disso, olhando para traz, sentirá a satisfação de ver todos os perigos por que passou, e de que escapou! E de ver as grandes dificuldades que venceu". — [illegible] que subiu ao alto do monte gastou energias para subir.

"Mas subiu. Fez o que muitos outros não conseguiram. Ficaram pelo caminho."

Há, porem, tambem outras satisfações. Como o viajante que, lá de cima do alto da montanha tem o privilégio, que nenhum dos que estão cá em baixo teem, de admirar a beleza da paisagem. E, lá de cima poderá gritar continuamente, para avisar os que estão subindo:

— "Não vão por aí que vão mal! Aí, adiante, há um abismo, que vocês daí não enxergam; mas enxergo eu, daqui de cima! Mais em cima, há uma grande pedra, por onde não poderão passar. Será melhor dar a volta pelo outro lado". Como era bom Ciancio!

Cheio de fé no futuro, empenhado no mais árduo trabalho, criou uma legião de admiradores. Esta hora de saudade, preito da admiração que lhe dedicamos diz bem alto do seu valor.

Ciancio. A entronização do teu retrato na galeria dos numes tutelares desta casa que o dinamismo e a inteligência de Herbert Moses tem sabido tanto engrandecer, nada mais é que o resgate de uma dívida de todos nós pelos desperdícios de teu talento e da tua dedicação em prol do jornalismo."

Comemorações do 10.° aniversário da morte do Dr. Gustavo Riedel

Transcorrendo terça-feira próxima, o dia 16, o décimo aniversário do falecimento do humanitário e ilustre médico brasileiro Dr. Gustavo Riedel, que foi diretor geral da Assistência a Psicopatas e da Assistência Hospitalar, realizam-se diversas cerimônias de comemoração daquela data, por iniciativa da Colônia Gustavo Riedel, da Liga Brasileira de Higiene Mental e de outras Agremiações Científicas, bem como dos seus colegas de turma na Faculdade de Medicina.

Às 8,30 horas, na sede da Colônia Gustavo Riedel, à rua Ramiro Magalhães n. 521, será rezada missa tendo como oficiante o vigário da paróquia do Engenho de Dentro, padre Nicolau Paraggio.

Às 10,30 horas, [illegible] do túmulo no cemitério de São João Batista, falando nessa ocasião o Dr. Gustavo de Rezende pelo corpo clínico da Colônia Gustavo Riedel, o Dr. Xavier de Oliveira pela Liga Brasileira de Higiene Mental, o Dr. Renato Pacheco, pela turma de doutorandos de 1909, e a enfermeira D. Margarida Buhler pelas antigas enfermeiras da Escola Alfredo Pinto, de que foi fundador o saudoso cientista patrício.

À noite, sob os auspícios da Liga Brasileira de Higiene Mental, será realizada uma sessão conjunta dessa Instituição, com a Academia Nacional de Medicina, Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, as Sociedades de Psicologia e de Psicologia Individual, em homenagem à memória do eminente alienista. Farão uso da palavra nessa solenidade os Drs. Plinio Olinto, Odilon Galotti, Edgar de Almeida, Januário Bittencourt e Waldemar de Almeida.

Amanhã, segunda-feira, o Dr. Ernani Lopes, diretor da Colônia Riedel, ocupará o microfone da Hora Médica no Rádio do Ministério da Educação e Saúde, afim de evocar a memória imperecível do insigne desaparecido.

TELEGRAMAS DO INTERIOR

CEARA'

FORTALEZA — Realizou-se, aqui, com o maior brilhantismo, a Páscoa dos Militares, na qual tomaram parte soldados e oficiais de todas as armas.

A cerimônia teve lugar na Igreja do Coração de Jesus, seguindo-se um desfile das tropas pelas principais ruas da cidade.

—— De regresso do Rio, chegou o Sr. Esmerino Gomes Parente, chefe do Fomento Agrícola do Ceará, o qual declarou que, por motivo do entendimento que teve com o Sr. Espinola Guedes, o Ceará irá receber grande quantidade de máquinas agrícolas, que serão vendidas a prestações aos agricultores cearenses, alem do reforço da verba destinada à sua repartição.

PERNAMBUCO

RECIFE — Realizou-se solenemente a posse dos novos membros do Diretorio Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife, sob a presidência do Sr. Paulo Soriano Souza, tendo como secretário o Sr. José Inojosa Andrade e, como tesoureiro, o Sr. Salviano Machado Filho. Em seu discurso, de posse, o presidente Paulo Soriano afirmou que o diretório teria nitido carater de oposição ao nazi-fascismo. Evocou os princípios da democracia e da liberdade contidos na Carta do Atlântico, focalizando as figuras de Roosevelt, Churchill e outros grandes chefes das Nações Unidas.

ALAGOAS

MACEIÓ — Prosseguindo na campanha contra os exploradores da economia popular, a polícia prendeu e autuou vários comerciantes que infringiam o tabelamento de gêneros alimentícios.

—— Foi oferecido um almoço ao médico Mello Motta, que vai representar o Rotary do Nordeste na convenção rotariana a realizar-se em Chicago.

—— Estreará no Cinearte um conjunto pernambucano que realiza uma "tournée" artística pelo país.

—— Foi inaugurado em Olhos Dágua um açude que servirá à região.

Foram gastos 50 mil cruzeiros na construção.

—— Foram tomadas providências para a realização de uma exposição agro-pecuária nesta capital, ainda este ano.

BAIA

SALVADOR — Durante a ausência do interventor Pinto Aleixo, que foi ao Rio em serviço do Estado, assumiu a interventoria o Sr. Arthur Bereguer, secretário do Interior.

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA — Os observadores navais norteamericanos ofereceram às autoridades civis e militares um passeio aéreo sobre a cidade a bordo do "Blimp".

—— Na Associação Espiritossantense de Imprensa foi inaugurada uma exposição de quadros de pintores uruguaios sob o patrocínio do Sr. Carlos Valejo, consul daquele país irmão nesta capital.

—— Foi fixado o efetivo da Polícia incluindo o Corpo de Bombeiros, e a Polícia Especial, para 1944 e aberto o crédito de 15 milhões de cruzeiros aplicaveis ao plano de obras e equipamentos necessários à corporação.

— Na Páscoa dos Militares, tomaram parte a Polícia Militar e a guarnição federal.

— Alcançou grande êxito a exposição de quadros de pintores uruguaios, sob o patrocínio do consul Carlos Valejo, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira e Norteamericana.

ESTADO DO RIO

CORDEIRO — Por ocasião da abertura da exposição agro-pecuária a 27 do corrente, serão homenageados o interventor Amaral Peixoto e o Sr. Rubens Farrula, com um busto em bronze e uma placa na principal praça da cidade, em sinal de gratidão pelo muito que fizeram pelo município.

S. PAULO

MOGI-MIRIM — Boiando no rio Mogi-Guassú, foi encontrado o corpo de um homem aparentando 45 anos de idade, em adiantado estado de putrefação. Não havia nenhum documento comprobatório da identidade do morto.

SANTA CATARINA

BLUMENAU — O Sr. J. Curt Hernig, o maior industrial de Blumenau, recebeu grandes demonstrações de apreço por motivo do seu aniversário, com a adesão de todos os habitantes do vale do Itajaí.

RIO GRANDE DO SUL

PELOTAS — De Porto Alegre são esperados aqui os senhores Fernando Riet e Antonio Bastos, que excursionam pelo Rio Grande do Sul, divulgando as vantagens que advirão da fundação em Uruguaiana de uma cooperativa de lãs, amparada pelo governo federal, através do Ministério da Agricultura e da Sociedade Agrícola de Pelotas. Aqueles técnicos convidaram os fazendeiros para assistir uma conferência que farão na sede da Associação Comercial.

ALEGRETE — O ministro Salgado Filho concedeu uma audiência especial aos representantes dos aero-clubs de Uruguaiana, Itaqui, S. Borja, S. Luiz, Santa Maria, Livramento e Alegrete. Ao ministro da Aeronáutica foram feitos dois pedidos, um o da fundação nesta cidade de uma oficina central para reparos e demais trabalhos em aparelhos sinistrados, e outro o da criação de um correio aéreo interestadual, afim de transportar pequenas encomendas e cartas em todos os centros povoados não atingidos por estrada de ferro.

—— Foi inaugurado, aqui, na Associação Rural, o retrato do seu primeiro presidente, senhor Francisco de Sá Dornelles, tendo o Sr. Oswaldo Aranha telegrafado solidarizando-se com a homenagem.

RIO GRANDE — Seguiu para S. Paulo, via Porto Alegre, para submeter-se a exame para matrícula na Escola Técnica de Aviação da capital paulista, uma turma de alunos do Aero-Club local.

—— Prosseguem as diligências da polícia para a completa elucidação do escândalo da gasolina. O comerciante Manoel Ramos, acusado como o principal responsavel e que se encontrava preso, foi transferido para a Beneficência Portuguesa, onde se acha em tratamento, por ter adoecido, guardado por praças da Polícia Militar.

O major Isidro Corrêa, delegado de Polícia, continua dirigindo, pessoalmente, as importantes diligências.

Estão iminentes novas prisões, encontrando-se comprometidas várias pessoas de destaque social.

Vai ser cobrada a multa integral

O procurador da República, no Estado Bahia, em 1940, com base em processo administrativo, que deu origem à determinado executivo fiscal contra José Julio Juncal, promoveu a cobrança de uma multa no valor de Cr$ 948.497,50. Essa importância dizia respeito a 50 por cento, sobre operações cambiais realizadas pelo executado, no periodo de janeiro a maio de 1937. Os peritos nomeados pelo juiz, avaliaram as operações cambiais em Cr$ 1.896.994,80 e mais o valor dos selos. Haviam sido sequestrados bens pertencentes ao executado e o procurador pediu o pagamento da multa incontinenti, sob pena de penhora. Embargada esta, o juiz, por sentença, julgou provados, em parte, os embargos e reduziu a multa para Cr$ .... 50.000,00, recorrendo ex-oficio para o Supremo Tribunal Federal, onde os autos foram relatados pelo ministro Barros Barreto. A primeira turma, na sessão de ontem, deu provimento ao recurso ex-oficio e ao agravo da Fazenda, para que a multa seja cobrada integral.

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, ROXY, VITÓRIA E CARIOCA — "Gung Ho!", com Randolph Scott, Noah Beery Jr. e Alan Curtis. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "Paris nas Trevas", com George Sanders, Philip Dorn e Brenda Marshall. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "O Diabo Disse Não", em tecnicolor, com Gene Tierney e Don Ameche. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22.00 horas.

IPANEMA — "Revolta", com Errol Flynn e Ann Sheridan. Sessões a partir das 20 horas.

ODEON—"Chamando a Morte", com Lon Chaney e "Encrenca Sincronizada", com as Irmãs Andrews. Sessões a partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "Portugal, Portal da Europa", documentário; "Um Dia no Exército", desenho, com o Pato Donald e "Aventura de Arco e Flexa", curiosidades. Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "Tambem os Reis Amam", com Victor Francen e Raimú. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "Lourinha do Panamá", com Ann Sothern e Lena Horne e os 5° e 6° episódios do filme em série: "Aventuras de Chico Viramundo", com Tom Brown. Sessões a partir das 14 horas.

REX — "Noivas de Tio Sam", com Katherine Hepburn, Merle Oberon e outros. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

METRO-PASSEIO — "A Patrulha de Bataan", com Robert Taylor. Às 11,20 — 13,20 — 15,40 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "Lily, a Teimosa", com Judy Garland, Van Heflin e Martha Eggerth. Às 13,30 — 15,40 — 17,50 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA — "Arrisca-te Mulher", com Jean Arthur e John Wayne. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Atrás do Sol Nascente", com Margo, Tom Neal e J. Carroll Naish. Às 14,00 — 16,00 — 18.00 — 20,00 e 22.00 horas.

SÃO JOSÉ — "Revolta", com Errol Flynn e Ann Sheridan. Às 12,10 — 14,35 — 17,00 — 19,20 e 21,40 horas.

COLONIAL — "O Amor Faz das Suas", com Ann Miller e Rochester e "O Mistério da Cascavel", com Edmund Lowe. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Estrada Proibida", com Robert Taylor e "Irmãos em Armas", com Loretta Young e Alan Ladd. Sessões a partir das 19 horas.

PETROPOLIS

PETRÓPOLIS — "A Irmã do Mordomo", com Deanna Durbin, Franchot Tone e Pat O'Brien. Sessões a partir das 15 horas.

CAPITÓLIO — "Sarmento Imortal", com Henry Fonda e Maureen O'Hara. Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Aço da Mesma Têmpera", com Edward Arnold e Fay Bainter. Sessões a partir das 15 horas.

Publicações

REVISTA DA ESCOLA MILITAR — Recebemos, em excelente encadernação, o número de dezembro desta revista, que é o orgão oficial da Sociedade Acadêmica Militar e tem à sua frente, como orientador, o capitão Germano Duarte Travassos; como diretor, o cadete José Foch de Lima; como redator-secretário, redator-tesoureiro e redator-auxiliar, respectivamente, os cadetes Antonio Joaquim de Figueiredo, Luciano Salgado Campos e Heraldo de Oliveira Mota. Trata-se de uma edição especial, volumosa, com serviço gráfico de primeira ordem e abundante ilustração. E', como se diz no artigo de abertura, da autoria do diretor, "uma tentativa, um modesto e despretencioso ante-projeto do "Anuário do futuro"". De fato, esse número da publicação periódica dos cadetes tem o aspecto de um verdadeiro anuário, bem cuidado em todos os sentidos, contendo amplo e variado texto sobre literatura, história, assuntos militares e sociais, alem de ótimas gravuras em que aparece o comandante, os instrutores e todos os alunos da Escola, ao lado de outras em que se apresenta nitidamente a vida escolar dos futuros oficiais do nosso Exército. E' um trabalho magnífico, com o qual os nossos jovens patrícios do Realengo e das Agulhas Negras confirmam, pela inteligência e pela cultura, os versos admiraveis e inesqueciveis de Castro Alves, postos como lema de sua revista: "Não cora o livro de ombrear co'o sabre, nem cora o sabre de chamá-lo irmão".

O QUE TODOS DEVEM SABER

VERMINOSES, O GRANDE FLAGELO DO BRASIL, E OS MEIOS DE EVITÁ-LAS

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

Muitas pessoas parasitadas pelas tênias tendem a subestimar os perigos que as espreitam, julgando que estes vermes são apenas comensais que vivem à sua custa. Entretanto, alem das anemias secundárias que esta expoliação acarreta, pode haver um reflexo dos ovos eliminados pela solitária, que caem no estômago e aí se libertam de sua membrana envoltora, segundo o trajeto descrito anteriormente para formar a cisticercose humana. Uma vez verificada pelo exame de fezes a presença do parasita no tubo digestivo, o médico deve ser procurado imediatamente para orientar o tratamento, que deve ser cauteloso e eficiente. Para aqueles que não contam com este recurso, daremos oportunamente algumas indicações da maior utilidade, normas que seguidas à risca poderão conduzir à cura completa da verminose.

A T. echinococcus é o menor de todos os cesóides que parasitem o homem. Esta tênia mede mais ou menos de 3 a 6 milimetros e necessita de dois hospedeiros, um para o estado larvário, o homem, e outro para o estado adulto, o cão. As pessoas que têm cães em casa contaminam-se facilmente, pois a eliminação do ovos pelo animal é abundante, sendo mais frequentes os casos em crianças que acariciam os animais de estimação, na ignorancia do perigo a que se expõem.

Vamos descrever o verme adulto, conforme é encontrado no tubo digestivo do cão. A cabeça é pequena e provida de um "rostrum" saliente, contendo de 28 a 50 colchetes dispostos em duas circunferências concêntricas. O pescoço é curto e o corpo possue apenas três ou quatro aneis.

O último anel é o mais longo e mede mais ou menos 2 milimetros, representando quase a metade do verme, encerrando grande quantidade de ovos, variando o número de 400 para 800. Os ovos da T. echinococcus tambem encerram um embrião hexacanto, que os leitores conhecem pela descrição feita no domingo passado. Estes vermes costumam viver em grande quantidade no intestino delgado do cão, em cujas vilosidades se fixam tão firmemente que somente os dois últimos anéis são visiveis.

Muitos animais podem servir de hospedeiros intermediários para a T. echinococcus, citando apenas o homem, o macaco, o porco e o perú. Muitos outros tambem albergam o verme em estado larvário, servindo assim de hospedeiro intermediário, processando-se a infestação da seguinte forma:

O homem engole os ovos emitidos pelo cão, digere sua membrana envoltora quando passam pelo estômago e põe em liberdade os embriões hexacantos. Estes embriões atravessam as paredes do estômago ou as do intestino delgado, seguindo então a via linfática ou a venosa, mecanismo idêntico, como se vê, ao descrito para as outras tênias. Vão formar então no organismo invadido uns quistos chamados hidáticos, de gravidade variavel com sua localização. E' assunto vasto e interessante do qual nos ocuparemos domingo próximo.

Em benefício dos marinheiros nacionais e suas famílias

Os postos 3 e 12 da Cruz Vermelha Brasileira que funcionam nas sedes social e esportiva do Club Naval se dedicou, exclusivamente, a atender dentro das finalidades da Cruz Vermelha, aos marinheiros nacionais e suas famílias. Sob a direção da Sra. Marinha Batista Xavier, esses dois postos entraram, recentemente, em grande e nova atividade para ampliação dos meios necessários a atingir, no máximo, as suas finalidades. Assim é que vem apelando para que todas as senhoras de oficiais da Marinha Brasileira desenvolvam toda a atividade possivel para que seja alcançado tão altruistico fim. O movimento, que vem tendo grande repercussão no seio da alta oficialidade da Marinha, vem recebendo tambem e cada dia novas adesões que consistem no oferecimento de donativos vultosos e, principalmente no trabalho pessoal de diversas damas da nossa sociedade. As diretoras dos postos 3 e 12 da Cruz Vermelha continuam a apelar para todos os que, pertencentes ou não, à brava e esforçada Marinha Nacional, reconhecem os sacrifícios dos nossos bravos marujos pela causa em que o Brasil se empenhou.

O 107° aniversário de fundação do Gabinete Português de Leitura

Completa hoje 107 anos de fundação o Gabinete Português de Leitura. Comemorando a data, aquela instituição realizará, às 21 horas, uma sessão solene, presidida pelo Sr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal, devendo usar da palavra o Sr. Mario Cardoso de Miranda.

Instituto de Estudos Portugueses

A primeira lição pelo acadêmico Pedro Calmon, amanhã

O Instituto de Estudos Portugueses (Fundação José Gomes Lopes), inaugurado no ano último, por iniciativa do Liceu Literário Português, sob a direção intelectual do acadêmico Afranio Peixoto, constituiu um acontecimento cultural. Em lições dadas por nomes de projeções na intelectualidade luso-brasileira, seus Cursos de História, Geografia, Letras e Ciências, mais em contacto com as relações culturais entre o Brasil e Portugal, tiveram concorrência desusada e constante.

As lições deste ano serão iniciadas pelo acadêmico Pedro Calmon, às 17 horas de amanhã, 15 do corrente, no salão nobre do Liceu, à rua Senador Dantas, 118, sendo a entrada franca.

O Instituto dos Bancários vai comemorar o seu primeiro decênio de existência

O Instituto dos Bancários vai comemorar festivamente o primeiro decênio de sua fundação.

Essa instituição de previdência social, como é sabido, foi criada pelo decreto 24.615, de 9 de julho de 1934, regulamentada pelo decreto 54 de 12 de setembro e instalada, ainda no mesmo ano, em 27 de outubro.

As referidas comemorações terão lugar a partir do dia 27 de outubro próximo — data em que se iniciaram as atividades do Instituto — quando estarão no Rio os delegados eleitores dos sindicatos de bancários, que aqui virão tomar parte na eleição para renovação do terço da Junta Administrativa.

Do programa — que já está sendo elaborado — constará um congresso no qual tomarão parte todos os delegados e principais agentes do I. A. P. B., bem com os delegados eleitores dos sindicatos de bancários de todo o país.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários vai, dessa forma, comemorar auspiciosamente o primeiro decênio da sua fundação, data que representa, por outro lado, o resultado fecundo da política social do presidente Getulio Vargas em favor da classe bancária brasileira.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Morto por um caminhão

Um auto-caminhão, cujo motorista fugiu, atropelou e matou, na rua 24 de Maio, em frente ao n. 210, o colegial Helio Sarmento, de cor branca, de 12 anos de idade e aluno da escola José Verissimo. Tomou conhecimento do fato a polícia do 19° distrito, que fez remover o corpo para o Instituto Médico Legal.

L. B. A.

Visitadoras hospitalares

Teve lugar, na séde da L. B. A., mais uma reunião das "visitadoras hospitalares" do Serviço de Assistência à Saude, tendo sido debatidos vários assuntos de interesse daquele setor.

As visitadoras hospitalares teem por função visitar os enfermos assistidos e internados nos hospitais às expensas da L. B. A. levando-lhes alem de conforto moral, roupas, jornais, revistas e outros objetos de utilidade.

Novas "Hortas da Vitória"

A campanha das "Hortas da Vitória" prossegue com maior intensidade sob os auspicios da L. B. A. em todas as escolas públicas e particulares desta capital.

No transcorrer da semana presente, os trabalhos de organização de "Hortas da Vitória", foram iniciados, tendo sido organizadas novas "HV" nos seguintes estabelecimentos particulares: Instituto Januzzi, Instituto Jacarepaguá e Centro de Recreação Infantil da L. B. A. do Leblon, e nas seguintes escolas públicas: 4-12, 6-13 e 2-13.

A "Horta da Vitória" da Escola 4-12 já tem 20 canteiros em produção e já está fornecendo legumes para a "sopa escolar" dos seus alunos.

Visitas

Foram recebidas pela Sra. Darcy Vargas, presidente da L. B. A, as seguintes pessoas Sra. Gustavo Capanema, Sr. Rubens Porto, Sr. Levi Miranda e Sr. Pinto Pereira.

A estréia de uma companhia argentina de revistas vem mostrar a necessidade de um incremento do intercâmbio teatral entre os dois países. É deveras lamentavel que, só de quando em quando, tenhamos a oportunidade de conhecer os elementos que brilham em Buenos Aires, verificando-se, com exatidão, o reverso da medalha. Parece-nos que Buenos Aires poderia ser uma interessante platéia para algumas das nossas companhias, como ninguem duvida do êxito dos seus artistas entre nós. Sem querer buscar o exemplo de Berta Singerman, que alcançou autênticos sucessos no Brasil, inúmeros foram os "astros" e "estrelas" da constelação portenha que aqui agradaram de modo absoluto, tornando-se queridos do nosso público. Não compreendemos por que os departamentos encarregados da nossa propaganda artística abandonam, até este ponto, o teatro. O teatro, pela sua versatilidade, por ser acessivel a todas as criaturas, é uma das mais legítimas expressões da arte de um povo. Seria possivel duvidar do êxito de uma temporada brasileira, em Buenos Aires, como a que Dulcina realizou, com tanto brilho, no Municipal?

AS TRES PANCADAS...

Infelizmente, sucede precisamente o contrário. Raramente temos oportunidade de aplaudir os argentinos, cuja divulgação artística diminue assustadoramente entre nós. O próprio tango, o tango nostálgico e poético, durante tantos anos um dos melhores embaixadores da República irmã, já começa a tornar-se bastante raro. Nos programas radiofônicos, ou nas festas e cassinos, só uma vez por outra, em atenção a um ou dois casais de namorados, os diretores das orquestras se animam a lançar aos ares a melodia cheia de sonhos e encantos. Onde andam as grandes figuras da Argentina, cujos nomes conhecemos tão perfeitamente? Estão em Buenos Aires, caros leitores, e quando vêem ao Brasil, passam apenas como turistas, sem que tenhamos tempo de aplaudi-las. Em compensação, podemos afirmar que os nossos "astros" e "estrelas" viajam, cada vez menos, para o Sul. É uma grande falta, sobretudo para o público das grandes capitais, que ficam privados dêste util e agradabilissimo intercâmbio.

Vimos, há dias, numa "História Geral do Teatro", editada nos Estados Unidos, em 1941, algumas coisas bastante interessantes, no que se refere ao Brasil. Coisas que nem todos sabem: que Claudio de Souza é o maior escritor do país, autor de "Flores de Sombra", com trezentas representações; que Raul Roulien é o maior ator, obtendo êxitos enormes com as peças de sua autoria. Vemos por aí como é falho o critério de julgamento dos homens. O Sr. Gastão Barroso, autor da "Pensão da Dona Estela", teve a ventura de ver a sua peça representada mais de trezentas vezes e, jamais, se lembraria de pedir inscrição no páreo "Qual o maior autor nacional?" E Raul Roulien é, inegavelmente, um excelente autor, intérprete de muitas peças de sucesso, mas escritas por outros, o que, em absoluto, não lhe diminue o valor de intérprete. O erro reside apenas nessa desnecessária acumulação...

Os amantes do teatro francês, neste ano, terão oportunidade de assistir a uma temporada que, sem contar com um grande conjunto, apresentará figuras interessantes como, por exemplo, Rachel Berendt, cujas apresentações anteriores estão presentes em todos os espíritos. O repertório, já organizado, está de acordo com todos os paladares.

ESPECTADOR

A Companhia Argentina de revistas apresentará, no Carlos Gomes, espetáculos de refinado gosto artístico

O movimento a bilheteria do Carlos Gomes, para a estréia, na quarta-feira próxima, da Companhia Argentina de Revistas, está excedendo a melhor espectativa. E' a maneira de se prever uma recepção condigna aos artistas portenhos, num elenco em que as grandes atrações internacionais dominam.

"Chegou Mme. Basimi" — é a revista de Leon Alberti que familiarizará o público carioca, com os melhores intérpretes argentinos do gênero musicado. Pelo êxito obtido em S. Paulo, pode afirmar-se que se trata de espetáculos, por sessões, de refinado gosto artístico. E' um elenco com artistas de primeiro plano, como a vivacíssima atriz Telma Carló, o correttíssimo "chanssonier" Fernando Borel, a exímia cantora de tangos Alma Moreno; que tem graciosas vedetes, como Paloma Cortes, Elisa Castano e Alicia Delio; que conta com primeiros atores como Antonio Provitillo, Hector Ferraro e Vicente Forastieri; com um cantor-bailarino — Pepe Armil; com as maiores atrações mundiais, como Boby York; The Martin Brothers e o encantador grupo de "Las Manolas", cinco endiabradas criaturinhas; com 16 "girls" moças e bonitas, alegres e tentadoras. Maestros, são Francisco Mayans e Juan J. Gallastegui.

A peça histórica "Leonor Teles", amanhã, no Ginástico

Promovida pela Sociedade Dramática Luso-Brasileira, realiza-se no Ginástico, amanhã, 15, a apresentação da sua Escola Técnica de Teatro, sob a direção do professor Simões Coelho, com a representação da famosa peça histórica: "Leonor Teles", em verso, do consagrado dramaturgo Marcelino Mesquita. A ação decorre nos meados do século 14, precisamente quando Portugal assina com a Grã-Bretanha, o celebre tratado "de aliança eterna e defensiva", que ainda subsiste para glória de ambas as nações.

A primeira vez que "Leonor Teles" foi representada no Rio de Janeiro, deu-se esse acontecimento excelente para o teatro histórico português, em maio de 1906, no antigo Teatro Apolo, com Eduardo Brandão, em companhia contratada pelo empresário Eduardo Vitorino. A distribuição atual é a seguinte:

Leonor Teles — Virginia; D. Fernando I rei de Portugal — Jesus Ruas (da 'Comédia Brasileira); D. Maria Teles — Marilia; D. Helena — Anita de Macedo; D. João, mestre de Aviz — Antonio Ventura; D. João de Castro — Antonio Alexandrino; D. Diniz — Dr. Tarquinio Netto; D. João Fernandes Andeiro — Jacobetty Rosa; D. João Lourenço da Cunha — Odilon Romano; D. Gil Vasques de Rezende — Carlos Torres (profissional); D. Aires Gomes da Silva — Manoel Ramos; D. Vasco Martins de Melo — Paulo Vieira; Fernão Vasques — Manoel Rosa; Simão Veloso — Valdyr Pessoa; Nun'Alvares (escudeiro) — Laís Perez; 1º fidalgo — Albino Steves; 2º fidalgo — Paulo Henrique; 3º fidalgo — José Augusto; Pagens — Carmen Ribeiro e Antonio Santos.

As restantes localidades na bilheteria do teatro.

DR. DOMINGOS SEGRETO

A data de hoje é particularmente festiva para quantos se interessam pela vida do nosso teatro. O dr. Domingos Segreto,

Dr. Domingos Segreto

presidente da Empresa Paschoal Segreto, vê passar o seu aniversário natalício. Continuador, com seus irmãos, da obra do seu saudoso tio, que deu o nome à conceituada empresa, Domingos Segreto, espírito dinâmico, empreendedor, tem sido um dos animadores do teatro, desfrutando por isso, das maiores simpatias no seio da classe. Mas não é apenas como empresário dinâmico, inteligente que o aniversariante se distingue. Verdadeiro "gentleman", exercendo singular sedução em quantos dele se aproximam e sentem os primores do seu espírito e a bondade do seu coração, Domingos Segreto é também espírito cultivado em nossa sociedade, onde representam as suas iniciativas que se ligam ao desenvolvimento artístico da cidade.

Assim, muitas, sem dúvida, serão as homenagens de que será merecidamente alvo nesta data.

Descanso semanal

Em obediência às leis trabalhistas, os teatros da cidade não funcionarão amanhã, exceto o Ginástico.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Fogo na cangica" revista de Luiz Peixoto e Freire Junior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,45 e 21,45 horas.

RIVAL — "Das 5 às 7", comédia argentina, adaptação de Jaracy Camargo, pela Companhia Déa Selva-Cazarré. Às 15, e às 20 e 22 horas.

GLÓRIA — "A mulher que matou o marido", vaudeville de Corrêa Varela, pela Companhia Jayme Costa. À 15, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Cavalinho de pau", comédia de Ladislau Todor, adaptação de Barabás, pela Companhia Eva Todor. Às 15, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Passarinho da Ribeira", burleta de Miguel Orrico, pela companhia da Empresa Paschoal Segreto. Às 15 às 20 e 22 horas (Últimos espetáculos. Despedida da companhia).

RECREIO — "Tico-Tico no fubá", revista de Alfredo Breda e Walter Pinto, música de Custodio Mesquita, pela Companhia Walter Pinto. Às 15, às 19,45 e 21,45 horas.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

22.061	Cr$ 500.000,00
12.982	Cr$ 50.000,00
11.961	Cr$ 20.000,00
11.890	Cr$ 10.000,00
11.000	Cr$ 5.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00

6.563 — 19.629 — 18.015 — 21.536 — 21.681

Prêmios de Cr$ 1.000,00

5.129 — 105 — 16.835 — 2.168 — 18.893 — 11.052 — 17.183 — 19.854 — 11.380 — 22.070

Uma aliança em benefício dos necessitados

(CONTINUAÇÃO DA 3ª PAGINA ROTOGRAVADA)

familia a uma situação de normalidade garantida, embora modesta.

Enquanto os pais ou responsaveis aguardam a solução dos seus problemas, os filhos encontram educação e alegria. Alfabetização, trabalhos manuais e exercícios físicos são cuidados que não lhes faltarão, graças ao programa educativo do abrigo e a dedicação de mestres pacientes e amigos. Cuidado ainda mais importante do que a educação primária é a assistência alimentar que essas crianças recebem, através de um cardápio especial que lhes proporciona todas as vantagens de uma alimentação sadia e cientificamente equilibrada. Esse detalhe merece uma referência especial, pois os resultados dessa providência já se fizeram sentir de maneira notavel pelo constante aumento de peso dos pequenos frequentadores da cantina da S. O. S. Para se ter uma idéia das proporções dessa assistência alimentar, basta dizer que a quantidade mensal de refeições distribuidas é, em média, de 30.000. Para a eficiência desse serviço a S.O.S. conta com a cooperação da Legião Brasileira de Assistência, cooperação essa que representa o auxílio de alguns milhares de cruzeiros. Aliás, a instituição fundada é presidida pela Sra. Darcy Vargas, tornou possivel ampliar ao máximo a obra asssistencial da S. O. S., favorecendo-lhe, para tanto, todos os meios ao seu alcance. Hoje, não há exagêro em afirmar, a atuação em comum acordo das duas instituições — S.O.S. e L.B.A. — representa a aliança de duas forças poderosas em defesa da causa dos pobres e necessitados.

Outra providência interessante posta em prática pela S.O.S. e a L. B. A. em benefício das crianças do Abrigo da Ponta do Cajú, foi a organização de passeios semanais para os meninos e meninas ali residentes. Todos os sábados, enorme bando de garotos deixa aquele abrigo em busca dos recantos pitorescos da cidade. Conduzida pelas professoras, a criançada forma um grupo ruidoso de turistas, bem equipado para enfrentar as alegrias do dia e bem aproveitar o prazer desses passeios. Levam farnel, bolas de borracha, petecas, livros de história e lá se vão, satisfeitos e bem dispostas. E, parece incrivel, muitas delas nunca haviam deixado a Ponta do Cajú. Aqueles recantos eram o seu mundo. Bem poucas tiveram a oportunidade de transpor-lhe as fronteiras para conhecer outros panoramas da cidade em que nasceram.

A sessão semanal no Instituto dos Advogados

Realizou o Instituto dos Advogados a sua sessão semanal sob a presidência do Sr. Haroldo Valladão, falando o Sr. Guilherme Gomes de Mattos, que dissertou sobre a Consolidação das Leis do Trabalho. O orador estudou a origem e evolução da nossa legislação trabalhista, mostrando a colaboração do Instituto no assunto e apreciando os resultados do nosso primeiro decênio de experiência. Concluiu examinando o problema da Justiça do Trabalho, defendendo a tese de que ela não deve ser inteiramente paritária, mas, a exemplo de outros povos, togada em sua instância superior. Ainda no expediente falou o juiz Nelson Hungria, que criticou a "parte penal" do ante-projeto da lei de falências, apontando-lhe imperfeições de técnica, equivocos de substância e soluções, intoleraveis, abstraindo cinco séculos de civilização. Examinou e condenou a responsabilidade, objetiva, e nos casos de falências de sociedade, a incidência da responsabilidade exclusivamente no sócio gerente. Concluiu oferecendo ao Instituto cópia do seu substitutivo para que fosse submetido à análise da comissão especial. Na ordem do dia, usou da palavra o Sr. Jorge Lafayette Pinto Guimarães, a respeito da intervenção do Ministério Público no crime falimentar. Sustentou a necessidade de ser reforçada a autoridade do Ministério Público, nas falências, afim de lhe ser concedida uma participação mais ativa e eficaz.

A requerimento do Sr. Otto Gil, em virtude de haver sido concedido pelo ministro da Justiça novo prazo para o oferecimento de sugestões, foi adiada por 3 sessões a discussão do ante-projeto de lei de falências. Ainda na ordem do dia, foi lido o parecer e as conclusões das comissões de Legislação Geral e de Direito Privado, sobre o anteprojeto de lei extintiva da enfiteuse. Falando sobre a extinção da enfiteuse, o Sr. Alcino Salazar aludiu à controversia secular já referida por Coelho da Rocha, citando as opiniões contrárias ao Instituto de Lacerda de Almeida e Didimo da Veiga, e mostrando a evolução jurídica contrária à enfiteuse, e achando-a obsoleta e inutil do ponto de vista jurídico e econômico. Quanto às disposições dos projetos em estudo, entende preliminarmente que deviam integrar um único diploma legal; e que devia ser ampliado o prazo de 180 dias marcado aos foreiros do interior do país para a apresentação das propostas de resgate, suprimindo-se ainda a exigência da prova da transcrição como requesito da proposta.

SERPENTES E TUBARÕES DISTRAEM OS SOLDADOS...

Cobras de seis metros e morcegos que, de asas abertas, medem quase dois metros — Os "encantos" das selvas da Nova Guiné

COSTA NORTE DA NOVA GUINÉ, maio (Por Charles D. Windeth — Copyright da Inter-Americana) — Cobras com seis metros de comprimento, morcêgos, cujas asas abertas teem um metro e oitenta de comprimento, de uma ponta a outra, e que produzem um som estridente como os macacos, e alem disso a lama, fazem a vida interessante e "diferente" para os soldados americanos, estacionados nas selvas da Nova Guiné, enquanto aguardam ordem para entrar em ação.

Vejamos, por exemplo, o caso do sargento John McKeddar, do Estado de Ohio, que chegou recentemente, com a sua unidade, a esta área. Ele estava a alguns metros da sua barraca, quando pisou num pedaço de pau, e o pedaço de pau começou a mover-se.

A história nos foi contada pelo soldado David Stevenson, da seguinte maneira:

"Estavamos limpando aquela área, pelas 7 horas da manhã. McKeddar saiu para podar os galhos maiores das árvores, que atrapalhavam o nosso trajeto pelos trilhos e atalhos, quando pisou num pedaço de pau. O "pedaço de pau" pôs-se a mover e McKeddar começou a gritar.

Perguntei-lhe: — Que houve, McKeddar.

Ele respondeu: — Uma cobra.

Disse-lhe, então: — Mas por que tanta gritaria por causa de um bicho tão pequeno?

McKeddar retrucou-me: — Pequeno? E' porque você não viu o tamanho dessa cobra.

Então a cobra começou a vir em minha direção. Compreendi o que McKeddar queria dizer. A boca da serpente era enorme e eu quis correr, mas depois vi ao meu lado um machado e dei-lhe um golpe, logo atrás da cabeça. Tonteei-a, mas ela ainda prosseguiu, na minha direção. Então segurei a machadinha com ambas as mãos e dei-lhe vários golpes; depois que a julguei morta, coloquei-a sobre meus ômbros e a cobra se agarrou tanto às minhas costas, que fiquei de todas as cores".

A primeira vez que os soldados ouviram o guincho de um morcego, numa árvore, todos juraram que devia ser um macaco. Um dos rapazes trepou na árvore para apanhá-lo, quando... para surpreza de todos, o "macaco" começou a voar! Aquela unidade ficou toda orgulhosa quando o seu capitão matou um desses gigantescos morcegos, voando, com uma pedrada lançada pela sua atiradeira de elástico de câmara de ar.

Não é nada engraçado atolar-se até o joelho, numa lama tropical, limpar o campo de plantas que nascem quatro metros acima do solo, drenar pôças dáguas ou secá-las de todo, para evitar que os mosquitos nos devorem.

Mas os nossos rapazes são inteligentes. Em tudo agem com muito espírito e acham sempre oportunidade para uma graça ou anedota, quebrando assim a monotonia — pior do que uma viagem longa pelo mar — e que enerva os que servem no meio das selvas.

O remo, a natação e a pescaria são as distrações desta unidade. Das árvores, eles fazem canoas. Do motor de um "jeep" enxertado com peças de um avião derrubado, fizeram um motor de bote, que só de olhar faz morrer de tanto rir. Parecia mais um dos carros dos Contos da Carochinha do que uma embarcação de homens de verdade. Mas o fato é que a "lancha" atravessa, com uma velocidade incrivel, a baía, de ponta a ponta.

Na pescaria tambem são eficientes os nossos rapazes e não é raro que apanhem deliciosas cavalas e robalos sem contar os peixes menores, o que vem melhorar bastante o nosso "rancho".

O major W. H. Dytool pescou, certa vez, um enorme tubarão a 200 jardas da praia. O seu bote teve de fazer "ginástica" pela baía a fora, até que, com o auxílio de um arpão retirou-se o belo produto da sua pescaria. O tubarão tinha dois metros e trinta centimetros de comprimento e pesava cerca de 150 quilos.

Sêde de vida dentro da morte...

As invenções que estão sendo patenteadas, para depois da guerra

QUANDO a Grécia chegou ao seu periodo maior de florescimento, as suas repúblicas irmãs, ou presumidamente irmãs, iniciaram entre si uma guerra de morte, a que os historiadores do passado, denominaram, com justiça, de "suicídio da Helade". O ato culminante daquela tragédia foi a guerra do Peloponeso, que encerrou o afamado século de Pericles. Mas, enquanto os demagogos, estadistas ambiciosos e generais insofridos lançavam as cidades-estados em uma luta sanguinária e sem quartel, umas contra as outras, os homens de paz e trabalho culminavam em engenho, procurando tornar a vida mais doirada e mais bela. Os artistas se requintavam. E aquela mesma riqueza, adquirida no comércio — que estava sendo desviada e liquidada na construção de fortalezas e formação de exércitos e esquadras — era aproveitada, por outro lado, pelos homens que não sentiam a vocação da guerra, no fomento do conforto mais absoluto e do luxo mais desbragado.

Isso era verdade para toda a Grécia e muito especialmente para as cidades da Sicilia — que constituia, então, a Grande Grécia — cuja prosperidade não tinha limites e cujo desenvolvimento iria ser aniquilado pela guerra civil helênica. Siracusa era o paraiso das "moças corintias" e sibarita deixou de ser apenas adjetivo patronimico da grande cidade de Sibaris, para se tornar sinónimo de vida voluptuosa e cheia de prazeres. Pudera! Se mandaram matar, ali, todos os galos, para que o sono dos burgueses ricos não fosse interrompido pela madrugada! Mais eloquente, porem, e mais profundo que isso, é aquela observação de Empedocles sobre Acragas: "Os homens de Acragas entregam-se de corpo e alma ao luxo, como se fossem morrer amanhã, mas mobiliam os seus lares como se fossem viver eternamente".

Aquele periodo de declinio e morte da civilização grega vem-nos à mente, ao termos noticia das criações de alguns inventores americanos, nesta hora em que homens de todos os continentes se degladiam na mais feroz, na mais dura e mais sanguinária de quantas lutas já assistiu a humanidade.

Neste momento em que o cérebro humano se esforça para conseguir métodos e meios para aperfeiçoar os intrumentos de luta, afim de liquidar-se, com a rapidês possivel, esse suicidio da humanidade, provocado pela agressão dos povos ambiciosos e imperialistas, agora que os Arquimedes inventam instrumentos e engenhos para deter os invasores, constata-se, nos povos que ainda não foram visitados pela guerra com a brutalidade já sentida pelos países ocupados pelos huno-nazistas, uma fome de luxo escandalosa e uma preocupação, em certos homens, de fazer dinheiro com invenções destinadas a tornar a vida mais confortavel e mais mole.

A mobilização da indústria para fins bélicos impede a fabricação de tais instrumentos? Que importa? Patenteam-se as invenções para depois da guerra. Porque sem pressentir a tempestade que este conflito há de desencadear sobre os homens, pensam que, desta vez, será como foi depois da primeira guerra mundial: o luxo e o prazer hão de campear, para indenizar por uma intensa vida de satisfações, as dores e as privações dos anos de luta.

Sabemos que, quando voltar a paz, teremos televisão, viagens estratosféricas, lâmpadas elétricas sem fio, sol artificial para as fabricas e os campos de sport, durante a noite, etc., etc. Aí não para, porem, o espirito inventivo dos criadores do luxo e do conforto para a humanidade de após-guerra. As noticias que nos chegam dos Estados Unidos falam do patenteamento de coisas requintadas como essas: sobretudo elétrico para as noites de inverno, calefacionado com pilhas pequenas, que se esconderão por baixo da gola; proteção de metal para os sapatos, afim de impedir que os pés se magoem quando sobre eles caia qualquer objeto, ainda que seja um lenço de seda; hélices de aeroplanos perfuradas, afim de evitar o ruido que gasta os nervos dos que se divertem; bolas de anzol, para os amantes da pesca noturna, as quais se iluminam, quando o peixe pega a isca; e mergulhadores para os cubos de gelo, afim de que não fiquem em contacto com os delicados lábios dos bebedoros de "cherry-coblers"...

Estamos ou não estamos deixando os sibaritas em um chinelo?

Como é grande a roda da vida, bem estar e conforto, exatamente na hora em que a morte ronda mais perto em torno dos nossos lares e da nossa civilização!

O primeiro aniversário do Congresso Eucarístico de Petrópolis

PETRÓPOLIS, 13 (Da Sucursal de A NOITE) — O povo católico de Petrópolis apresta-se para festejar nos dias 20 e 21 do corrente a passagem do primeiro aniversário do Congresso Eucarístico, realizado por ocasião do centenário da cidade. A organização geral das comemorações está a cargo do professor Paulo Affonso de Carvalho, diretor da Divisão de Educação e Saude da Prefeitura Municipal.

Será construido um grande altar na praça do Congresso — mesmo local onde foi levantado no ano passado — onde D. José Pereira Alves, bispo diocesano, celebrará a missa campal, constante do programa de comemorações.

O núcleo local da Legião Brasileira de Assistência, prestará assistência às crianças durante as comemorações, especialmente por ocasião da missa campal. Dirigirá os de assistência médica o capitão Dr. Josefi Ribeiro.

O programa elaborado para as comemorações do primeiro aniversário do Congresso Eucarístico do Centenário de Petrópolis obedecerá à seguinte organização:

Sábado, 20 — Solene cerimônia da entronização do Crucifixo na Fábrica de Tecidos Werner, ato presidido por Dr. José Pereira Alves, bispo diocesano; às 11,30 horas, homenagem dos operários da referida fábrica ao senhor bispo; às 23,30 horas, procissão luminosa com a imagem de Nossa Senhora a Conceição, saindo a mesma da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para a Catedral.

À meia noite do mesmo dia, realizar-se-á na catedral missa e comunhão pascoal dos homens.

Domingo, 21, D. José Pereira Alves celebrará a grande missa campal de Consagração da Paróquia do Coração Imaculado de Maria; comunhão pascoal das senhoras e senhoritas, dos estudantes dos colégios e ginásios, das crianças em geral e das escolas primárias estaduais, municipais [illegible]

Às 14 horas, haverá na Catedral a cerimônia da Crisma, administrada aos fiéis por D. José Pereira Alves.

Às 19,30 horas, na Igreja do Colégio S. Vicente de Paula realizar-se-á a instalação solene da nova Paróquia de São Norberto do Valparaiso, pelo bispo diocesano, D. José Pereira Alves.

Diminuida a penalidade imposta ao capitão-médico Lobo Junior

O Supremo Tribunal Militar, julgando os embargos interpostos pelo capitão médico Dr. Francisco José da Silveira Lobo Junior, resolveu, contra o voto do ministro Pacheco de Oliveira, que absolvia, desprezar os referidos embargos, reduzindo, entretanto, a pena a três meses de detenção, em virtude do Código Penal Militar abolir a pena de prisão com trabalho e em observância ao parágrafo único do art. 2º do referido Código.

O capitão Lobo Junior fôra condenado no grau mínimo do artigo 97, combinado com o artigo 43, do antigo Código Penal Militar, que convertia em prisão simples, com aumento da 6ª parte da penalidade, quando se tratasse de oficial.

Deu causa a esse processo o incidente entre o aludido oficial e o coronel Dr. Emanuel Marques Porto, antigo chefe do Gabinete da Diretoria de Saude do Exército.

O bárbaro crime ocorrido em São Paulo

SÃO PAULO, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — O menino Fernando, filho do negociante Augusto Rodrigues do Valle, de 32 anos, português, e de sua esposa Fernanda Carvalho do Valle, foi a única testemunha do medonho crime ocorrido na madrugada do dia 11, no armazem de secos e molhados situado à rua Santo Antonio n. 213. O pequeno, na sua inocência, ignorando que o pai fora horrivelmente morto e a mãe estava em estado pré-agônico, contou ao delegado Edmundo de Aguiar, autoridade de plantão na Central:

— "Eu vi um homem preto bater no meu pai."

Percebe-se claramente por aí que deve ser um homem de cor o bárbaro matador. Na gravura, o malogrado negociante Augusto Rodrigues do Valle e sua família.

Noticias religiosas

Matriz de Santa Rita — A festa da padroeira dos impossiveis

Iniciou-se ontem, dia 13, às 20 horas, na matriz de Santa Rita de Cássia, sob a direção do Rvmo. cônego J. C. Bezerril, vigário da paróquia, e os auspícios da Pia União de Santa Rita, o novenário preparatório à festa da padroeira, a celestial advogada dos casos humanamente impossiveis, pregando o Revmo. padre Helder Câmara.

No dia da festa, 22 do corrente, haverá missas desde 6 horas e, às 10 horas, missa solene, sendo o pregador o mesmo da novena. Às 20 horas, cerimônia da benção das rosas, sermão pelo Revmo. monsenhor Rezende e solene "Te Deum".

Durante o dia a relíquia da taumaturga ficará exposta à veneração dos fiéis.

Horário das missas

É o seguinte o horário das missas no mesmo templo: Todos os dias, às 17 horas. Domingos e dias santos de preceito, às 7, 8, 9 e 10 horas. Missa de Santa Rita — todos os dias 22, às 9 horas. Missa de S. Judas Tadeu — todos os dias 28, às 9 horas. Missa do Sagrado Coração — todas as primeiras sextas-feiras, às 8 horas. Missa dos pobres e benfeitores da obra — todos os dias 13, às 8,30 horas. Missa do Santíssimo — todas as quintas-feiras, às 8 horas. Missa das almas — todas as segundas-feiras, às 6 horas.

XI Concentração Anual das Congregações Marianas do Rio de Janeiro

Efetuar-se-á hoje, domingo, às 16 horas, na Escola Nacional de Música, a XI Concentração Anual das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, sob a presidência de honra de S. Em. D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo metropolitano.

Serão executados vários números lítero-musicais, inclusive o coro falado, fazendo o congregado Leonidas Sobrinho Porto a saudação à Sua Santidade o Papa e o congregado Homero Auler a saudação ao arcebispo D. Jaime de Barros Câmara, que proferirá expressiva alocução.

Serão distribuidos, durante o certame, os respectivos programas, com o Hino aos chefes Marianos, versos do Revmo. padre Afonso Rodrigues, S. J., e música do Revmo. padre Felix de Almeida.

Outrossim, o Revmo. padre José Coelho de Souza, S. J., diretor geral, proclamará as seguintes diretorias:

Confederação Nacional das Congregações Marianas

Presidente, Sr. Bento Ribeiro de Castro; assistente, Sr. Antonio Rocha Passos Junior; secretário geral, comandante Eulino Rosário Cardoso; 1º secretário, Sr. Nelson Pecegueiro do Amaral; 2º secretário, Sr. Ernani Vilasboas Figueiredo, e tesoureiro, Sr. João ...

Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro

Presidente, Sr. Homero Auler; assistente, comandante Eulino Rosário Cardoso; 2º secretário, Sr. Silvio Gracho de Sá; secretário geral, Sr. Moacir Cardoso de Oliveira; 2º secretário, Sr. Hilton Marques Moreira; secretário dos setores, Sr. Hello Palhares; 1º tesoureiro, Sr. Daniel Dias; 2º tesoureiro, Sr. Wilson Marques Moreira; conselheiros: Sr. Alfredo Baltazar da Silveira, Sr. Cristovão Breiner e Sr. Edmundo Perry.

Páscoa dos antigos e dos atuais alunos das Escolas Superiores — Apelo do reitor das Faculdades Católicas

"Pela quarta vez, entre as devastações da guerra, ressoa-nos aos ouvidos o convite materno da Igreja à renovação interior do ciclo pascoal. Parece apenas a lembrança do cumprimento periódico de um dever religioso; é, na realidade, a preparação mais eficiente à paz futura do mundo.

Sentimos todos retransir-nos a alma o horror ante o imenso de lágrimas, de sangue, de ruinas e de mortes que afligem a humanidade. Preocupa-nos ainda mais vivamente a incerteza do dia de amanhã e a orientação da nova ordem que irá plasmar as sociedades convulsionadas de após-guerra.

Como cristãos, pesa-nos uma responsabilidade gloriosa e indeclinavel. Hoje, como ontem, amanhã e sempre devemos ser a luz do mundo e o sal da terra. Como desempenhar-nos dessa missão? ... dos homens, desse dever imperioso que é a razão de ser da nossa vida.

Sem esquecer as obrigações em outros setores, antes e acima de tudo, por uma vida cristã vivida na plenitude de suas exigências santificadoras. Entronizemos a Páscoa nas nossas consciências purificadas; afinemos a sensibilidade de nosso coração pelo ritmo do coração de Cristo. Ao sopro da vida divina, sempre ativa, em nós, cultivemos o amor dos nossos irmãos, o zelo da justiça, o respeito à dignidade do homem, implantemos praticamente nas nossas ações a ... espirituais e materiais e a disciplina das vontades, o espírito de dedicação colaboradora e de sacrifício anti-egoista. É nesta elevação das almas que reside o segredo da ordem, da paz e da felicidade.

A força, as vezes chamada à nobre missão de defender a justiça e o direito, destrói; só a virtude constrói.

Eis o significado religioso e social dos grandes sacramentos que vamos receber.

Penitência: purificação interior, ruptura com o mal, renovação das energias construtivas do bem.

Eucaristia: união íntima com Deus, consciência reavivada da fraternidade cristã: somos um só corpo os que participamos do mesmo pão.

Nestas fontes divinas de caridade e de alegria vamos haurir as energias sobrenaturais para os grandes deveres da hora presente.

(a.) Padre Dr. Leonel Franca, S. J., reitor das Faculdades Católicas".

A circular-convite da comissão executiva

"Realizando-se no dia 21 de maio, domingo, na igreja da Candelária, às 8 horas, a tradicional Páscoa dos antigos e dos atuais alunos das Escolas Superiores, promovida pelo Exmo. Revmo. Sr. arcebispo metropolitano D. Jayme de Barros Camara, temos a honra de solicitar a inclusão do nome de V. Ex. entre os que aderem a este ato de fé e se propõem a participar da referida Páscoa. Certos de aceder ao nosso cordial apelo, pedimos o obséquio da devolução até 15 de maio, do impresso junto, com a assinatura de V. Ex., ainda que haja aderido no ano passado.

Ficariamos, tambem, muito gratos se V. Ex. conseguisse a adesão de parentes, amigos, colegas e conhecidos, que fossem formados ou ainda acadêmicos, para o que enviamos os impressos junto.

O Exmo. Revmo. Sr. arcebispo metropolitano D. Jayme de Barros Camara celebrará a missa, após a qual haverá pequena prática. Rio de Janeiro, 26 de abril de 1944. Dr. Alceu Amoroso Lima, presidente da Ação Católica Brasileira e do Centro Dom Vital; Prof. Hamilton Nogueira, presidente da Coligação Católica Brasileira e da Juventude Universitária Católica; Dr. Joaquim Mafra de Lael, presidente da Junta Arquidiocesana dos Homens da Ação Católica e secretário da Confederação Católica do Rio de Janeiro; Prof. Augusto Paulino, presidente do Circulo Católico do Rio de Janeiro; Prof. Carlos Américo Barbosa de Oliveira, presidente da Associação de Professores Católicos do Distrito Federal; Prof. José Ferreira de Souza, presidente da Sociedade Juridica de Santo Ivo; Prof. Henrique Tanner de Abreu, presidente da Sociedade Médica de São Lucas. Prof. J. Moreira da Fonseca, presidente da União Católica Brasileira.

Matriz de Santa Rita

Dias de reuniões e comunhões coletivas das associações da paróquia — (Missa sempre às 8 horas) — Primeiro domingo: Congregação Mariana (reunião após a missa, e instrução às terças-feiras, às 20 horas). Segundo domingo: Pia União das Filhas de Maria (reunião após a missa). Terceiro domingo: Liga S. Luiz de Gonzaga (instrução todos os domingos, às 10 1/2). Quarto domingo: Juventude Católica, Cruzada Eucaristica Infantil (instrução todos os domingos, após a missa das 9).

Os pais e mães de familia lembrem-se do grave dever da instrução religiosa de seus filhos. A paróquia conta com a sua cooperação na obra fundamental do Catecismo. Catecismo: todas as quintas, às 15 horas; todos os domingos, após a missa das 9 horas. Instrução para adultos: rapazes, todas as terças-feiras, das 19,30 em diante. Moças: todos os primeiros domingos, após a missa das 8 horas. A paróquia mantem uma pequena obra de assistência à pobreza a quem auxiliou, o ano passado, com socorros na importância de Cr$ 59.454,20.

Musica

Ester Naiberger

Esta aplaudida pianista, acaba de ser convidada pelo maestro Szenkar para tocar com a sua orquestra. O regente e diretor artístico da O. S. B. distingue, assim, um dos valores da nova geração de pianistas nacionais. Ester Naiberger interpretará, domingo 21, no Rex, sob a regência de Alberto Lazoli, o "Concerto n.º 1", de Tschaikowsky. Nos próximos meses, Ester Naiberger dará um recital para a Cultura Artística desta capital e, ainda com orquestra, participará das séries oficiais na Escola Nacional de Música.

A dominical da O.S.B., com Szenkar

Hoje, domingo, às 10 horas da manhã, no Rex, terá lugar mais uma dominical da O. S. B., sob a direção do maestro Szenkar e cujo programa é o seguinte: 1.ª Sinfonia de Brahms; Serenata para Orquestra de cordas de Leopoldo Miguez e Tocata e Fuga de Bach-Szenkar.

Os ingressos já estão à venda na bilheteria do Rex.

Homenagem ao professor Oscar Borgeth

Os amigos e admiradores do professor Oscar Borgeth, desejando homenageá-lo por motivo da sua recente nomeação para catedrático da Escola Nacional de Música, farão realizar um almoço no restaurante do Fluminense no próximo dia 16, às 13 horas.

As listas de adesão encontram-se na sede da O. S. B., na Portaria da Escola Nacional de Música e na Casa Pinguim.

Curso de Cultura Musical

Continuam à disposição dos interessados as inscrições para o Curso de Cultura Musical que a O. S. B. realizará no corrente ano, sob a direção do maestro José Siqueira, na Associação Brasileira de Imprensa. A aula inaugural realizar-se-á no dia 16 do corrente, às 20 horas, podendo as inscrições ser feitas na sede da O. S. B. e na A. B. I.

Na zona da Leopoldina

Grande homenagem ao prefeito por motivo dos melhoramentos executados e a serem feitos pela Prefeitura

A população dos subúrbios da Leopoldina, de Vigário Geral a Triagem, prestará expressiva homenagem ao prefeito Henrique Dodsworth, pelos melhoramentos introduzidos pela Prefeitura naquela extensa região do Distrito Federal.

Alem da grande Avenida Brasil (Variante Rio-Petrópolis), que valorizou tantos terrenos locais e dará dentro em breve rápido acesso a todas as localidades da Leopoldina, a Prefeitura está reparando com urgência a Rio-Petrópolis e estradas adjacentes. Por ter recebido regular quantidade de asfalto, pavimentou toda a rua Lobo Junior, na Penha Circular, e construirá dentro em breve dois balneários com restaurantes e bares entre Penha e Penha Circular e Ramos e Olaria. A Prefeitura, como já noticiamos, construirá tambem na zona da Leopoldina uma grande escola profissional, depois de ter inaugurado na Penha uma das maiores escolas públicas da cidade.

A homenagem ao prefeito será realizada em dia a ser ainda marcado pela comissão, por motivo desses melhoramentos e de outros que serão postos em execução.

O FUNCIONÁRIO NÚMERO 1 DO BRASIL

Herman Lima

Os anais do funcionalismo brasileiro estão registrando esta semana uma efeméride que não seria desprezada por nenhuma administração pública do mundo. É que, por este tempo, em maio de 1890, ou seja há nada menos de cinquenta e quatro anos ingressava no quadro do Tesouro um rapazinho natural da Baia, duma ilustre familia de militares, Oscar Bormann, para servir dedicadamente no Brasil, por mais de meio século, sem interrupção, até a presente data. Primeiro no cargo de praticante, escriturário em seguida, finalmente guarda-mor da Alfândega do Rio, esses cargos são, porem, simples pontos de reparo na sua brilhante carreira pública, uma vez que, pelo seu profundo conhecimento das coisas de finanças, a maior parte de sua vida foi passada em comissões de relevo, como a de servir sucessivamente no gabinete de cinco ministros de Estado, alem da escala de perto de vinte anos à frente da mais importante repartição de Fazenda, a Delegacia do Tesouro em Londres. De sua breve passagem, num intervalo dessas comissões, pela guardamoria, deixou a mais viva memória, pela atuação quanta vez de verdadeiro diplomata, na assistência inicial a ilustres visitantes, mercê do seu seguro inglês e do seu francês fluente, das longas permanências na Europa, a sua bonita estampa fisica, o seu fino tato de homem de cultura e de salão. Cinquenta e quatro anos, portanto, não de muçulmânicos sopores burocráticos ou de doces ocios sinecurais, mas de infatigavel atividade, honesta, eficiente e relevante, que acaba de ter o fecho mais consagrador, numa comissão de excepcional importância para os créditos do Brasil, junto aos banqueiros da City, da qual está justamente acabando de regressar.

Não é porem do funcionário que eu quero ocupar-me nestes comentários, mas da figura singular que é Oscar Bormann, meu querido amigo e meu "boss" inesquecivel de três anos.

Os jornais noticiaram há duas semanas a sua chegada, depois duma nova estada em Londres, onde não lhe faltou sequer, desta vez, o batismo de fogo, pois teve ocasião de assistir a todos os bombardeios aéreos da segunda "blitzkrieg" contra a Inglaterra, em fevereiro último. A impressão desse periodo de prova não se traduz, no entanto, nas suas declarações ao reporter, por qualquer veleidade fanfarrona, mas simplesmente numa serena homenagem à intrepidez britânica, de todas as horas, destacando-se duas observações que servem particularmente para demonstrar o seu espirito agil na captação dos elementos marcantes duma situação ou duma caracteristica nacional e do seu largo coração de homem: o caso das três laranjas e a referência às crianças nascidas no correr da guerra.

"Um belo dia — contou ele — os jornais noticiaram ter havido uma explosão em certo navio carregado de laranjas e que, da Espanha, se dirigia a Londres.

Algum ousado quinta-coluna havia metido uma ou várias bombas entre as caixas.

Não obstante a explosão, o navio conseguiu chegar ao seu destino. Os jornais informaram então que se ia proceder à distribuição das frutas, cabendo a cada habitante da cidade três laranjas. Não obstante conhecer a precisão dos métodos ingleses, pus dúvida se sobraria uma laranja que fosse para mim. Decorreram os dias e quando já me havia esquecido das laranjas, o criado do hotel bateu-me à porta do quarto, entregando-me as três frutas que me couberam na distribuição. Em palestra, mais tarde, com uma senhora londrina, disse-lhe que, afinal, após dois meses de estada na sua terra, recebera três laranjas. Ela, firmando-se na própria experiência, retrucou-me: — Eu tambem recebi, mas após três anos..."

Essa observação que tem todo o sabor de um apologo cheio de moralidades oportunas, traz bem o toque de "humour" de que é tão fertil o meu prezado amigo, a quem os anos, os trabalhos e os maus encontros da vida não conseguiram abater no mais minimo.

É de fato muito do Dr. Bormann que conhecemos tão bem, de uma prodigiosa retentiva para coisas e fatos reveladores de homens e de épocas, aquele que poderia, se quisesse, fazer, de pura memória a crônica mais viva, movimentada e não raro indiscreta de um vasto setor da administração de seu tempo. Quanto ao outro reparo, tenho a certeza de que de uma ternura extrema pelas crianças, ao registrar o lancinante aspecto dos pequeninos obrigados a viver debaixo da terra, nos abrigos antiaéreos, porque os pais estão nas fábricas forjando as armas da liberdade — estaria presente, ao seu espirito, pelo contraste fabuloso da sua vida no pais do eterno sol, o garotinho de pouco mais de ano que o faz agora recordar a todos os momentos os mais inefaveis capitulos da "Arte de ser avô, pois não esqueço a emoção com que recebia em Londres, há cinco anos, a mensagem gravada num disco de vitrola por outro netinho, nem as suas visitas ao nosso apartamento, carregado inevitavelmente de lindas bonecas de Paris para minhas filhinhas que o adoravam.

Se não sei de quem seja capaz de oferecer mais belo exemplo de dedicação ao trabalho e zelo pela coisa pública do que ele, tambem não é facil achar quem tão seguro na técnica de um orçamento, quando no comentário a um romance moderno ou na escolha de um vinho ou de um menu. "Gourmet" sem ser "gourmand", entendido, com Brillat Savarin, que "les animaux se repaissent, l'homme mange: l'omme d'esprit seul sait manger" é por certo uma fortuna rara para os que não deixam inteiramente aos imbecis o prazer do bom prato, tê-lo como companheiro de certos momentos, como os nossos encontros habituais de cada mês, os Escargt Bienvenu, do Soho, para a prelibada delicia do que a cozinha francesa podia oferecer de mais caprichoso ao paladar do mundo. Ah, essas reuniões com que nos desforravamos do calamitoso peixe cosido nágua pura e do carneiro guizado no sebo, dos obrigatórios almoços diários da City!

Oh, aquela divina "brisque de homard" dos afetos de velho "maître d'hotel", o exclamativo Mr. Gudin, aquele "mousse de poisson" desmanchando-se na boca como netar, aquela transcendente "carbonnade" que só não era mais saborosa do que o assado de molho de ferrugem das nossas cozinheiras nortistas! Mestre na arte de escolher os pratos, sabe tambem preparar em todas as fases os mais variados pitéus da culinária internacional, pois entre os seus titulos mais gratos (dos quais o de bacharel em Direito aos cinquenta e seis anos), não deixa de lembrar o de mestre-cuca, de barrete e avental, por um curso renomado de Paris. Todos nós, daquele tempo, guardamos deleitosa memória de certo vatapá por ele mesmo preparado em nossa casa, com ingredientes recebidos diretamente da Bahia — azeite de dendê, camarões de Valença e amendoim — vatapá que lhe tomou duas noites de vigila no tempero; e, uma vez pronto, saimos de taxi a distribuir religiosamente pelas familias brasileiras da época, sendo o almoço mais sensacional de muitos anos na nossa crônica de cardápio inglês.

Esse, o homem tão curioso que bem perto da idade compulsória toma ainda um avião para se desincumbir da última honrosa e dificil investidura do governo e vai, num vôo quase direto a Londres, para tornar ao Brasil, três meses depois, três meses de inverno rigoroso e de devastadora "blitzkrieg" aérea — aqui soltando, ao cabo de tantos dias no bojo da máquina, tão lépido e juvenil, como se fosse o mesmo rapaz de 1890, entrando pela primeira vez a porta do Tesouro.

Esse, o funcionário e rara energia e claros dotes de inteligência e coração que, pela primeira vez, ao cabo de meio século de serviços os mais devotados e notórios, está falando em cansaço e em aposentadoria — o mesmo a respeito de quem não me contenho em fazer aqui certa revelação sensacional.

Quando veio a guerra, com a invasão da Noruega e da Dinamarca, o bloqueio da Bélgica e da Holanda, restringindo-se dia a dia o campo das operações bancárias com o continente europeu, e a sua repartição se via em terriveis embaraços para atender aos servidores do Brasil espalhados por aquelas bandas (sabido que a Delegacia é que paga a todos os diplomatas, cônsules, oficiais de Exército e da Marinha em missão no estrangeiro, que contra ela sacam, donde estiverem, a favor dum banco local) — deu-lhe na idéia pleitear certa medida que pareceria talvez desvairada a qualquer outro menos cônscio do prestigio do seu posto e do seu nome, perante os banqueiros londrinos. E foi assim que pediu e obteve do *manager* do Banco da Inglaterra, o maioral das transações do pais, como se sabe, a talvez inédita concessão do "aceite" pelos bancos ingleses de saques emitidos por bancos alemães, simplesmente sob a garantia individual de sua palavra — de que tais vantagens não serviriam, em hipótese alguma, contra os superiores interesses de Sua Majestade Britânica.

A repercussão da Conferência do ministro Souza Costa, na sede da Associação Comercial de São Paulo

O Sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, continua recebendo muitos e expressivos telegramas de felicitações, por motivo da conferência sobre questões atuais de moeda e de crédito que realizou recentemente em São Paulo. Desses despachos destacamos os seguintes:

"Porto Alegre, 11 — Queira aceitar as efusivas felicitações da Associação Profissional dos Bancos do Rio Grande do Sul pela primorosa conferência proferida na capital paulista e a manifestação do profundo regozijo que causou à Associação e a cada um dos seus componentes por mais essa expressiva demonstração de mestria, clarividência e alta espiritualidade que caracterizam aliás toda a grande obra de V. Ex. Atenciosas saudações. — Carlos Ferreira Azevedo, presidente."

"Porto Alegre, 10 — Confiantes no elevado destino de nossa Pátria, felicitamos calorosamente V. Ex. pelo notavel discurso proferido ontem em São Paulo que completa o outro pronunciamento nesta cidade; este, expondo a verdadeira e promissora situação de nossas finanças, e aquele, orientando a Nação para os problemas do futuro. Respeitosas saudações. — Bolsa de Fundos Públicos. Sady Maysonave, presidente."

"Rio, 11 — Permita ao diretor da Agence Economique Financière de Paris de exprimir a V. Ex. seus mais vivos cumprimentos pela excepcional clareza da sua exposição feita em São Paulo. As idéias expostas e o vosso programa financeiro tocaram-me profundamente. Estou convencido de que a realização dos mesmos sob a vossa alta direção vai contribuir para colocar o Brasil entre os paises cuja situação financeira é promissora e poderá servir como exemplo. Queira V. Ex. crer em meus sentimentos mais respeitosamente devotados. — Georges Armand Bollack."

"Rio, 10 — Sua última conferência está verdadeiramente notavel, cujo fato dá-me alegria de abraçá-lo, — Jaime Vasconcellos".

"Petrópolis, 10 — Tenho prazer em cumprimentar V. Ex. pela elucidativa e brilhante conferência produzida na Associação Comercial da capital bandeirante. Estes problemas das questões da moeda e crédito, assunto que ocupa a atenção no momento atual dos banqueiros, economistas e financistas, quando expostos ao nosso alcance, satisfazem profundamente o nosso intimo sempre ávido de conhecer e aprender para conseguir esplanar consubstanciadamente. É de louvarmos patrioticamente V. Ex. — Auta de Souza, presidente da Academia Petropolitana de Letras".

"Rio, 10 — Parabens pela magistral conferência e provas de grande admiração e estima da gente paulista. — Spencer Vampré".

"Rio, 10 — Cumprimentando distinto amigo pelo seu brilhante discurso de São Paulo, abraço-o cordialmente. — João Borges".

"Rio, 10 — Aceite meus cumprimentos pelo belo discurso proferido em São Paulo. — Cumplido de Sant'Anna".

"São Paulo, 9 — Ao querido e velho amigo venho apresentar calorosos parabens pela magnifica conferência de ontem, renovando minhas felicitações com o meu sincero e afetuoso abraço. — Otacillo Ribas".

"Porto Alegre, 10 — Rogo receba meus calorosos aplausos e entusiásticas felicitações pela brilhante e magnifica conferência em São Paulo. — Jorge Bento".

"Rio, 9 — Queira V. Ex. receber com muitas efusões os meus aplausos pela magnifica conferência realizada em São Paulo, publicada hoje no "Jornal do Comércio". — João Leão de Faria".

"Rio, 10 — Respeitosos cumprimentos pela magnifica conferência pronunciada ontem em São Paulo. — Antonio B. Martins Aranha".

Coluna medica

Nos Estados Unidos a cirurgia caminha a passos largos. A proporção que defluem os dias, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, a ciência transpõe as fronteiras do outrora impossivel, realizando verdadeiros milagres.

O professor Kleib, pelo nome é alemão ou de origem alemã, com admiração de todos os velhos cirurgiões, praticou com sucesso, uma operação de pulmão, isto é, fez a extração total de um pulmão em um militar que prestara bons serviços a pátria e que no momento desfruta boa saude.

Trata-se de um caso de supuração crônica por bronquiectasia, diariamente com grande quantidade de escarros e hemorragia devidas a ulceração da mucosa bronquica.

Operações de tal monta no aparelho pulmonar, orgão respiratório por excelência, retorta onde se processa a hematose, não são fáceis, entretanto, entre nós, se não me trai a memória, mais ou menos há cinco anos, caso idêntico foi apresentado a Academia de Medicina pelo professor Edmundo Vasconcelos, da Faculdade de São Paulo, que não só descreveu o ato operatório como fez comentários acerca da anestesia pelos aparelhos de superpressão por ele usada durante a intervenção.

Apesar de tratar-se de operação melindrosa e digna de todo apreço, a nós não surpreende, os anais da medicina bandeirante registram caso semelhante com perfeito êxito.

Licinio Santos.

O preso acha moroso o andamento do processo

Manoel Duarte de Lima, preso no presidio do Distrito Federal, acusado de haver falsificado certidões de nascimento, para fins militares, requereu ao Supremo Tribunal Militar uma ordem de "habeas-corpus", em seu favor, alegando morosidade no andamento do seu processo. O pedido, que tomou o n. 20.054, foi distribuido ao ministro Pacheco de Oliveira, para relatá-lo e julgá-lo.

Em virtude da gravidade do fato alegado o relator baixou, imediatamente, os autos à Secretaria daquele Tribunal, para serem solicitadas à Auditoria por onde corre o processo, as informações necessárias.

A rua Garcia Redondo, em Cachambi, no Meyer, reclama calçamento

Os moradores e proprietários da rua Garcia Redondo, em Cachabi, no Meyer, solicitam das autoridades municipais o calçamento dessa via pública. É uma aspiração justa e que merece ser atendida sem demora. A rua Garcia Redondo já tem meio-fio e apresenta muitas construções. O movimento alí é intenso. Por isso mesmo, em dias de chuva fica transformada em verdadeiro lamaçal, o que muito dificulta o trânsito. Depois, com o sol, surgem as nuvens de poeira. Há vários anos que perdura essa situação, ainda mais estranhavel pelo fato de já terem recebido os beneficios do calçamento todos os logradouros que lhe ficam próximos. Certamente o prefeito Henrique Dodsworth, não retardará as providências para a execução do calçamento da rua Garcia Redondo, tornando-se credor do reconhecimento dos moradores e proprietários da mesma.

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

para que a vida compense a lentidão e a mediocridade, em paroxismos de tragédia, em extremos dramáticos, como as cenas entre Mingote e Antonio (o Pontes), aquele recreando na exploração do delirio mistico, a que as velhas intoxicações predispõem a ignorância do povo, a minuciosa e perseverante preparação da vingança celerada, da retorsão sádica, da réplica sangrenta e brutal. As descrições ganham vigor, tensão e eloquência, de modo que os choques ostentem toda a sua animalidade. Justa a láurea que consagrou éste romance de "costumes mineiros". Feliz a idéia de reeditá-lo. São obras assim que, fornecendo a verdadeira imagem de nossa existência, aformoseada pelos conformistas e pelos interesseiros, há de inspirar o sentido de profundidade do progresso, para as reformas fundamentais. Não é somente à capacidade do escritor, agil e brilhante nas alternativas da adaptação ao material disperso nas reminiscências, é à sua exação civica, sobretudo, que devemos endereçar os primeiros louvores. São antigas, é certo, as imagens, que o Sr. João Lucio ilustra com a sua arte. Mas, em substância, perduram, por aí a fora, aqueles flagrantes de abandono, doença e miséria, palmatórias esporeando a memória dos alunos para a taboada cantada, explorações e opressões, hipocrisias e iniquidades, vicios e rusticidades — abismos e distâncias sociais, cuja remoção constitue a principal obra de unidade nacional, interessando todos os brasileiros na defesa e no desenvolvimento do patrimônio comum.

"Fúria e outras histórias", de Silvio Rodrigues, Livraria Martins. Na variedade dos motivos e, mesmo, dos processos desses contos que transitam por altos e baixos sociais, cidades e campos, mares e terras, salões, ruas, alcovas, cárceres, lupanares — há constante atilamento na seleção. Rodelas esparsas de natureza ou, melhor, de paisagem, mas substanciosa e lauta presença de humanidade, que tambem é natureza. E, como se impõe ao gênero "Scratches" de singularidades, "ruches" de conduta. A fauna feminina é mais rica, mesmo quando está em cena o homem como bola de Venus. Frida e Pingo, sobretudo, são aquisições magnificas como personalidades e destinos, mas há, tambem, o "nada alem", o "standard", com as escravas brancas das convenções frivolas e hipócritas, e as escravas de todas as cores do trabalho rude e da luta varonil. E, movimentando a sua multidão, o Sr. Sylvio Rodrigues parece querer simbolizar, graficamente, nas irregularidades da composição, a multiplicidade de suas circunstâncias objetivas e subjetivas: passagens vasias, descuidadas, vulgares, aqui, trechos intensos, reveladores e palpitantes alí, com verdadeiros achados de caracterização e situação. O conjunto, porem, é de quem dispõe de recursos de comunicação, aptidões evocativas e, principalmente, estoque de observações indistintas e ilimitadas. Às vezes, vindos de outras terras, os tipos acrescentam feições cosmopolitas à substância humana e prolongam no espaço o alcance das apreensões. A pintura social atinge ao soberbo, como em "Mosquitos". Na vida daquele juiz, que se despersonaliza ao contacto do meio, explende toda a trama coletiva, nas suas causas e nos seus efeitos.

"A Mulher de Branco", de Wilkie Collins, trad. de Giuseppe Ghiaroni, Epasa. A propósito de outra tradução, encarecemos a importância da obra do célebre romancista. Trata-se agora de apresentação da "Série Redescobrimento da Vida", transportada integralmente de original autenticado. E o livro, realmente, merecia o zelo especial que lhe foi proporcionado, não só porque pertence à história da literatura inglesa, como um dos padrões do gênero, mas tambem porque, como expressão da alma e da vida humana, não se detem nas fronteiras do tempo e do espaço.

"Jesús Nazareno", de Huberto Rohden, Epasa. O autor é nosso conhecido. Temos falado várias vezes com admiração desse padre culto, fluente e combativo, mas de constantes empenhos reacionários. Há pouco, tratamos de seu livro "Paulo de Tarso", tambem da "Epasa" O que agora apreciamos está na 4ª edição e estuda, como diz, a figura de Cristo, tal como os evangelhos a descrevem e a sua alma a contempla. Segundo o autor, a salvação do mundo não está em Códigos legislativos ou tratados internacionais, não está nas cátedras nem nos institutos técnicos, não está no passo cadenciado dos exércitos nem no troar das artilharias e sim no retorno da humanidade a Jesus Cristo e às máximas do Evangelho e que, fora do Evangelho, não há salvação. Há uma canção popular americana que reza assim: "Pray the Lord and passa the amoniation".... Eu tambem creio nessa salvação, não retornando ao que, em nome de Cristo, se fez de estupido e cruel nos tempos em que mais se invocou em vão o mandato de Deus, inclusive nas fogueiras e nas batalhas. Retornar, aliás, não é sequer, "conservar", é "retrogradar". Vamos todos, conservadores ou não, para a frente, realizando, afinal, o cristianismo puro e originário, que foi pregado nos comicios ao céu aberto, entre pescadores e operários, nos seus acentos de justiça, de solidariedade, de amor. O padre Rohden critica certos católicos pela "modorra do seu pacifismo inoperante". A sociedade moderna — acrescenta — é "organismo languescente e pôdre". De certo, o flagelo não se dirige à nossa sociedade, que, conforme o refrão, nasceu sob o signo da Cruz, e é, literal e tradicionalmente católica. Não podia, pois, apodrecer. Deus é brasileiro.

Livros recebidos: "Viagem na América Meridional", de Ch. M. de la Condamine, Epasa; "A fossa", de A. Kuprin, Epasa; "O professor", de Charlotte Brontë, de José Olimpio; "Miséria e grandeza da doença", de France Pastorelli, José Olimpio; "O século do homem do povo", de Henry Wallace, José Olimpio; "José Bonifacio, o moço", de Julio Cesar de Faria, Companhia Editora Nacional; "São Jorge dos Ilhéus", de Jorge Amado, Livraria Martins Editora; "O violino mágico", de Manuel Komroff, José Olimpio; "Galileu Galilei", de Zsolt Harrsany, José Olympio.

Um conceito do bailado

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

ram as danças nacionais, caracteristicas de cada povo.

Mas, é isso o "ballet"? Evidentemente, não. O "ballet" é classicamente russo. Mas, é clássico porque os seus criadores, coordenando-lhe os vários ritmos, o tiraram dos movimentos anteriores — pois que a dança foi sempre uma expressão regional em todo o vasto pais formado de tantas raças originárias ou migratórias. Sendo clássico, o "ballet russe" é, entretanto, relativamente moderno, se quisermos encontrar o sentido estético de sua forma objetiva no refinamento de três artes conjugadas: as do som, do desenho e da cor.

Disse eu, porem, que o conceito a que me referi era discutivel. Mesmo antes da invenção do "film" — que sem a menor dúvida pode fixar o movimento — o bailado poderia ser anotado por um sistema gráfico: o desenho. E não faço nenhum paradoxo dizendo: "fixar o movimento" — porque a dança é uma sucessão de atitudes e cada uma delas pode ser anotada num desenho.

Podemos aceitar passivamente a afirmação do ilustre critico — "que o regisseur guarda de memória as marcações de todos os bailados célebres que foram criados desde os tempos de Diaghilew" — sem reconhecer o prodigio. Sabe-se que o processo, às vezes inconciente, para decorar a música é guardar-lhe o desenho sonoro. Só assim se explica que os "virtuoses" executem de cor longas peças, sem confundir umas com outras, que tambem executam sem o auxilio da música escrita. Pois que o bailado é um desenho de atitudes sucessivas, o "virtuose" — neste caso o regisseur — pode guardá-lo de memória.

O conceito, entretanto, não teria nenhuma razão de existir — a não ser que remontássemos aos tempos biblicos, quando o desenho apenas se esboçava como impressão da natureza agreste e ainda não artistico. Então, sim: o sacerdote teria de guardar de memória o sentido coreográfico da mistica dos altares para transmiti-lo aos neofitos ou corrigir-lhes os erros.

Os museus estão cheios de desenhos seriados, dos movimentos de dança, desde a Farandola à Tarantela, da Pavana ao Minueto, da Jota ao Fox-trot, da Quadrilha à Valsa — a velha e deliciosa valsa que jamais dança alguma destronou.

Como se vê, o bailado é uma arte que pode ser anotada por um sistema gráfico: o desenho — e o grande Walt Disney o afirma com eloquência ao mundo inteiro.

Mas, o "film" direto sobre o "ballet" há de ser, indubitavelmente, um elemento pedagógico na arte de dançar, que com o "ballet russe" adquiriu uma tão alta expressão estética, arrancando o homem, ainda que por alguns momentos, à sua triste condição de mortal, escravo melancólico da fila da manteiga...

Processos de montepio remetidos à Diretoria de Despesa Pública

A 2ª Auditoria da 1ª Região Militar remeteu à Diretoria de Despesa Pública os processos de montepio e meio soldo, em que são interessadas as Sras. Ornínda Ovale Richard, viuva do capitão reformado Antonio Eugenio Richard Junior; Raimunda Nonato Bastos, viuva do major Cecilio da Cunha Bastos.

ASSUNTOS FISCAIS

O QUE OS CONTRIBUINTES DEVEM SABER

O imposto de vendas mercantis, as firmas vendedoras do exterior e os seus intermediários no Brasil. — A distinção fixada pelo 1.º Conselho de Contribuintes (Ac. n. 17.325, no D. Oficial de 5-1-44) do que sejam, realmente, representantes, simples intermediários, meros coordenadores de negócios de firmas do exterior, não sujeitas ao imposto de vendas mercantis as operações de vendas de mercadorias realizadas por aquelas firmas nacionais, de de agências, filiais ou dependentes de firmas do exterior, no Brasil, cujas operações incidem no tributo, por considerar a lei realizadas entre comprador e vendedor estabelecidos no país, tem seu significado de valioso subsídio à interpretação do art. 1.º dos decretos ns. 22.061, de 9-11-32, e 187, de 15-1-36, que regulamentaram esse imposto. A doutrina, nesse campo de incidência, já havia tido, anteriormente, em ponto de vista fiscal decisivo, no despacho proferido pelo Sr. Ministro da Fazenda no recurso do representante respectivo junto àquela superior côrte julgadora, do resolvido pelo ac. 12.157, de 5-8-40 (D. Oficial de 29-10-41), o qual por sua vez definiu o que sejam agências, filiais e interferentes, no Brasil, de entidades do exterior, para efeito de pagamento do imposto de vendas mercantis sobre as operações de compra de mercadorias por seu intermédio realizadas.

O recente julgado fixou bem o caso de isenção. Não se compreendem incidentes no tributo as operações mercantis feitas com firmas do exterior, por intermédio de representantes — outra firma — seus no Brasil, tais como esta, objeto da decisão: a firma nacional como representante da fábrica do exterior recebe do comprador nesta praça do Rio, as especificações do material cujas cotações dos preços foram remetidos, por seu intermédio, pela firma estrangeira, sendo os pedidos dos produtos endereçados, diretamente, a esta, que embarca o material pedido sob consignação tambem direta à firma compradora, no Rio a quem são entregues todos os documentos de embarque e as faturas extraídas contra ela do exterior. O pagamento é feito por meio de cheques à ordem, em moeda estrangeira, recebendo só posteriormente o comprovante do recibo. Os intermediários não assinam pedidos ou contratos, limitado-se a receber do comprador para enviar ao vendedor do exterior ou receber deste para entregar àquele os documentos relativos às transações, só escriturando em seus livros as comissões pagas pela firma representada. A R. D. F. havia opinado pela incidência.

O selo devido nas fichas de caixa relativas a recebimentos de prestações de venda de apólices, por estabelecimento bancário. — O caso teve inicio perante a Delegacia Fiscal de Minas Gerais, à qual consultou o Banco de Belo Horizonte S. A. si os recebimentos de prestações efetuados pelo Banco relativas aos contratos de promessa de venda de apólices, já devidamente selados, proporcionalmente, estariam sujeitas as fichas de caixa respectiva ao selo fixo do art. 99 da tabela da nova lei do selo, invocando a isenção prevista na letra "g" da nota 5.ª do citado artigo, que dispõe: "Estão isentos do selo deste artigo: g) os recebimentos e lançamento tributados no todo ou em parte, com o selo proporcional". Não obstante à clareza desse dispositivo, que evidentemente se refere do mesmo papel onde tenha sido pago o selo proporcional e nele incida tambem o de recebimento, sujeito à taxa aludida, como, por exemplo, as as fichas de caixa relativas a recebimento de juros de móra e cláusula penal, que incidem diretamente no imposto proporcional (art. 104, nota "a", do regulamento em vigor) e, por isso, isentas do selo fixo do art. 99, a repartição prolatora acolheu, mediante parecer do respectivo procurador fiscal, a opinião do Banco consulente, opinando pela isenção, contrariamente à ação da fiscalização, que entendeu que o selo do contrato nada tem com o selo devido nas fichas de caixa: são dois papeis inteiramente distintos e ambos sujeitos às respectivas tributações. Submetido o caso a exame e superior decisão do 1.º Conselho de Contribuintes, por força do recurso "ex-officio" interposto pelo Delegado Fiscal, manteve aquele o despacho de 1.a instância (Ac. n. 15.937, no D. Oficial de 6-8-43), havendo sido interposto recurso pelo representante da Fazenda, que não se conformara tambem com o resolvido, pois, estava contrário à lei, como igualmente se manifestou o acatado técnico dr. Jorge Pericles, pela "Revista Fiscal e de Legislação de Fazenda" (Nota ao n. 639, pág. 173, sec. do selo, 1943).

Aplicando a lei, o Sr. Ministro da Fazenda, de acordo com o dispositivo regulamentar, declarou sujeitas ao selo as referidas fichas de caixa, mediante este despacho ("Diário Oficial" de 4-5-44): — "Trata-se de negócios realizados pelo Banco de Belo Horizonte S. A., sob a forma de contratos de promessa de venda de apólices pagando o selo proporcional sobre esses contratos. Não existindo, no caso, nenhum recebimento tributado com selo proporcional, é claro que não pode ser invocado o dispositivo de exceção constante da nota 5.ª, letra "g", do artigo 99 da tabela do Decreto-lei n.º 4.655, de 1942, para considerar isentas do selo das fichas de caixa, relativas a pagamento das prestações, como o fizeram as decisões de primeira e segunda instâncias. Assim, de acordo com os pareceres, dou provimento ao recurso do Sr. representante da Fazenda Pública, para, anulando as decisões referidas, declarar as fichas de caixa em questão sujeitas ao selo fixou do mencionado art. 99 da tabela do Decreto-lei n.º 4.655, de 1942, incidente em cada recebimento, por isso que, na forma do preceito da nota 2.ª, ainda do art. 99, a adoção de "fichas globais", em que são reunidos todos os recebimentos de prestamistas, sistema esse usado pelo Banco de Belo Horizonte S.A., não autoriza a cobrança de um só selo".

Foi elevado o valor do litígio para efeito de recurso "ex-officio", quanto ao imposto de consumo — O Decreto-lei n.º 6.448, de 28 de abril próximo findo — ("Diário Oficial" de 2-5-44) obrigou a recurso "ex-officio", da autoridade prolatora de 1.ª instância, isto é, recurso interposto no próprio despacho, das decisões favoráveis aos contribuintes, inclusive as decorrentes de desclassificação de infração descrita no auto ou notificação, sobre o imposto de consumo, salvo quando a importância total em litígio por inferior a Cr$ 5.000,00. Anteriormente, ovalor para esse recurso era inferior a Cr$ 1.000,00 — Decreto-lei número 3.014, de 1-2-41, que, por sua vez, modificara o estabelecido pelo regulamento do imposto de consumo que baixou com o Decreto-lei n.º 739, de 24-9-38, o qual só obrigava àquele recurso quando a importância em litígio não fosse superior a Cr$ 2.500,00.

A.S.J. — Tabelião (Estado do Rio) — Esclareço que na escritura pública de compra e venda do imóvel deverá ser levado em conta o selo federal pago na de promessa de compra e venda (Cr$ 4,00, por mil cruzeiros ou fração) o qual deve ter sido satisfeito sobre o total do preço ajustado, e o que deverá declarar naquela escritura (artigos 83 e 91 da tabela do reg. 4.655, de 3-9-42).

R. M. & Comp. (Rio) — Todos os livros copiadores de correspondência comercial estão sujeitos ao pagamento do imposto do selo por verba de Cr$ 0,20, por fôlha, se não excederem de 22 por 33 c.c. e o dôbro se maiores, e mais Cr$ 10,00, pelos termos de abertura e encerramento (artigo 75 e observação 3.ª da Tabela do regulamento acima citado e acórdão n.º 17.099, do 1.º Conselho de Contribuintes, no "Diário Oficial" de 26-1-44), para o que devem ser levados à R.D.F., antes de autenticados ou iniciada a escrita.

F. MOREIRA DOS SANTOS.

Nota: Responderemos por esta seção os pedidos de esclarecimentos que, sobre matéria de tributação, nos forem dirigidos, para A NOITE.

O estivador tem direito ao salário de compensação

O Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro, consulta se o salário de compensação, instituido pelo Decreto-lei n.º 5.979, é aplicavel aos estivadores e, no caso afirmativo, qual o aumento a que teem direito. Conforme bem esclarece o Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho, a resposta há de ser afirmativa, em face do texto do citado Decreto-lei n.º 5.979, que estabelece de modo claro e preciso: 1.º — é aplicavel a "todo trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de trabalho, que, sob qualquer forma, perceba remuneração, cujo valor se ache compreendido entre o salário mínimo, inclusive — como limite inferior — e o dobro do salário mínimo em vigor na respectiva zona ou região — como limite superior"; 2.º — é pago "na conformidade das tabelas que acompanham o presente Decreto-lei", vigorando "enquanto perdurar a situação criada pelo estado de guerra". Nestes termos, foi respondida a consulta em despacho aprovado pelo ministro do Trabalho.

Os salários e o decreto de 10 de novembro de 1943

A Great Western of Brazil Railway Company Limited requereu a expedição de instruções aos orgãos de fiscalização do Ministério do Trabalho, para que nenhum auto de infração seja contra ela lavrado, visto não ter podido adaptar, dentro do prazo determinado, os salários dos seus empregados às novas normas decretadas a 10 de novembro de 1943. Acentua o consultor jurídico no Ministério do Trabalho, que não é possivel absolver a interessada previamente do respeito ao texto legal, que obriga desde sua vigência o que não pode ser dispensado pela autoridade administrativa. "Quando muito, poderá essa autoridade, na hipótese da lavratura de autos de infração, apreciar eq[illegible]nte os motivos justificativos da falta de cumprimento da lei para, conforme o caso, declarar não a interessada isenta da pena. O princípio de que o particular é que se deve adaptar às normas legais e não estas às suas necessidades, leva-nos, forçosamente, àquela conclusão lógica". Opinou o informante que a solicitação não podia ser atendida, em face da lei, devendo ser arquivado o processo. O ministro Marcondes Filho aprovou o parecer.

O BRASIL PODERÁ TORNAR-SE O MAIOR PRODUTOR DE SEDA DO MUNDO

(Cliché na 1ª pagina)

Ainda recentemente foi divulgado nesta capital as interessantes declarações de um economista norteamericano sobre a possibilidade de vir a ser o Brasil o maior produtor mundial de seda, acentuando que isso se tornava indispensavel para isolar completamente dos mercados consumidores o país que então liderava esse comércio: o Japão.

Como se sabe o Ministério da Agricultura, desde há muito, vem pondo em prática um plano de fomento da sericicultura, objetivando generalizar a criação do bicho da seda como atividade simultânea a todas as demais, exercidas no campo e mesmo nas cidades. A criação do utilissimo "bombix" é um trabalho que pode ser realizado até pelas crianças das nossas escolas públicas.

Mas voltando às declarações feitas perante os delegados da Conferência Interamericana de Fomento, que está sendo realizada em Nova York, resolvemos ouvir, a respeito da sericicultura no Brasil e suas verdadeiras possibilidades, o orgão competente do Ministério da Agricultura, que é o Serviço de Informação Agricola. Exerce alí suas funções um dos maiores especialistas sericicolas do Brasil, o Dr. Mario Vilhena, ex-diretor da Estação de Sericicultura de Barbacena e autor de várias publicações técnicas e elucidativas em torno do assunto.

Util na paz como na guerra

O técnico, que é tambem jornalista, pôs-se imediatamente à disposição do colega que foi ouvi-lo e perguntado sobre se havia lido as declarações do economista estadunidense, iniciou a entrevista dizendo o seguinte:

— Li, sim, o telegrama publicado pela A NOITE, contendo as declarações do Sr. E. J. Kyle, consultor econômico-agricola da delegação dos Estados Unidos à próxima reunião, em Nova York, na Conferência das Comissões de Fomento Interamericano, sôbre as extraordinárias possibilidades do Brasil para a indústria sericicola e as suas palavras claras e incisivas repercutirão sem dúvida em todo o país. Repercutirão e valerão como um grande estímulo à campanha pró-sericicultura que entre nós se conduz, com o objetivo de produzirmos seda em quantidade não apenas suficiente ao nosso consumo, como também para abastecermos os países americanos, sobretudo os Estados Unidos. Aqui, não é demais salientar uma afirmativa que fiz, ainda há pouco, em um folheto editado pelo Serviço de Informação Agricola de que "o Brasil vive um momento excepcional para o desenvolvimento da sua sericicultura. A extensão do conflito europeu à América, a suspensão dos fornecimentos de sêda do Japão para os Estados Unidos, a indisputavel importância da seda como material estratégico, tudo isso oferece ao nosso país uma oportunidade magnifica para criar nova fonte de riqueza".

Vale a pena repetir as palavras do Sr. Kyle: "Nunca mais deveremos usar nem uma onça de seda japonesa. Pode ser que isso vá surpreender muita gente nos Estados Unidos, mas o fato é que o Brasil, com um encorajamento adequado, poderá superar a produção de seda no mundo inteiro". Como vê, o técnico norteamericano julga conveniente um "encorajamento adequado" ao nosso país, para que produzamos seda em abundância, em tal abundância que nos tornemos os maiores produtores do mundo, o que é perfeitamente possivel, como há longos anos vimos demonstrando em inumeráveis artigos, conferências, livros. E convém aos Estados Unidos que o Brasil eleve as suas safras de casulos da casa dos quatro milhões de quilos, como se estima agora, para cem ou duzentos milhões de quilos, porque, assim, êles não mais dependerão dos japoneses para o abastecimento de uma matéria prima util na paz como na guerra, na paz não apenas para adornar os lares ou realçar a beleza das mulheres, mas também com variada e às vezes insubstituivel aplicação nas indústrias; e, na guerra, sendo, como já se sabe, o material precioso dos paraquedas, dos sacos para pólvora de canhão, para as suturas cirúrgicas. E o Sr. não vai querer que eu fale sobre o significado do paraquedas na guerra moderna...

— Só se for para contar o que pensa um paraquedista a esse respeito...

Mas, depois dessa demonstração do seu natural bom humor, o Sr. Mario Vilhena, prossegue, revestindo da maior importância as suas interessantes declarações.

Verificadas pelo próprio Sr. Kyle as condições excepcionais do Brasil

Respondendo a uma nova pergunta continua o técnico do Ministério da Agricultura:

— Devemos produzir neste ano cerca de quatro milhões de quilos de casulos e dou-lhe esta magnifica noticia baseado em declarações oficiais do diretor do Serviço de Sericicultura de São Paulo, cujas safras representam ainda mais de 90 % da produção nacional! Esta produção de quatro milhões de quilos ainda nada significa diante do que devemos e do que podemos colher, mas, se se esclarecer que, antes da guerra, não ultrapassavamos a casa dos 800.000 quilos, compreende-se logo que houve um desenvolvimento muito grande na indústria sericicola brasileira nestes quatro anos de luta.

O Sr. Kyle fez a sua afirmação de que a produção brasileira de seda poderá ser a maior do mundo, após percorrer o nosso país e a fez na qualidade de consultor econômico-agricola da delegação norteamericana, quer dizer, com bastante autoridade para tal prognóstico — e as suas palavras confirmam estudos nossos, onde sempre se demonstrou que, no Brasil, os nossos agricultures, sem prejudicar as suas atividades comuns, podem realizar, por ano, 3, 4 e mesmo 6 criações do bicho da seda, graças às nossas condições naturais. — enquanto no Japão e na Itália, os maiores produtores da Ásia e da Europa, só se pode fazer duas criações em cada 12 meses. Infelizmente, foi a guerra que veiu trazer um grande estimulo à indústria sericicola nacional, sendo o fator mais importante desse estimulo a alta verificada nos preços dos casulos: há cinco anos, os orgãos oficiais não pagavam mais de seis cruzeiros por um quilo de casulos verdes e essa era uma cotação excepcional. Hoje, os mesmos casulos são comprados a quarenta cruzeiros, em São Paulo, e haja casulos para vender, porque as fiações se multiplicam, exigindo cada vez maior quantidade de matéria prima. Antes que me esqueça: falamos em abastecer os nossos amigos da America do Norte: sabe que eles compravam ao Japão, antes da guerra, mais de dois bilhões de cruzeiros em seda? Avalie por essa cifra como a nossa economia se fortalecerá s. essa aquisição anual passar a ser feita no Brasil.

O que está sendo feito no Brasil no terreno sericícola

— Mas se o Brasil ainda não é um grande produtor de seda, continua, não se pode omitir o esforço já realizado, entre nós, em prol da sericicultura: eu não poderia esconder, por exemplo, o que tem sido o trabalho do agrônomo Nogueira de Carvalho, no norte e no nordeste, orientando honestamente os que se entusiasmam pela sericicultura, estabelecendo a experimentação como base do fomento. Os estudos de muitos anos desse técnico serão, em qualquer tempo, benéficos a quem quiser conduzir uma campanha de fomento da sericicultura naquelas regiões. Não se ignora, tambem, o que se faz em Santa Catarina, no Espirito Santo, em Pernambuco e, especialmente em São Paulo, no setor sericicola, ação que precisaria, porem, ser melhor coordenada e obedecer a um comando único, federal, para produzir resultados mais rápidos e mais eficientes. Falemos de Santa Catarina — Estado que percorri ainda em 1943, examinando, detidamente, o que ali já se faz para a difusão da sericicultura — e saiba que ele já possue mais de 600.000 amoreiras e, quatro anos após o inicio do seu serviço sericicola, aumentou a produção de ovos do bicho da seda em 11,1%, enquanto as safras de casulos cresceram de 187,8% e o número de sericicultores aumentou de 111,4%; quanto ao Espirito Santo, a produção de casulos, no primeiro trimestre de 1944, foi de 37% maior que em igual periodo de 1943; seu novo secretário da Agricultura, Sr. Henrique Buschi, já autorizou a ampliação da estação sericicola sediada em Vargem Alta, construindo, alí, moderno instituto para a produção cientifica de ovos do bicho da seda em escala capaz de atender às necessidades do Estado. Em principio de 1943, quando excursionei pelo Espirito Santo, possuia o Estado 181 sericicultores registrados, dos quais 169 brasileiros, e só em 1942 eles plantaram quase 300.000 novas amoreiras; se o interventor Jones Santos Neves der maiores recursos orçamentários ao chefe do Serviço de Sericicultura, agrônomo Celso Freitas de Souza, o Espirito Santo será, breve, o segundo produtor de seda do Brasil.

— E qual dos Etsados ocupa, atualmente, o primeiro lugar?

O primeiro lugar na produção de seda no Brasil, responde, caberá a São Paulo: ninguem pode mais surpreender-se com a extraordinária capacidade de trabalho dos paulistas, que querem mesmo colher casulos aos milhões de quilos. E' verdade que o Sr. Fernando Costa vem apoiando sem restrições a ação do Serviço de Sericicultra que ele mesmo criou, em 1941, para substituir a antiga Secção Técnica de Sericicultura do Departamento de Indústria Animal. Deu a esse novo orgão autonomia, amplas verbas, ele próprio, com o seu incomparavel entusiasmo, orientou o trabalho — e os resultados atestam o acerto com que o chefe do governo paulista age: em dois anos, São Paulo plantou mais de cem milhões de amoreiras — escreva ai direitinho: cem milhões de amoreiras, — e sua produção de casulos, que era de 600.000 quilos, já será, em 1944, de mais de quatro milhões de quilos! Sim, fica bem um ponto de admiração depois desses quatro milhões de quilos. E tem mais: o Serviço de Sericicultura de São Paulo já produz três milhões de gramas de ovos de bicho da seda — e produz "sob bases rigorosamente técnicas". O juizo não é meu — que nada valeria, — mas do próprio ministro Apolonio Salles, que não o formulou do seu gabinete, teórica e gentilmente, mas após visitar os trabalhos do Serviço de Sericicultura em Campinas e de visitar "com os olhos agronomicamente abertos", como dizia o Sr. Navarro de Andrade. E tem mais: São Paulo mantem cursos práticos de fiandeiros e de sericicultores, estações e postos experimentais, luzida e numerosa equipe de técnicos percorrendo o Estado, visitando fazendas e sitios, orientando com segurança os agricultores no estabelecimento dos seus amoreirais, na construção das suas sirgarias, nas suas primeiras criações. Isto, sim, é fomento da sericicultura, é vontade de produzir seda, muita seda. E nem se diga que tudo é feito pelo govêrno: na mesma edição em que A NOITE publicou o telegrama com as palavras do senhor E. J. Kyle, está o manifesto de organização de uma companhia de sericicultores de São Paulo, com o capital de vinte milhões de cruzeiros. Meu amigo, tome nota disto: para que o Brasil supere a produção de seda do mundo inteiro basta apenas que em todos os Estados se faça o que se vem fazendo em São Paulo.

Será lançada uma grande campanha sericícola no Brasil

— O Ministério da Agricultura está [illegible] com segurança o movimento sericícola no Brasil [illegible]

2.ª Conferência Penitenciária Brasileira

Mais três Estados designam seus delegados

Ao Sr. Lemos Britto, presidente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal foram dirigidos mais os seguintes telegramas:

"Agradecendo o telegrama de V. Excia. solicitando indicação dos representantes deste Estado na próxima Conferência Penitenciária, tenho o prazer de informar-lhe que designei para tal fim o Sr. Mario Aristides Freire, secretário do Interior e Justiça, e o Sr. José Sette, presidente do Conselho Penitenciário e procurador geral. Muito me penhoraria V. Excia. se me dissesse a data provavel da reunião e quais as matérias a discutir. Saudações cordiais. — Jones dos Santos Neves, interventor federal".

"Em resposta ao seu telegrama apraz-me comunicar-lhe que os delegados deste Estado serão o diretor da Penitenciária e o presidente do Conselho Penitenciário, respectivamente os senhores Rubens Ramos e Henrique Stodieck. Cordiais saudações. — Nereu Ramos".

"Trazendo colaboração ao seu telegrama, comunico a V. Excia. que serão delegados deste Estado junto a essa Conferência, os Drs. Albatenio Godoy e Hegesipo Meirelles. Cordiais saudações. — Pedro Ludovico, interventor federal".

o primeiro orgão dessa especialidade em todo o mundo. Pouco depois que foram divulgadas as declarações do Sr. E. J. Kyle, tive largo e cordial entendimento com o titular da Agricultura e senti nele a agudeza com que já apreciou todas as faces do problema sericicola nacional e o seu indissimulavel propósito de criar no Ministério da Agricultura um serviço de sericicultura com a envergadura necessária para assumir a direção de uma grande campanha sericícola no Brasil. [illegible]

Notícias de Florianópolis

FLORIANÓPOLIS, (Serviço especial de A NOITE) — O transcurso do novo aniversário de governo do interventor Nereu Ramos foi assinalado com brilhantismo, tendo-se-lhe associado todas as classes representativas da vida social, econômica e administrativa do Estado. As homenagens tiveram inicio com missa solene, em ação de graças, oficiada pelo arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira, achando-se a Catedral repleta de fiéis, altas autoridades civis e militares, delegações de várias entidades, inclusive da Legião Brasileira de Assistência. Seguiu-se uma brilhante festa escolar, no [illegible] da Federação Catarinense de Desportos, e, depois, um almoço oferecido pelos prefeitos dos municípios, em o qual usou da palavra o de Florianópolis, Sr. Rogério Vieira, respondendo o interventor em substanciosa oração. O brinde de honra ao presidente da República foi feito pelo Sr. Ivo de Aquino, secretário da Justiça, Educação e Saúde.

— Pelo Aero Club de [illegible] [illegible]

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE AUGUSTO SEVERO

As comemorações promovidas pela Comissão de Turismo Aéreo do Touring Club do Brasil

Aspecto da cerimônia

Transcorrendo ante-ontem o quadragésimo-segundo aniversário da morte heróica de Augusto Severo, resolveu o Touring Club do Brasil através de sua Comissão de Turismo Aéreo, comemorar a referida efeméride.

Às 9 horas, no Cemitério de São João Batista, junto ao túmulo do pioneiro da aero-navegação, presentes várias delegações oficiais e escolares, representantes da família de Augusto Severo, deu início à cerimônia o Sr. Dioclécio Dantas Duarte, em nome da Comissão. O professor Alexandre Brigole leu, a seguir, as palavras do conde Henri de la Vaulx, por ocasião das honras fúnebres prestadas a Augusto Severo no Cemitério de Paris, em Paris a 17 de maio de 1902, dias após o desastre do balão "Pax". Em nome dos mecânicos da Aeronáutica, prestou homenagem a Saché, companheiro do malogrado precursor, o tenente Abelardo de Almeida e Albuquerque.

À tarde, no Touring Club do Brasil, realizou-se a sessão solene em homenagem a Augusto Severo. No impedimento do Sr. Juvenal Martinho Nobre, a reunião foi aberta pelo Dr. Berilo Neves, vice-presidente da referida entidade, que falou sobre as finalidades da sessão. Assumiu a direção dos trabalhos, o brigadeiro do ar Newton Braga, presidente da Comissão de Turismo Aéreo, que expôs a significação da cerimônia. Sobre a personalidade de Augusto Severo falou em nome da Comissão o jornalista Lourival Nobre de Almeida.

Pela Sociedade de Homens de Letras do Brasil falaram o general Damasceno Vieira e o Sr. Dalmo Rocha. Pela Navegação Aérea Brasileira (NAB) discursou o respectivo presidente, Sr. Paulo C. da Rocha Vianna. Como antigo governador do Rio Grande do Norte, terra natal de Augusto Severo, falou o Sr. José Augusto. Usou da palavra o professor Alexandre Brigole, evocando as homenagens prestadas a Augusto Severo na França. Pelo Diretório Acadêmico da C. E. B. J. falou o Sr. Osmar Carvalho e Silva. Em nome da família de Augusto Severo, discursou o Sr. Raul Pedroza. Encerrou a solenidade o brigadeiro Newton Braga. Aos presentes foi oferecido um lanche pelo Touring Club do Brasil.

Estiveram presentes às homenagens a Augusto Severo, os Srs.: ministros Souza Costa, Marcondes Filho e Apolonio Sales, representados pelos Srs. Vitor Barreto, M. Trindade e Pereira Reis Junior; 1.º tenente Jorge Enéias M. Fortes, representando o Comandante da Escola Militar; General Odílio Denis, comandante da Polícia Militar, representado pelo tenente Adolfo Martins; Osmar Carvalho e Silva, do Diretório da C. E. B. J.; Paulo C. da Rocha Vianna, representando a Navegação Aérea Brasileira S. A. (NAB); José Augusto Bezerra de Medeiros; tenente Abelardo de Almeida e Albuquerque; Tavares de Lyra, do Ministério da Educação; Cel. Carlos Leite Ribeiro e Sra., por representação; Arnaldo Damasceno Vieira e Dalma Rocha, pela Sociedade Homens de Letras do Brasil; Raul Pedroza e Jorge Barreto de Albuquerque Maranhão, representando a família de Augusto Severo; Paulo de Souza Carracedo, do Banco Central Mercantil; Berilo Neves, vice-presidente do Touring Club do Brasil; brigadeiro Newton Braga, Lourival Nobre de Almeida, Dioclécio Dantas Duarte, Arthur Nunes da Silva, professor Alexandre Brigole, da Comissão de Turismo Aéreo.

Compareceram à cerimônia do Cemitério de São João Batista delegações de alunos do Ginásio Vera Cruz, Colégio Pedro II e Ginásio 28 de Setembro.

Os vencimentos da Força Expedicionária

Dispondo sobre os vencimentos e vantagens do pessoal da Força Expedicionária Brasileira, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Ao pessoal evacuado do teatro de operações, para tratamento de ferimento em combate ou ataque aéreo, ou ainda em consequência de acidente em serviço, fica assegurado o pagamento de todos os vencimentos e vantagens de campanha, previstos para a Força Expedicionária Brasileira, até o regresso ao teatro de operações ou até cessar, por ato do Govêrno, tal situação.

Art. 2.º — Nenhuma perda de vencimentos ou vantagens sofrerão os militares que permanecerem no teatro de operações, mesmo quando em tratamento de saúde ou afastados do serviço por outro motivo, que não seja por imposição de processo de qualquer natureza.

Parágrafo único — Os militares sujeitos a processo e os que forem condenados no foro civil ou militar terão seus vencimentos regulados pelo Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército.

Art. 3.º — Os convocados que forem funcionários ou extranumerários federais, estaduais ou municipais e os servidores de entidades autárquicas poderão optar entre os vencimentos militares de campanha, previstos para a Força Expedicionária Brasileira.

§ 1.º — No caso de opção pelos vencimentos militares, as repartições ou instituições citadas neste artigo, menos as repartições federais, deverão recolher ao Tesouro, até o último dia do respectivo mês, as importâncias correspondentes aos vencimentos que pagavam aos mesmos convocados, por ocasião da convocação.

§ 2.º — Para efeito de contrôle, aquelas repartições e instituições apresentarão à Subdiretoria de Fundos do Exército, até o dia 15 do mês subsequente, a comprovação nominal daquele recolhimento.

Art. 4.º — Aos convocados amparados pelos decretos-leis ns. 4.902, de 31 de Outubro de 1942, e 5.612, de 24 de Junho de 1943, é facultado o direito de optar entre os vencimentos militares de campanha da Força Expedicionária Brasileira e os 50% dos vencimentos, ordenados ou salários de seus empregos ou cargos civis.

Parágrafo único — No caso de opção pelos vencimentos militares, os empregadores terão as mesmas obrigações de recolhimento e de sujeição a contrôle, previstas nos §§ 1.º e 2.º do artigo anterior.

Art. 5.º — No caso dos convocados referidos nos art. 3.º e 4.º optarem pelos vencimentos dos cargos civis, perceberão, além da etapa em espécie, o terço do respectivo soldo, na proporção do art. 19, letra c, do Código de Vencimentos e Vantagens dos militares do Exército.

Parágrafo único. — Aqueles que não tenham dependentes ou herdeiros poderão autorizar as repartições, instituições ou empregadores a recolher à Pagadoria Central da Força Expedicionária Brasileira, no Rio de Janeiro, para constituir fundo de previdência, as importâncias de seus vencimentos, ordenados ou salários.

Art. 6.º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Comunicados Fúnebres

Manoel Alberto de Almeida

A família Alberto de Almeida fará rezar amanhã, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de 7.º dia pelo descanso espiritual de seu idolatrado Alberto, falecido em Petrópolis, convidando para o piedoso áto seus parentes e amigos.

AGRADECIMENTO
HENRIQUE VOGELER
(MAESTRO)

Zponina Rezende de Mello, Theodoro Narciso de Mello, José Mello, João e Judith Mello, Jeronimo e Eunice Mello, Theodoro e Guiomar Mello, Lidio e Leontina Ferreira, Sebastiana Vogeler, agradecem penhoradamente à Imprensa, ao Rádio e à SBAT e a todos que prestaram as últimas homenagens ao seu pranteado irmão, cunhado e tio.

GUALHANONA CRISTINA FRASSETTI

Giovanni Frassetti convida seus parentes e amigos para assistirem uma missa em memória de sua querida mãe, que se deverá celebrar, na próxima segunda-feira, dia 15, às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

Antonio Teixeira Barbosa
(30.º DIA)

Maria Barbosa Ferreira, esposa e filho convidam os parentes e amigos para assistir à missa que mandam celebrar dia 15, às 9 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana, por alma de seu inesquecivel irmão, cunhado e tio.

DAVID DE CARVALHO
("CARVALHINHO DA ANTARTICA")

A viuva, filhos, genro e nora, agradecidos a todos que o acompanharam à sua ultima morada, os convidam para a missa de 7.º dia, na igreja do Divino Salvador, no dia 16, às 8.30 horas, no altar-mor.

G. AFFONSO AUGUSTO DIAS
(MISSA DE 7º DIA)

A viuva Afonso Augusto Dias agradece sinceramente reconhecida a todos as provas de amizade e conforto moral que foram trazidas quer pessoalmente ou por cartas e telegramas por ocasião do doloroso golpe que passou com a perda de seu muito querido esposo e convida a todos para assistir à missa que em sufrágio de sua alma manda rezar terça-feira, 16 do corrente, às 10.30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária. Mais uma vez, agradece a todos por esse ato de piedade cristã.

CARIOCA agrada sempre

Conferência sobre salgema

BELO HORIZONTE, 14 (Sucursal de A NOITE) — Realizou-se ontem na Associação Comercial, a anunciada conferência do almirante Virginius Delamare sôbre Salgema e sua aplicação na indústria. Estiveram presentes altas autoridades civis e militares e figuras de relêvo no comércio e na indústria desta capital. A conferência causou magnifica impressão, tendo o almirante regressado, hoje, no avião da Panair, para o Rio.

Autos-viação para Fortaleza

FORTALEZA, 14 (Serviço especial de A NOITE) — A partir de segunda-feira em diante entrará em vigor o sistema de auto-viação, em automoveis de passeio, para todos os bairros da capital. Essa providência tomada pela policia visa atenuar a crise de transportes em benefício da população.

Adido ao gabinete da Superintendência o capitão Pletz Espindola

Com a mudança do jornal "A Manhã" para o edifício de A NOITE, ficou estabelecido que os seus serviços seriam feitos em comum com os deste vespertino.

Assim sendo, o coronel Costa Neto, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, dispensou das funções de gerente daquele matutino o capitão Deamiro Pletz Espindola, que passou a servir adido ao Gabinete da Superintendência.

Agradecendo a colaboração do ex-gerente de "A Manhã", o coronel Costa Neto enviou-lhe a seguinte carta:

"Sr. capitão Deamiro Pletz Espindola:

Em virtude do jornal "A Manhã" estar sendo impresso nas oficinas de A NOITE, resolvi dispensar-vos do cargo de gerente do referido jornal.

No exercício de vossas atribuições fostes alem da minha especta'iva: zelo, capacidade de trabalho, honestidade e sobretudo lealdade foram as caracteristicas principais demonstradas em vossa administração.

Tais qualidades vos fizeram merecedor dos meus louvores e credor de minha admiração."

Em resposta, o capitão Pletz Espindola assim escreveu:

"Sr. coronel L. C. da Costa Neto:

Recebi vossa carta de ontem datada, cujos lisonjeiros termos muito vos agradeço.

Ao deixar o cargo de gerente de "A Manhã" para ter a honra de servir em vosso Gabinete, animam-me os mesmos propósitos de sempre: prestar-vos o meu fraco concurso com zelo profissional, dedicação, honestidade e absoluta lealdade.

Depois do longo período de estafante trabalho na direção administrativa voluntaria de "A Manhã" onde — sem falsa modestia — consegui levar avante um apreciavel serviço de carater econômico, consola-me sobremodo o juizo que tão bondosamente fizestes de minha humilde pessoa.

Se alguma coisa de extraordinário realizei no exercício daquela função, a maior parte vos devo, já que nada mais fiz do que seguir vossa criteriosa orientação administrativa.

Quero aproveitar a oportunidade para desobrigar-me de um compromisso que assumi para comigo mesmo. Trata-se dos meus dedicados auxiliares, os quais muito concorreram para o êxito da missão que me confiastes. É, pois, com a devida venia, que faço aqui uma menção especial aos Srs. Livio Valadão, Ildefonso Guimarães, Henrique Campos, Avenor Salgado, Carlos Cintra, Arthur Figueiredo, Olympio Lima, Dario Rodrigues, Marcelo Alvim, Marcos Conceição, Mario Sá, Casimiro Menezes, Edmundo Nigró, Alberto Barros, Carlos Valdozendo, Ilamar Gonçalves, José Ferrer, Dorival Vianna, Tiburcio Crespo e Antonio Pires, aos quais agradeço, sinceramente, a colaboração eficaz que me prestaram."

A Federação das Associações Cívicas e Culturais do Brasil e sua diretoria

Por iniciativa do Centro Carioca, acaba de ser fundada nesta capital a Federação das Associações Civicas e Culturais do Brasil. Em reunião realizada nos primeiros dias do mês em curso, de que participaram os representantes de vários centros estaduais e associações congêneres foram lançadas as bases definitivas da referida entidade associativa, cuja organização ficou a cargo de uma diretoria provisória assim composta: presidente, Coronel Luiz Carlos da Costa Netto; 1.º vice-presidente, Sr. Otton da Silva e Souza; 2.º vice-presidente, r. Tito Livio de Sant'Ana; 1.º secretário; Tenente João Vieira de Mello; 2.º secretário, Sr. Domingos de Menezes; tesoureiro, Sr. Manoel Furtado de Oliveira.

Para a elaboração dos Estatutos foi constituida uma comissão composta dos S rs. Ministro Eduardo Espinola, presidente da Casa da Bahia; Ministro Ataulpho de Paiva, Sr. Othon Costa, presiden-composta dos Srs. Ministro Edu-de Sant'Ana, presidente do Centro Sergipano; e José Coelho Gomes Ribeiro, representante da Liga de Propaganda e Defesa do Brasil.

CARIOCA, a sua revista,

À Praça

CELESTINO DA COSTA & CIA., estabelecidos à Rua do Mercado, n.º 22, nesta cidade, com o negócio de chá, cera, mate, papéis, conservas, etc, por atacado, comunicam a todos que, conforme alteração de seu contrato social arquivada no DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, sob o n.º 162.935, em 10 do corrente, transformaram à sua firma solidária em uma Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada, com o mesmo capital de Cr$ 1.000.000,00 — UM MILHÃO DE CRUZEIROS — devidamente integralizado, passando a razão social atual a ser acrescida da palavra limitada, ou seja:

CELESTINO DA COSTA & CIA., LIMITADA

Comunicam ainda que, de acôrdo com a mesma alteração de contrato, retirou-se da sociedade-pago e satisfeito de todos os seus haveres, à vista, o seu sócio e contador, sr. Rodrigo de Sousa Ferreira, sendo admitido como sócio cotista o seu antigo auxiliar, sr. José Espinheiro da Silva.

A sociedade atual fica, portanto, composta dos sócios cotistas, srs. Antônio Celestino da Costa, Manoel Grillo Jordão, Antônio Alves Freitas, José Luiz Bequeiio, José Rodrigues, Francisco de Oliveira Brandão e José Espinheiro da Silva.

Na certeza de continuarem a merecer a mesma amizade e preferência por parte de todos os seus amigos, freguezes e fornecedores, aproveitam para externar a todos os seus sinceros agradecimentos.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1944

Celestino da Costa & Cia. Lda.

Barbacena e Campinas estão plantando chinchona

WASHINGTON, maio — (Inter-Americana) — Importantes progressos teem sido alcançados nos esforços inter-americanos para cultivar a chinchona, cuja casca nos dá o quinino, de acordo com uma informação do Sr. William C. Davis, funcionário da Divisão de Relações Exteriores do Departamento de Agricultura.

Num artigo publicado pela revista "Agricultura in the Americans", o Sr. Davis declara que os abastecimentos de quinino das Nações Unidas estão sendo obtidos em quantidade variada na Guatemala, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru' e Bolivia. Esses países, bem como o México, Costa Rica e o Brasil, estão cooperando para o desenvolvimento das plantações de chinchona no Hemisfério Ocidental.

A chinchona é uma planta nativa do hemisfério ocidental, e foi levada para o Extremo Oriente em 1860, onde foi transformada numa indústria lucrativa. A conquista da ilha Java pelos japoneses, que era a principal zona produtora de quinino, isolou as Nações Unidas de suas fontes de abastecimentos de quinino, tão importante para o combate nas "jungles".

No projeto de cooperação do hemisfério ocidental, cada país está dando sua contribuição definida, declarou o Sr. Davis.

No Brasil, por exemplo, a produção de chinchona ainda se encontra numa fase experimental. Pequenas plantações foram feitas nas regiões montanhosas do Estado de Minas Gerais. O governo brasileiro começou recentemente a distribuir as sementes de chinchona remetida pelo governo dos Estados Unidos, e que estão sendo plantadas em Campinas e Barbacena.

O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS COOPERAM NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO

WASHINGTON, maio (Inter-Americana) — Os criadores de aves nos Estados Unidos estão acompanhando com grande interesse o programa vitoriosamente lançado pela Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimentícios com referência à criação de aves, como parte do programa geral de fornecimento de alimento de alta qualidade às tropas brasileiras e americanas nas bases do nordeste do Brasil. Acentua-se que graças a esse programa a criação de aves está se fazendo de forma racional, como uma importante atividade econômica daquela área, onde no passado ela só se fazia em pequena escala, às vezes mesmo pelo simples processo de deixar a natureza seguir o seu curso.

O plano não foi lançado de maneira ambiciosa, tendo-se iniciado na fazenda modelo "Cruzeiro do Sul", da referida comissão, no Estado de Pernambuco, com a criação de cerca de cinco mil galinhas. Entretanto, confia-se que em breve ele tomará grande incremento, quando estiverem funcionando as 39 fazendas previstas, com capacidade para 62.500 galinhas, nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Esse projeto se deve ao Sr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura do Brasil, que o idealizou, e ao presidente da comissão, Sr. Oscar Guedes e seu colega americano, Sr. Kenneth J. Kadow, que o estão pondo em prática com notavel êxito. O Sr. Kenneth J. Kadow, ex-professor da Universidade de Delaware, foi enviado ao Brasil pelo Instituto de Assuntos Inter-Americanos, um organismo do escritorio do coordenador de Assuntos Inter-Americanos, para chefiar os técnicos norte-americanos que estão cooperando com o governo brasileiro para intensificar a produção de alimentos afim de atender às necessidades extraordinárias devidas à guerra.

A área onde está sendo posto em prática o projeto é uma área altamente estratégica, ali se achando estacionadas tropas brasileiras e americanas que defendem as rotas aéreas e marítimas para a Europa e a África. Vários outros projetos já estão em andamento para proporcionar alimentos às forças armadas. Por exemplo, as verduras e legumes produzidos pela comissão preenchem virtualmente todas as necessidades das tropas, bem como de parte da população local. O programa de criação de aves destina-se a atender tanto as necessidades militares como civis.

Os especialistas em alimentação nos Estados Unidos são de parecer que, embora atualmente o programa da comissão beneficie tanto os Estados Unidos como o Brasil, no futuro apresentará provavelmente maior vantagem para este último. Em apoio dessa opinião, dizem os referidos especialistas que enquanto o Brasil e os Estados Unidos partilham igualmente, até hoje, os benefícios do programa que os ajuda a resolver os problemas de emergência suscitados pela guerra, o programa da Comissão Brasileiro-Americana concorrerá tambem e especialmente para resolver os velhos problemas de alimentação de uma zona muito castigada pela seca.

Não foi aceita no albergue por causa da coceira

Situação desesperada da pobre mulher

Trazendo nos braços uma criança recemnascida, esteve em nossa redação Maria Helena Oliveira da Silva, solteira, com 19 anos de idade, a qual, com os olhos inundados de lágrimas, nos relatou o seguinte:

— Não tenho onde morar, e em virtude de ser mãe desta criança, não consigo emprego, pois ninguem quer empregadas com filhos pequeninos. Estou absolutamente ao desamparo, não tenho onde dormir nem onde comer. Antes do nascimento de meu filho, há dois meses, estive no Albergue da Boa Vontade, onde apanhei uma forte erupção de pele, mal que transmiti ao menino, depois de nascido. Felizmente estou melhor desse mal, dessa coceira. Ontem, voltei novamente para ver se conseguia dormida no Albergue. Lá, infelizmente, disseram que eu não podia ser readmitida, por estar com coceiras. Dormi provisoriamente num isolamento, ao lado de uma mulher tuberculosa que tossiu a noite toda sôbre mim e meu filho. Hoje, pela manhã, disseram-me que eu não podia mais dormir. O que mais lamento é que a coceira que tenho, isto é, que tive, e que estou quasi restabelecida, adquiri no Albergue e quasi todas as crianças e mulheres que ali dormem estão contaminadas desse mal.

Ainda o crime da rua Santo Antônio

SÃO PAULO, 13 (Serviço especial de A NOITE) — O delegado da Segurança Pessoal prendeu, ontem, José Augusto, de 27 anos, pardo, forte, espadaudo, tipo herculeo, de 1 metro e 89 de altura, ajudante de cozinha da Taverna Paulista. Augusto, quando jogava bilhar no salão da ladeira de São Francisco, mostrou a camisa manchada de sangue. A autoridade policial foi levada àquele ato por suspeitar de Augusto, o qual, sem conhecer, como afirmou, o negociante José Augusto do Vale, barbaramente assassinado, na rua Santo Antônio, passou a noite a velar-lhe o corpo. Augusto, que estava sem meias e sem gravata, não soube explicar sua atividade na noite em que o crime foi perpetrado, tendo caído em várias contradições. As investigações prosseguem, estando a policia à procura de dois indivíduos de cor preta, de caracteristicas iguais às apontadas pelo menor Fernando, filho do casal atacado a pau.

Morto a faca pelo quiromante

BELO HORIZONTE, 14 (Sucursal de A NOITE) — O astrólogo e quiromante Verdi Mana, vidente nesta capital, à Praça Três Corações, bairro do Calafate, assassinou, com uma profunda facada no abdomen, seu amigo Geraldo Paula Cruz, com quem antes disentira por motivo de uma divida relacionada com a construção de uma casa. O fato causou sensação, pois criminoso e vitima eram relacionadissimos aqui.

"DIA DAS BOAS Estradas"

RECIFE, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Em solenização do Dia das Boas Estradas, será inaugurada hoje a rodovia ligando os municipios de Alagoas de Baixo, Afogados de Ingazeira, alto sertão pernambucano. Para êsse fim seguiu para o interior o secretário da Viação, sr. Gersino dos Santos.

Páscoa das escolas

RECIFE, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Em comemoração ao dia consagrado a A. Roberto Belarmino, patrono do Catecismo, realizou-se ontem, com toda a solenidade, a páscoa das escolas primárias desta capital.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA NA A. B. I.

Inaugurada a clínica para os filhos de jornalistas

Presente grande número de associados e sob a presidência do Sr. Heitor Beltrão, vice-presidente da A. B. I., e diretor do D. A. S. da Casa dos Jornalistas, realizou-se a cerimônia de inauguração do primeiro ambulatório na séde daquela instituição, destinado à assistência aos filhos de seus associados. Divide-se o ambulatório em clínica pediatrica médica, para tratamento das doenças infantis e de higiene, para orientação alimentar e educação sanitária. O novo serviço da A. B. I. tem sua organização constituida de um médico chefe, Dr. Calazans Luz, que há muitos anos vem prestando serviços ao departamento médico daquela associação e que é uma das autoridades da pediatria nacional, um médico assistente, Dr. Othoniel Jordão: um interno estudante, Sebastião Ivan do Amaral Bueno e uma atendente, senhorita Dyrce Almeida Nogueira. Dando por inaugurado o novo departamento, o Sr. Herbert Moses deu a palavra ao Sr. Heitor Beltrão, que disse do significado do novo serviço da A. B. I. aos seus associados, representando o cumprimento de uma das partes do programa da administração da entidade. Referiu-se às dificuldades encontradas, em virtude de vários fatores — entre os quais avulta o da guerra — para a conclusão imediata de todos os serviços daquele setor. Declarou, mais, que os ambulatórios restantes serão instalados ainda no correr deste mês, fazendo-se as inaugurações à medida que forem concluídos. Referiu-se à cooperação graciosa dos médicos, citando, tambem, o projeto em estudos para organização de um serviço de medicamentos e alimentos para administrar às crianças e o fornecimento a preços reduzidos de tudo que seja necessário para o tratamento das doenças dos filhos dos associados. A assistência aplaudiu, ao encerrar-se a solenidade, as palavras do orador. A clínica pediatrica funciona diariamente das 9,30 às 11 horas. Na mesma ocasião, foi inaugurado ainda um serviço para aplicação de injeções de todas as clínicas que funciona, naquele horário e tambem das 14 às 18 horas.

Perdeu-se à rua do Riachuelo 367, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, uma pele de raposa argentée e um livro de missa. Pede-se o favor de entregar no Santuário, onde será bem gratificado.

Este quadro de Debret mostra como se aplicavam as "gargalheiras" aos escravos. Ao canto aparece um menino com a grossa corrente presa ao tornozelo e ao caixote em que transportava as encomendas

A Rússia vai libertar dois mil prisioneiros

MOSCOU, 13 (Reuters) — Os prisioneiros de guerra, originários da Alsacia-Lorena, que se encontram na Rússia e mencionados no suplemento ao comunicado russo da meia noite de ontem são cerca de 2.000.

Estes prisioneiros, ao que se diz, deixarão a Rússia num futuro próximo afim de tomar parte na luta em outro teatro de guerra.

ZURICH, 13 (Reuters) — "O Marechal Petain foi compelido pelos alemães a deixar Vichy, porque estava exposto, ali, a ser raptado por paraquedistas britânicos ou patriotas franceses", diz a "Gazette de Lausanne".

Hitler recebeu Tiso

ZURICH, 13 (R.) — A agência alemã "Transocean" anunciou que Hitler recebeu o presidente da Slovaquia, dr. Josef Tiso, o primeiro ministro e ministro do Exterior, sr. Bela Tuka. O ministro da Guerra, general Catlos e o chefe de propaganda Tito Gaspar tambem estavam presentes.

O ministro do Exterior do Reich, sr. Ribbentrop e o chefe do alto-comando alemão, marechal Von Keitel tomaram parte nas discussões, oficialmente classificadas como referentes às relações entre a Alemanha e a Slovaquia.

Crédito para a construção de prédios escolares

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — O secretario de Educação dirigiu-se ao Interventor Federal pedindo a abertura do crédito de quatorze milhões de cruzeiros destinados à construção de predios escolares. O colégio Julio de Castilhos terá edifício apropriado, no valor de dois milhões de cruzeiros.

Propõe uma linha de dirigiveis para as Américas

NOVA YORK, 13 (U. P.) "Os Estados Unidos devem ampliar os seus serviços de comunicações estabelecendo linhas de dirigiveis nos litorais americanos do centro e do sul" — manifestou o contra-almirante Charles Rosendahl, chefe das fôrças de aerostação da marinha norteamericana, durante um almoço no Waldorf Astoria em que se haviam reunido os delegados americanos da Conferência Inter-Americana de Fomento "Creio — disse o contra-almirante — que o projecto que tenho em vista é perfeitamente fativel e que tal sistema de transportes será econômico, seguro e digno de toda a confiança, podendo resolver, em boa parte, certos problems com relação aos transportes aéreos que estão sendo ventilados nesta Conferência".

Curiosidades de museus...

As "gargalheiras" que eram usadas pelos escravos ainda há 56 anos atrás

A "gargalheira" oferecida ao Museu Imperial

PETRÓPOLIS, 14 (Da Sucursal de A NOITE) — Commemorou-se, ontem, a data da libertação dos escravos. O ato da Princesa Isabel tornando os homens iguais perante as leis do país, determinou, igualmente, a extinção de práticas barbaras e que encontravam sua legitimidade na exploração legalizada do homem pelo homem. Assim é que as penas aviltantes, os castigos corporais impostos pelos senhores aos escravos tiveram necessariamente de desaparecer. Por isso, hoje é um objeto de museu, uma curiosidade histórica a peça cuja fotografia ilustra esta nota. Trata-se de uma gargalheira, isto é, um colar de ferro com que eram castigados os negros que fugiam. Faz parte da coleção do historiador petropolitano Sr. J. D. Silveira, a quem foi ofertado pelo Dr. M. Navarro, juiz em Campanha.

Debret, em sua "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil", descreve minuciosamente, a utilidade do colar de ferro, dizendo: O colar de ferro é o castigo aplicado ao negro que tem o vicio de fugir. A policia tem ordem de prender qualquer escravo que o use, quando encontrado de noite vagabundeando na cidade, e de deixá-lo na cadeia até o dia seguinte. Avisado, o dono vai então, procurar o seu negro ou o envia, acompanhado por um soldado, à prisão dos negros, no morro do Castelo".

"A mesma medida é aplicada em todas as estradas fora da cidade pelos capitães do mato. Quando o fugitivo é preso, o capitão do mato o entrega acorrentado ao dono, recebendo a gratificação habitual de quatro mil réis".

O colar de ferro tem varios braços em forma de ganchos, não sómente no intuito de torná-lo ostensivo, mas ainda para ser agarrado mais facilmente em caso de resistência, pois apoiando-se uma pessoa vigorosamente sôbre o gancho a pressão inversa se produz do outro lado do colar, levantando com fôrça o maxilar do preso; a dor é horrivel e faz cessar qualquer resistência, principalmente quando a pressão é renovada com sacudidelas. Alguns senhores mais bondosos, ou no caso de uma jovem negra fugitiva, contentam-se da primeira vez em colocar o colar de ferro, pois, de costume, em semelhantes circunstâncias, aplicam-se, previamente, cinquenta chicotadas e o dobro em caso de reincidencia. Pode-se aumentar o castigo acrescentando-se uma corrente de 30 a 40 libras presa a uma argola fixada no tornozelo e outra à cintura do escravo. Sendo ainda criança o escravo, o pêso da corrente é apenas de 5 a 6 libras, fixando-se uma das extremidades no pé e outra a um cêpo de madeira que êle carrega à cabeça durante o serviço".

Continuando, Debret afirma que todas aquelas precauções pareciam inuteis, pois a ânsia de fugir era imperiosa entre os negros, chegando ao ponto de alguns escravos pedirem êles próprios aos donos que os acorrentassem, afim de que não fugissem, pois, dessa forma, livravam-se dos castigos dolorosos a que seriam submetidos caso malograsse uma tentativa de fuga a que, sabiam, não podiam resistir.

Felizmente, tudo isso aconteceu há mais de meio século e os quadros como o que acima estampámos, onde se veem quatro negros com gargalheiras de ganchos — existiam também as gargalheiras simples, como a da coleção do sr. J. D. Silveira — vivem apenas nos livros dos historiadores.

O MUNDO DE APÓS-GUERRA

A fé na democracia da Grã-Bretanha, revigorada pela guerra, constituirá fator de suma importância para o progresso social

Do comandante King-Hall, destacado comentarista de assuntos internacionais e membro do Parlamento (Copyright B. N. S. — Especial para A NOITE).

LONDRES, maio — No principio da Idade Média e, depois, no começo do século XVII e novamente no começo do XIX, havia homens, estou certo, que, depois de analisar os acontecimentos que então ocorriam, chegavam à conclusão de que estavam testemunhando uma época decisiva na História da Humanidade, época de transição para uma nova fase. Creio, contudo, que eram poucos os homens que tinham essa convicção.

Além disso, aqueles que, no começo do século XIX, compreendiam as profundas transformações decorrentes do advento da Idade da Máquina, acreditavam que a humanidade se encontrava no caminho de uma prosperidade ilimitada.

Hoje, o caso é bem diverso. Seria difícil se encontrar uma só pessoa, de cultura mediana, pelo menos no Ocidente, que não acredite que estamos assistindo ao fim de uma fase da História. Não somente se acredita que jamais voltaremos ao mundo antigo, como muitos não desejariam, de modo algum, voltar àquele mundo, que originou duas guerras mundiais, numa única geração. De um modo geral, todos sentem que existe algo de errado numa sociedade que produz, politicamente, as guerras mundiais, e, economicamente, crises catastróficas. Existe, de um modo geral, a convicção de que não poderíamos continuar a seguir o mesmo caminho sem que acabássemos por nos precipitar num abismo.

Essa convicção é, em grande parte, um sentimento negativista. No seu aspecto positivo não tem ido além do anseio por algo de novo. Na verdade, têm sido elaborados extensos projetos para uma ordem mundial. No papel, esses planos são admiraveis, mas o homem comum os encara com prático ceticismo. Parecem muito bons para serem verdadeiros. E esse ceticismo e falta de confiança no futuro de nosso padrão de vida ocidental que constitue o mais sério sintoma de nossos tempos. E é esse respeito que, segundo penso, minha pátria tem um destacado papel a desempenhar.

Em consequência de sua própria atuação nesta guerra, o povo britânico adquiriu profunda confiança em si mesmo. Poderá essa confiança, essa fé democrática, ser ampliada até constituir alguma coisa mais formidavel do que o sentimento nacional da Grã-Bretanha? Em resumo, poderá a Grã-Bretanha oferecer ao mundo o papel de condutora, que será tão necessário, quando a guerra tiver terminado?

Será uma tarefa difícil, por diversos motivos. Em primeiro lugar, a Grã-Bretanha não é a única grande potência do mundo. Em segundo lugar, estará, sem dúvida, enfraquecida em consequência da guerra. Mas o poderio material não constitue fator essencial ao papel de condutor e, por mais esgotada que se encontre a Grã-Bretanha, o povo parece dispor de inesgotaveis reservas de resolução e energia, que podem ser devidamente aproveitadas.

Se essas considerações forem certas, é evidente, então, que a situação política interna da Grã-Bretanha é de importância capital. Teria ilimitada repercussão mundial o fato de a Grã-Bretanha permanecer firmemente unida em torno de um governo nacional, durante os cinco anos que se seguissem à guerra.

A esse respeito, é preciso se salientar que a opinião generalizada, na Câmara dos Comuns e no país, é que as próximas eleições serão disputadas pelos partidos políticos, segundo a linha partidária normal. O Partido Trabalhista, em particular, acredita que sua atual representação na Câmara dos Comuns não corresponde ao seu verdadeiro poderio no país. Não obstante, há muitos homens, fora da Grã-Bretanha, que esperam que não destruamos a unidade nacional, indispensavel ao papel que a Grã-Bretanha deve representar depois da guerra. E é muito possivel que, imediatamente depois das eleições, se estabeleça uma nova coalição.

Assim, o eleitorado terá exercido seu direito de escolher os homens de sua confiança e os homens encarregados de resolver os problemas do mundo de após guerra demonstrarão que a democracia não é incapaz de solucionar os problemas da vida moderna.

Bem recebida a tabela de preços

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — Foi bem recebida nos meios comerciais desta capital a nova tabela de preços máximos fixados para produtos destinados ao Rio e São Paulo.

ROMANTICISMO

"Sonhei isto, e muito mais..." — Pantagruel Lino III.

O romantismo abre os seus primeiros brotos. Estamos numa noite de outono de 1836... Os balcões abertos; porém o fogo ardendo, crepita na alta chaminé de azulejos. Ele, Pedro Teles Giron, no mais elegante homem da sua época, deixou de cantar. — E' a hora em que sua alma está seca e a música longe de fortificar a sua vontade, pôs um tom dolorido em seu coração; — os veneráveis personagens tecidos num "store" se agitam ante a lufada do vento tormentoso...

Serpenteiam pelo céu viboras luminosas, azuladas ou verdes. Depois, pouco a pouco, a fôrça da tormenta decresce, e a lua perfura as nuvens...

Pedro Teles amassou em seus dedos uma carta: uma suave carta de amor. Quem se negará a êsse filho da fortuna? Uma infanta sentir-se-ia louvada com a sua preferência. Mas êle pôs os olhos mais alto: dizem-no as letras claras, francas, na última frase da carta, que interroga: — "Olvidastes que eu sou sua mulher casada?".

Não. Ele não olvidou que ela é uma mulher honesta. Tudo nela o diz e o comprova. E é precisamente a honradez que a vela, que a faz uma quimera, que a faz inaccessivel como um sonho.

E isso mais o faz enamorado!

Todos os domingos no prado e algumas noites no teatro, ele a vê, dela se cerca, corteja e se regala... Uma profunda iconografia — aquarelas, esboços, miniaturas, nó-la mostra, rosto oval, cabelos de um rubro florentino, terna como se fosse maçã a carne opulenta; os olhos quietos, doces, grandes, sérios, beleza de estamapa, beleza de honradês, fogueira de paixão e de imaginação. Todos acham-na formosa e a comparam às figuras rafaelescas. Veste tecido de côr marfim, lilás, rosa; às vezes, se cobre com uma capinha de peles mescladas e descobre, sem audácia, uns ombros redondos, formosos e, suavemente antevemos o contôrno dos seios; o leque é uma asa inerte em suas mãos.

E êle a idolatra, aquela figura formosa parece-lhe digna de todas as "coquetteries".

Se ela quisesse!

Não quer: por isso êle a adora. O encontro afanoso e passional em que apenas se fala, em que se murmura e se beija, e em que a vida parece escapar-se em cada suspiro, em que se ordena e se concede, êsse encontro não passara de um sonho... de um lindo sonho!

Ela está longe, tranquila, entre a estúpida indiferença do marido e o suave amor dos filhos...

Um amor sem esperanças... um amor que sofre o frio de um desengano, lento, quotidiano, que vai pondo em sua alma um manto de neves prematuras, que pesa como se fosse o seu próprio brazão...

Um amor impossivel...

O romanticismo abre seus primeiros brotos...

Estamos em 1836...

PLINIO MENDES

Vão colaborar na reforma administrativa do Paraguai

Seguem hoje para Assunção os técnicos brasileiros do DASP

Seguirão hoje, para Assunção, por via aérea, os técnicos brasileiros que, atendendo a um convite formulado pelo presidente Morinigo, irão colaborar na reforma administrativa daquele país amigo.

Fazem parte da comissão de técnicos brasileiros os srs. Moacyr Ribeiro Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação, Mario Bitencourt Sampaio, diretor da Divisão Material, e os técnicos de administração Cleanto de Paiva Leite e Oscar Vitocino Moreira.

Em Assunção, os técnicos do Departamento Administrativo do Serviço Público, em contacto com os dirigentes paraguaios, realizarão estudos e a planificação da reestruturação dos serviços públicos daquele país vizinho.

A partida da missão chefiada pelo consul geral Moacyr Briggs dar-se-á no Aeroporto Santos Dumont, devendo hoje mesmo, dia nacional do Paraguai, chegar a Assunção.

Alterado o Estatuto dos Funcionários Civis da Prefeitura

(Titulos principais na 1ª página)

Alterando dispositivos do Estatuto dos Funcionários Civis da Prefeitura do Distrito Federal, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — O art. 96 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, fica acrescido do seguinte item:

"XIV — exercício, em comissão, de cargo ou função de chefia ou direção, nos Estados, Municipios ou Territórios, com prévia e expressa autorização do Prefeito, na forma do artigo 198."

Art. 2.º — O artigo 102 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 102 — Além do vencimento ou remuneração do cargo, o funcionário só poderá receber as seguintes vantagens pecuniárias: I — ajuda de custo; II — diárias; III — auxílio para diferenças de caixa; IV — função gratificada, prevista em lei; V — gratificações: a) pelo exercício em determinadas zonas ou locais; b) pela execução de trabalho de natureza especial, com risco de vida ou saúde; c) pela prestação de serviço extraordinário; d) pela elaboração ou execução de trabalho técnico ou cientifico; e) de representação, quando em serviço ou estudo no estrangeiro ou no país, ou quando designado pelo Prefeito, para fazer parte de órgão legal de deliberação coletiva ou para função de sua confiança; f) adicional por tempo de serviço; g) de magistério; h) de representação de gabinete; e i) outras que forem previstas em lei posterior à vigência deste Estatuto; VI — honorários, quando designado para exercer fora do periodo normal ou extraordinário de trabalho a que estiver sujeito, as funções de auxiliar ou membro de bancas e comissões de concurso ou prova ou de professor de cursos legalmente instituidos; VII — quota parte de multa e percentagem fixadas em lei; VIII — honorários pela prestação de serviço peculiar à profissão que exercer, e em função dela, à Justiça, desde que não o execute dentro do periodo normal ou extraordinário de trabalho a que estiver sujeito.

§ 1.º — Excetuados os casos expressamente previstos neste artigo, o funcionário não poderá receber, a qualquer título seja qual fôr o motivo ou forma de pagamento, nenhuma outra vantagem pecuniária, dos órgãos do serviço público, das entidades autárquicas ou parestatais, ou outras organizações públicas, em razão de seu cargo ou função nas quais tenha sido mandado servir.

§ 2.º — O não cumprimento do que presceitua êste artigo importará na demissão do funcionário, por procedimento irregular e na imediata reposição aos cofres públicos da importância recebida pela autoridade ordenadora do pagamento.

§ 3.º — Nenhuma importância relativa às vantagens constantes dêste artigo será paga ou devida ao funcionário, seja qual fôr o seu fundamento, se não houver crédito próprio, orçamentário ou adicional, salvo os casos de quota parte de multa e os honorários por serviços profissionais prestados à Justiça.

§ 4.º — O pagamento de qualquer das vantagens, a que se referem os itens I a VI dêste artigo, dependerá de parecer do órgão do pessoal respectivo que opinará sôbre a legalidade e, quando estiver em sua alçada, também sôbre a conveniência da despesa.

§ 6.º — As importâncias devidas por terceiros, em virtude de leis especiais, pela prestação de serviço de inspeção ou fiscalização, serão recolhidas aos cofres públicos e incorporadas à receita geral do Distrito Federal, executadas as que se destinam ao pagamento das vantagens a que aludem os itens VII e VIII dêste artigo."

Art. 3.º — O artigo 140 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941 passa a vigorar com a seguinte disposição:

"Art. 140 — O funcionário efetivo ou em comissão, poderá ser licenciado: I — Para tratamento de sua saúde; II — Quando acidentado no exercício de suas atribuições, ou atacado de doenças profissionais; III — Quando acometido das doenças especificadas no artigo 156; IV — Por motivo de doenças em pessoa de sua familia; V — No caso previsto no artigo 159; VI — Quando convocado para serviço militar; VII — No caso previsto no artigo 168.

Parágrafo único — O funcionário efetivo poderá também ser licenciado para tratar de interêsses particulares."

Condenados os assassinos do cadete João Georgeta

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — Foram condenados a 21 e a 12 anos de prisão os autores do assassinato do cadete da Escola Militar, João Georgeta, que chegára a esta capital dias antes do Rio em gôzo de férias

DEIXARAM APODRECER 1 500 CAIXAS DE CEBOLAS!

Lavrado o auto de infração pelas autoridades sanitárias — A mercadoria estava detida porque sua entrega ao mercado acarretaria baixa de preços

Quando era lavrado o auto de infração

Pessoas residentes nas proximidades da casa número 17 da rua da Harmonia, onde está localizada uma garage, vinham sentindo certo odor insuportavel, de coisa que se deteriorava. Foi dada parte ao Serviço de Higiene Alimentar da Saúde Pública, que destacou os Drs. Alvaro Gonzaga Amorim e Edgard de Moraes, médicos inspetores desse Serviço, para apurarem o fato.

Na tarde de ontem, com a presença de autoridades da 3.ª Delegacia Auxiliar, pedidas pelos inspetores, foi lavrado auto de infração contra a firma Irmãos Carvalho, com escritório de representações na rua Acre n. 30, 1.º andar, proprietária de uma enorme partida de cebolas. Eram cêrca de 1.500 caixas desse artigo que se estragavam, depositadas num enorme galpão da garage, em condições de higiene condenadas pelas autoridades sanitárias.

A hora em que ali chegaram os inspetores, o empregado da firma providenciava a separação das cebolas já deterioradas das boas, afim de vender estas.

Abilio Monteiro de Sá, como se chama o empregado, abordado pela reportagem no local, declarou que a firma Irmãos Carvalho havia importado o artigo do Rio Grande do Sul, para diversas firmas desta capital. A encomenda, entretanto, que fôra feita em janeiro, só chegara em abril, encontrando o mercado bem suprido, com preços altos. A chegada das cebolas vinha, assim, fazer descer o preço. Os compradores resolveram, portanto, não se interessar mais pela mercadoria, entregando-a para armazenagem ao "Armazens Gerais Produção de Minas" que, segundo diz Abilio, depositara naquele local as cebolas, por falta de espaço nos seus armazens.

Verdadeiro exército

200.000 chineses estão construindo os imensos aeroportos, de onde levantarão vôo os aviões norteamericanos que esmagarão as cidades do Japão

ALGURES, NA CHINA, abril (Pelo Dr. Robert E. Brown, escrito, especialmente, para a United Press) — Via aérea — Trezentos mil trabalhadores chineses estão construindo imensos aeroportos de onde os bombardeiros pesados norteamericanos levantarão vôo para destruir as cidades industriais do Japão. Essa estupenda tarefa pode ser comparada à das pirâmides, pois está sendo executada apenas com ferramentas rudimentares, sem guindastes, motores, máquinas, tratores, carros motorizados, eletricidade ou qualquer dos poderosos e engenhosos mecanismos ora empregados nas grandes obras. A falta de materiais modernos explica o enorme número de operarios empregados na construção dos aeroportos.

Os colossais aeroportos — maravilha do mundo moderno — é o produto da força humana, pois tudo é devido aos braços, às pernas, aos ombros e às costas dos trabalhadores, exatamente como os egipcios levantaram a maravilha do mundo antigo, há milhares de anos. A grande obra está sendo realizada por hordas de homens, não por milhares, ou dezenas de milhares, mas por centenas de milhares.

Nas proximidades do lugar onde se levantam os novos aeródromos, centenas de quilômetros de terreno foram removidos e escavados em procura da pedra deixada em tempos remotos por um rio que agora nasce à distância de pouco menos de um quilômetro. A pedra é carregada completamente por homens. Não há gasolina para transportá-la em caminhões aos aeródromos — no caso de se poder dispôr de tais veiculos. Pequenas carroças de rodas puxadas penosamente por homens, levam levam a pedra aos campos de aviação para a construção de sólidos alicerces que sustentam as pistas que devem ser suficientemente fortes para os mais pesados bombardeiros. Na longa linha desses pequenos veiculos, vê-se poucas vezes uma carroça, que mais parece uma grande caixa de madeira, levando uma tonelada de pedra. Suas rodas são de um velho automovel. Os pneus são menos preciosos na China do que a gasolina. Tais veiculos são puxados e empurrados por quatro ou seis homens. A pedra é transportada tambem em cestos de bambú. Milhares de homens formando filas interminaveis, marcham levando uma vara sobre os ombros com um cesto cheio de pedra em cada uma de suas extremidades. Este é o gênero de transporte mais generalizado na China.

De um pequeno outeiro existente perto dos campos de aviação divisamos agora quinze colunas de carregadoes trazendo pedra nos cestos e outras quinze que voltam para procurar mais. É extamente o labor de uma colônia de formigas, uma tarefa igual à da construção da Muralha da China, obra bélica realizada por toda a mão de obra do norte do país há centenas de anos.

Os trabalhadores são em maioria operários rurais de uma área produtiva que cerca os aeródromos. Tambem são recrutados nas zonas próximas, dando cada distrito um número determinado de homens. O vasto exército de obreiros chineses e os americanos que dirigem seu trabalho demonstram eloquentemente o que podem fazer a China e a América combinando seus recursos.

Negado o aumento do preço da carne verde em Uruguaiana

URUGUAIANA, (Rio Grande do Sul), 13 — (Serviço especial d'A NOITE) — A Comissão de Abastecimento negou o aumento de 20 centavos no quilo da carne verde. Caso fosse concedido esse aumento, a carne passaria a custar tres cruzeiros o quilo.

Choque ao largo da costa francesa

LONDRES, 13 (R.) — O Almirantado Britânico forneceu hoje o seguinte comunicado:

"Quando em ação ofensiva ao largo da costa francesa, forças ligeiras costerias da Marinha Real sob o comando do tenente J. D. Dixon encontraram e atacaram, ontem de manhã, um pequeno combóio inimigo. Um navio de tonelagem média foi atingido por um torpedo e deixado envolto em chamas e um navio de abastecimento de tonelagem média danificado por disparos de canhão. Além disso, um "trawler" armado foi incendiado e outro pesadamente danificado. Todos os navios de Sua Majestade regressaram a salvo, tendo sofrido danos de pouca monta e avarias superficiais."

O arcebispo do Rio de Janeiro em visita à Imprensa Nacional

Visitou a Imprensa Nacional D. Jayme de Barros Camara, arcebispo do Rio de Janeiro.

Recebido pelo diretor e chefes de divisão e serviço daquela repartição, S. Excia. Revdma., que se fazia acompanhar de seus secretários, percorreu as várias oficinas da I. N., tendo, então, oportunidade de indagar dos servidores as condições do trabalho, da remuneração, prodigalizando, a todos, palavras de animação e carinho, revelando, assim, seu interesse por tudo quanto lhe foi dado observar.

Consignou o arcebispo no "Livro de Visitantes", suas impressões nos seguintes termos:

"O que vimos na Imprensa Nacional por tal forma nos encantou, que não sabemos o que mais admirar. Aqui deixamos nossas felicitações e votos de prosperidade à digníssima diretoria e aos funcionários de todas as categorias. Rio, 11 de maio de 1944. — (a.) Jayme de Barros Camara, arcebispo do Rio de Janeiro."

S. Excia. Rvma. foi, concluida a visita, acompanhado até à porta principal do edificio pelo diretor da I. N., Sr. Alberto de Brito Pereira e seus auxiliares imediatos.

COMUNICADOS

Capitão de Corveta William Cunditt

Viuva Maria Clara Cunditt, Rubem Gomes dos Santos, senhora e filha; Cecilia de Oliveira Pinto, agradecem as demonstrações de pezar tributadas por ocasião do passamento de seu filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho, e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia que mandam celebrar no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, no dia 16 de maio, às 10 horas.

Aspecto da cerimônia realizada na Associação Brasileira de Imprensa, em homenagem à memória dos socios falecidos, vendo-se o nosso companheiro, Dr. Licinio Santos proferindo a sua oração sobre a figura de Nicolau Cancio (Noticia na 5.ª pagina)

EVACUARAM CASTELFORTE

(*Titulos principais na 1.ª pagina*)

NÁPOLES, 13 (De Reynolds Packard, correspondente da United Press) — Tropas de assalto norte-americanas, britânicas e francesas, com vanguardas de tanques, penetraram, hoje, na linha exterior das defesas alemãs da Italia ocidental e, rechaçando os contra-ataques desfechados em sucessão pelo inimigo, irromperam no vale do Liri, tudo isto em operações cujos objetivos são flanquear Cassino e atingir o histórico caminho que conduz a Roma. Nessa acometida, os aliados conquistaram sete importantes elevações e quatro localidades, entre as quais a muito importante de San Angelo, a cinco quilômetros ao sul de Cassino, fazendo, ao mesmo tempo, cerca de 600 prisioneiros.

Próximo ao litoral do Tirreno, os norte-americanos mantêm agora virtualmente cercada a praça de Castelforte. O D.N.B. referindo-se às operações aliadas neste setor anunciou que, em consequência das mesmas, o comando germânico deliberou fazer evacuar a importante praça, o que já foi cumprido. Outras informações de fonte nazista afirmam que milhares de pessoas estão abandonando Roma, em direção ao norte, em vista da ofensiva geral aliada. O comunicado alemão, por sua vez, diz que os aliados empreenderam um "ataque de distração de grande envergadura", travando-se uma luta durante a qual muitas posições importantes têm trocado repetidamente de mãos.

Formações de bombardeiros pesados, médios e leves continuam oferecendo eficaz apoio à ofensiva aliada terrestre, a despeito da densa neblina que paira a pouca altura. Esta mesma neblina, entretanto, tem sido grandemente favoravel às tropas que assaltam a "Linha Gustav" através de vales desprotegidos.

Os veteranos do VIII Exército, que se esforçam por atingir o caminho que leva a Roma, ampliaram a sua cabeceira de ponte, sobre o rio Rápido, ao sul de Cassino, para seis ou sete mil metros. Depois de escalar, debaixo de fogo, a íngreme margem ocidental do rio, por ambos os lados de San Angelo, os aliados conseguiram se apoderar da localidade num movimento de tenazes, tomando quase intacta toda a guarnição nazista. Somente na linha de batalha do rio Rápido, foram feitos mais de 800 prisioneiros.

No nordeste de Cassino, uma outra coluna do VIII Exército força a passagem entre os montes Cassino e Cairo, tendo conseguido apoderar-se de uma elevação chamada "Faca do Fantasma" pela estranha sombra que projeta. Não obstante, na localidade de Piracho os britânicos tiveram que retroceder ante os furiosos contra-ataques dos paraquedistas alemães.

Contando com forte apoio de tanks, as tropas norte-americanas tomaram de assalto os picos que dominam Castelforte pelo norte, oeste e sudoeste, deixando aos nazistas apenas um estreito corredor de escape a leste. Apoderaram-se igualmente das alturas de Cerasola, a 1.500 metros ao norte de Damiano, de Ventosa, a igual distância a oeste de Castelforte, e de San Sebastiano, na mesma região.

PARTE DAS BATALHAS DECISIVAS PARA LIBERTAÇÃO DA EUROPA

NOVA YORK, 13 (R.) — O diário "New York Herald Tribune", escrevendo sobre a situação na Itália, diz que a atual campanha italiana se compreende no plano de batalhas decisivas para a libertação da Europa. "As anteriores esperanças de que os Aliados venceriam, na Itália, a um custo relativamente baixo, vantagens estratégicas, políticas e psicológicas, foram destruídas em Cassino e Anzio. Os alemães estão dispostos a lutar duramente por cada metro de terreno, na Itália, e isto porque se tornou evidente que a ofensiva aliada, aqui, deve formar parte de um ataque geral, que tende a pôr à prova todos os recursos da Alemanha em todas as partes da Europa".

UMA FRENTE MOVEL DE 50 KM.

Q. G. ALIADO DE VANGUARDA NA ITALIA, 13 (David Brown, correspondente especial da Reuters) — Até as 18 horas, chegavam novas informações, mais detalhadas, relatando o desenvolvimento da luta que tem tido a ofensiva geral aliada [illegible]

[illegible]

NA ZONA DO RIO RAPIDO

[illegible]

metros no interior da Linha Gustav.

Até agora o progresso dos Aliados não tem sido medido por quilômetros, com o que aliás se coadunam os termos da proclamação de ontem de Sir Oliver Lesse, avisando de que "preferentemente a ser contado pelo número de quilômetros, nosso avanço terá que ser avaliado pelo número de fortificações e baluartes que formos derrubando". Dessa maneira, a destruição das posições germânicas de vanguarda colocou, desde já, os soldados do Oitavo Exército em situação de poderem atacar de frente o núcleo da linha. O terreno plano que se estende abaixo de Cassino, já ficou limpo de alemães desde o Rápido até às fortificações nazistas da Gustav propriamente dita. Nas montanhas que se elevam entre o vale do rio Liri e o mar, o Quinto Exército, de sua parte, capturou cotas importantes do ponto de vista estratégico, ficando o general Clark em posição dominante para a fase imediata da batalha, não obstante a resistência tenaz dos soldados de Kesselring.

A REAÇÃO ALEMÃ

Tomados de surpresa pelo ataque em massa das forças aliadas, os alemães operaram um movimento geral de recuo, em todos os setores. Já agora, porém, o marechal Kesselring parece ter recuperado a calma necessária e isso se nota nas medidas que estão sendo tomadas em todos os setores básicos, em que os nazistas fazem finca-pé, vendendo caro polegadas de terreno. Os contra-ataques alemães sucedem-se, num desesperado esforço do inimigo para conter as formações de infantaria e blindadas do general Alexander antes que a ofensiva alcance proporções definitivas.

Os paraquedistas germânicos estão sendo, como em outras frentes, notadamente no início da guerra, na Bélgica, de enorme vantagem para a estratégia do Reich. Desceram em Cassino, bem ao centro da cidade martirizada e que é hoje um montão de escombros, alguns destacamentos desses guerreiros vindos pelo ar. Logo desembaraçados entraram êles em ação, mas tiveram que enfrentar, ao norte da cidade, as vanguardas do Oitavo Exército, ao qual está agora entregue a área setentrional de toda a região que antes da atual ofensiva era defendida pelo Quinto Exército unicamente. Os efetivos que defendem Cassino são os da Primeira Divisão de Paraquedistas alemães.

DA ÁREA DE COMBATE

O correspondente especial da Reuters que acompanha o Oitavo Exército, Astley Hawkins, mandou hoje de seu posto de observação uma mensagem que resume as últimas atividades daquela zona. A mensagem do correspondente da Reuters junto ao Oitavo Exército é a seguinte:

"Prosseguiu durante a noite de ontem e estendeu-se pelo dia, hoje, a encarniçada luta das tropas de infantaria ao longo dos rios Rápido e Garigliano. Os aliados atravessaram ambos esses rios, numa larga frente, logo à primeira noite do ataque contra a Linha Gustav. Os sapadores estenderam pontes de pontões e, no menor espaço de tempo possível, os veículos as transpuseram enfrentando o cerrado fogo de morteiros e das metralhadoras do inimigo. [illegible] foram afastados com relativamente pequeno número de baixas.

O Oitavo Exército estabeleceu à margem dos rios dos sólidas cabeças de ponte, que vão sendo paulatinamente alargadas. O campo de batalha está semeado de cadáveres nazistas, mas as baixas aliadas vem sendo tambem proporcionalmente grandes, não se acreditando que possa ser feito de imediato o rompimento dos intrincados sistemas de fortificações que formam a Linha Gustav. As linhas do inimigo correm em "zigue-zagues" ao oeste dos rios, e até eles os aliados que atravessaram grandes campos de minas.

Atestando o encarniçado da luta que se vem travando, basta recordar-se como correu, em certos pontos, a travessia do Rápido, [illegible]

"Quando chegamos à margem [illegible] — fomos recebidos com cerrada fuzilaria e rajadas tempestuosas de metralhadoras. Parecia que os alemães tinham [illegible] instalados ao longo de toda a margem. Quando nossos [illegible] começaram a encher os botes e barcaças para a travessia, começaram as baixas [illegible]. Algumas das barcaças afundavam logo que eram enchidas."

O mesmo oficial revelou, da outra parte, que apesar da reação inimiga, vem sendo elevado o número de prisioneiros que caem em nossas mãos. Na maioria, esses prisioneiros são jovens, alguns muito jovens mesmo, [illegible] o que se apresenta como contraste aos antigos prisioneiros nazistas [illegible] e que outra coisa não desejavam, justamente, que serem capturados". Hitler está mandando agora para a Itália, [illegible] a fina flor da sua juventude."

FALAM INFORMANTES NAZISTAS

Torna-se interessante registar o que alguns informantes nazistas, segundo irradiações aqui ouvidas pelo serviço de escuta do Q. G. [illegible] da DNB disse:

"As observações do serviço de reconhecimento alemão indicam que o general Alexander se prepara para certas operações suplementares, tais como desembarques [illegible] e manobras de auxílio no setor adriático. "Poderosas

forças de tanques aliados, ao que sabemos tambem, abriram uma brecha de cerca de uma milha, em profundidade e largura, nas posições alemãs de Santo Angelo".

Pouco depois, a Radio das Nações Unidas anunciou, confirmando a informação nazista, que "A localidade de Santo Angelo havia sido capturada pelos aliados".

E a mesma radio acrescentou que a penetração aliada pelo interior da linha contraria era naquele momento de cinco quilômetros.

Conjuntamente com essas noticias disse uma informação radiofônica que "estavam se concentrando navios de guerra aliados no golfo de Gaeta, apoiando as tropas de guerra e fustigando incessantemente o flanco alemão".

A PARTICIPAÇÃO AÉREA

Os bombardeiros pesados da Força Aérea Aliada do Mediterrâneo continuaram, de sua parte, durante o dia de hoje, seus ataques contra diversos objetivos estratégicos, na Itália, colaborando na ofensiva das forças de terra.

Esquadrilhas compactas atacaram, num esforço de envergadura, a linha férrea do Passo do Brennero, interceptando-a completamente do lado italiano.

Enquanto isso outros bombardeiros continuaram nos ataques às vias de comunicação e linhas de suprimentos inimigas. Quatorze objetivos ferroviários, inclusive a linha do Brennero, receberam impactos das "Fortalezas Voadoras" e "Liberators". No Brennero, onde se concentra o tráfego da Alemanha para Verona e para o vale do Pó, encontraram os aviões aliados alguns caças alemães.

Os "Liberators", além da coadjuvação que prestaram nesses assaltos, estenderam sua ação, em preferência, para os pátios ferroviários entre os Apeninos e o Pó, com "excelentes resultados", segundo informou uma nota do general Esker.

Bombardeiros ligeiros foram as imediações de Roma, apoiando diretamente a ofensiva geral. Seus objetivos foram embasamentos da artilharia inimiga, linhas e pontes de estradas de ferro. Cerca de vinte e cinco aviões alemães de caça foram encontrados, sendo [illegible] que se apresentaram em formação para se opor aos aliados [illegible] ofensivo começou ante-ontem.

Ao norte de Gaeta, diversos "Spitfires" atacaram. Ai também se apresentaram alguns Fuck Wulfe, dos quais foram derrubados [illegible] Warhawks, tiveram a seu cargo cerca de 20 a 25 outros aparelhos inimigos, derrubando dois também. Mas foram mais infelizes, pois enquanto os "Spitfires" conseguiam sair airosamente, apenas com avarias ligeiras, da refrega, três Warhawks foram destruídos no embate.

UM EXAME GERAL DA SITUAÇÃO

O correspondente especial da Reuters ouviu de um oficial do Estado Maior do general Oliver Leese esta tarde a seguinte exposição noticiosa e critica:

"O Oitavo Exército está atravessando o Rápido e o Garigliano em vários pontos, utilizando pontes improvisadas para tanks e veículos. A nós está cabendo o encargo de desfechar o golpe mais direto à linha Gustav. Os alemães reagem encarniçadamente, mas os nossos homens avançam.

Castelforte é um dos pontos mais fortes da resistência inimiga em toda a zona do Garigliano, parece que Castelforte foi tomada, mas ainda não tivemos confirmação. A captura de Ceracoli, [illegible] San Damiano e a cidade de Ventosa constituíram o primeiro e substancial bloco ao oeste de Castelforte, completado pelo Quinto Exército. As tropas francesas do comando do general Alphonse Juin, mandadas para a frente italiana pelo Comitê Francês de Argel, tomaram parte destacada nessas ações [illegible] da ocupação da aldeia de San Sebastiano e de uma cota vizinha. San Sebastiano estava poderosamente fortificada e aos franceses está cabendo tambem parte importante no avanço sobre Castelforte".

11 OBJETIVOS FERROVIARIOS DO NORTE DA ITÁLIA ATACADOS

NÁPOLES, 13 (U. P.) — Urgente. — Bombardeiros pesados aliados atacaram as comunicações [illegible] do norte da Itália, em conexão com a ofensiva contra as fortificações da "Linha Gustav". "Fortalezas voadoras" e "Liberators" bombardearam 11 objetivos ferroviários no norte da Itália, encontrando fraca resistência por parte dos caças inimigos, [illegible] "Fortalezas" somente atacaram pontes ferroviárias. Desfiladeiro de Brenner, Verona e a rede ferroviária do vale do rio Pó. Os tripulantes dos aparelhos informam que, segundo observaram, foi cortada a linha de comunicações. Foram ainda atingidas as estações ferroviárias entre os Apeninos e o rio Pó, sendo principal objetivo a linha dupla de Milão a Rimini.

BARRADOS, SEGUNDO O COMENTARISTA MILITAR DO RÁDIO DE BERLIM

LONDRES, 13 (U. P.) — O comentador de assuntos militares da emissora de Berlim, [illegible], declarou que as forças aliadas foram barradas ao longo da frente italiana, mas admitiu que "os norte-americanos realizaram algumas penetrações ao sul da Linha Gustav, [illegible] Castelforte e de Santo Angelo [illegible] dizendo que "contra-ataques alemães estão sendo desfechados presentemente".

TOMADA DE ASSALTO SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

COM O 5.º EXÉRCITO EM "SÃO COSME E SÃO DAMIÃO", na Itália, 13 (Por [illegible], da "Associated Press") — Depois [illegible]

se de "furiosa", as forças do 5.º Exército tomaram de assalto esta cidade do vale do rio Ausente, num golpe de surpresa tão inesperado que os alemães da guarnição local tiveram que deixar nas suas mesas de campanha as suas refeições, no afan de procurar a fuga.

Os fugitivos ainda foram alcançados nas imediações do cemitério dos arredores desta pequena cidade, e ali eles foram verdadeiramente "caçados, como coelhos em suas tocas".

Tomando posição adequada no alto de um edifício batido pela artilharia, mas ainda suficientemente sólido, no extremo norte desta pequena cidade, este correspondente poude ver as tropas e os "tanks" avançando na direção de Castelforte, numa elevação proxima, onde os alemães erigiram uma poderosa fortificação que eles mesmos denominaram de "Pequena Cassino", e que não havia sido tomada em dois assaltos anteriores dos aliados.

Castelforte acabou invadida e tomada.

O edifício que este correspondente escolheu para ponto de observação era a séde de um "Posto de Comando" nazista. Tambem aqui ha indícios visíveis da fuga rapida de seus anteriores ocupantes.

NOTA — Este despacho, embora aprovado pela censura de campanha, não diz a data nem a hora da tomada da localidade, que se acha a uma milha a sudoeste de Castelforte.

Pronto a atacar

o exército de patriotas italianos

Estabelecida a ligação com o Q. G. Aliado — Ação contra as comunicações alemãs combinada para o extermínio dos fascistas mais destacados

LONDRES, 13 (De Alfred Grant, da Reuters) — Constituiu-se na Itália Setentrional um exército de patriotas italianos, o qual se acha pronto a atacar, aproveitando-se a primeira oportunidade favoravel que se apresente durante a ofensiva aliada na peninsula — segundo escreve um observador do continente europeu.

Segundo a rádio de Bari, já se estabeleceu um posto de ligação entre as atividades desses patriotas e o quartel-general de Alexander.

Sabe-se que alguns oficiais do exército italiano já puseram seus serviços à disposição dos patriotas. Esta cooperação entre soldados profissionais do exército regular italiano e os grupos antifascistas recrutados entre os operários da ala esquerda e os camponeses católicos, é considerada como um resultado importante, derivado da amplitude do governo Badoglio.

As atividades dos patriotas dirigem-se principalmente contra as comunicações germânicas e contra objetivos militares isolados, combinando-se com uma guerra de extermínio levada a cabo com o sacrificio dos fascistas mais destacados.

O general que comanda a "Guarda Nacional Republicana" de Mussolini acaba de distribuir uma circular em que afirma ser necessário "adotar todas as medidas possiveis para a defesa de nossos quarteis contra os ataques e assaltos dos terroristas. Devem ser fechadas todas as portas e janelas que não sejam estritamente indispensaveis, deixando apenas uma fresta dissimulada, através da qual possa ser feita a observação dos arredores ou fazer fôgo contra os atacantes. As armas devem estar sempre prontas e em condições de serem utilizadas".

A circular, que dá instruções detalhadas para a fortificação de todos os edifícios e a manutenção do estado de alerta por parte dos membros da Guarda Fascista Nacional Republicana, conclue dizendo: "Deem-se todos por notificados de que, daqui por diante, não se aceitarão desculpas, nem alegação de circunstância alguma para justificar a penetração forçada em qualquer quartel, nem o desarmamento dos membros das unidades ai alojadas".

Este movimento de patriotas é consideravel, sobretudo, na provincia de Como, nas proximidades da fronteira suiça; e no Piemonte, onde as guerrilhas italianas e os "maquis" franceses se acham estreitamente vinculados no terreno montanhoso. O mesmo acontece na provincia costeira da Liguria, favorecida por sua situação geográfica, entre os Alpes Maritimos e os Apeninos setentrionais; na região norte da Venecia, em Trieste, na Istria, onde as unidades dos patriotas agem com desassombro.

Esses êxitos são observados com crescente ansiedade pelos alemães e pelos fascistas italianos, que estão adotando medidas de severa represália contra o povo rebelado. Ao mesmo tempo, Mussolini dirige apelos aos patriotas, para que entreguem suas armas, prometendo conceder anistia a todos quantos se apresentem às autoridades fascistas antes de 25 de maio.

O novo catedrático da Faculdade de Medicina

O professor Nuno de Magalhães que, conforme noticiámos ante-ontem, foi nomeado pelo presidente para a cadeira de clínica obstétrica da Faculdade Nacional de Medicina, onde, pelo seu valor científico, honrará, por certo, o nome do seu saudoso pai, o eminente professor Fernando de Magalhães.

Exposição comemorativa do centenário de Souza Bastos

LISBOA, 13 (A. P.) — Foi inaugurada aqui a exposição comemorativa do centenário de nascimento do comediógrafo e empresário teatral Souza Bastos, companheiro de Rafael Bordalo Pinheiro e marido da atriz Palmira Bastos.

561 escolas vão ser construidas em Portugal

LISBOA, 13 (A. P.) — Serão construidas 561 escolas, obedecendo à primeira série do plano dos Centenarios para construções escolares.

Jubileu de Ouro na Ordem Franciscana

Frei Domingos Sehmitz, O. F. M.

A data de ontem assinalou a passagem do 50.º aniversário da entrada de Frei Domingos Sehmitz na Ordem dos Frades Menores de São Francisco de Assis.

Frei Domingos iniciou a sua carreira sacerdotal na Holanda, cidade de Harreveld, tendo chegado ao Brasil no ano aproximadamente de 1901, dirigindo-se imediatamente para o Convento dos Franciscanos em Petrópolis, como Superior.

Possuidor de raras virtudes cristãs e de inestimaveis dotes de coração e espírito, tornou-se figura popular e estimada nos circulos católicos desta cidade, especialmente nos bairros de Ipanema e Copacabana.

Nomeado pelo Capitulo, foi o 1.º vigário da paróquia de N. S. da Paz, cujo templo foi erigido por sua iniciativa e sob a sua fiscalização. Depois de exercer esse cargo durante nove anos, foi transferido para São Paulo, como Superior e Guardião do Convento de São Benedito, na cidade de Amparo, de onde foi novamente chamado para a paróquia de Ipanema.

Frei Domingos acha-se atualmente no Convento de Santo Antonio, sendo o Comissário Provincial da Ordem Terceira, cargo confirmado pela eleição do Capitulo Provincial, celebrado a 16 de janeiro de 1941, na cidade de Curitiba.

Frei Domingos é tambem autor de vários livros e tem colaborado em quase todas as revistas religiosas do país, sob o pseudônimo "MARIOFILO". Por tudo isso, não é pequeno o numero de seus amigos, que aguardavam a oportunidade de seu Jubileu de Ouro na Ordem Franciscana, para prestar-lhe carinhosa e expressiva homenagem. Entretanto, Frei Domingos está doente, recolhido à Casa de Saude São José. Por determinação medica as comemorações foram reduzidas a uma missa votiva, pelo seu restabelecimento, celebrada às 6 horas da manhã, pelo Revm.º Pe. Frei Heliodoro Muller, dd. Guardião do Convento de Santo Antonio, na capela daquele hospital.

DECRETOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAGINA

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Messias Silvio dos Reis, interinamente, datilógrafo, classe D.

NA PASTA DA MARINHA

Aposentando Antonio Francisco de Magalhães, operario de arsenal, classe G e Manuel Baquejo Vilarinho, marinheiro, classe C.

Removendo, "ex-oficio", no interesse da administração: Carlos de Souza Vianna, oficial administrativo, classe H, da Diretoria do Pessoal da Armada para a Comissão Administrativa e Tombamento dos Próprios Nacionais; José de Morais patrão classe E, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro para a Escola Almirante Batista das Neves; e Gilberto Temistocles da Silva Ferreira, oficial administrativo, classe J, da Comissão de Administração e Tombamento dos Próprios Nacionais para a Secretaria da Marinha.

NA PASTA DO TRABALHO

Nomeando Celso Esteves, oficial administrativo, classe L, interinamente, como substituto, procurador comercial, padrão P.

Designando: Carlos Cunha Amaral para suplente de vogal, respectivamente dos empregadores, na Junta de Conciliação e Julgamento no Rio Grande, Rio Grande do Sul; Jesus Batista Vieira para vogal, representante dos empregadores, na Junta de Conciliação e Julgamento no Rio Grande, Rio Grande do Sul; Celso Pereira da Silva para substituto de procurador adjunto da Procuradoria Regional do Trabalho da 3.ª Região; Frederico Herondino Leite e José Freire, para suplente dos representantes do Ministério da Agricultura no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo, respectivamente, no posto de Florianópolis e Fortaleza; e Mario Marrone Medagli, suplente de vogal, alheio aos interesses profissionais, do Conselho Regional do Trabalho da 4.ª Região.

Dispensando Nazareno Pires, agrônomo silvicultor, de suplente do representante do Ministério da Agricultura no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo no porto de Fortaleza.

Removendo, "ex-oficio", no interesse da administração: Alfredo Clementino de Lucena, datiloscopista, classe F, da Delegacia Regional do Trabalho no Rio Grande do Sul para o Departamento Nacional de Imigração; Custódio Alberto de Freitas Lustosa, escriturário, classe F, do Conselho Regional do Trabalho da 3.ª Região para a Procuradoria Regional do Trabalho da mesma Região; Estefanio Fara, datiloscopista, classe F, do Departamento Nacional de Imigração para a Delegacia Regional do Trabalho no Rio Grande do Norte; Mario do Carmo Negreiros Sayão Lobato, oficial administrativo, classe H, do Conselho Regional do Trabalho da 5.ª Região para o Departamento Nacional de Imigração; Rui Moreno Maia, oficial administrativo, classe J, do Departamento de Administração para o Departamento Nacional da Indústria e Comércio; e Wanda Valquiria Peregrino da Silva, oficial administrativo, classe H, do Departamento de Administração para o Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

Impressionado com a 5.ª coluna

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

a "quinta-coluna" na região fronteiriça do Sul. Seus elementos procuram criar, por todos os meios insidiosos ao seu alcance, uma atmosfera de desconfiança recíproca e descabida entre argentinos e brasileiros, ora invocando a concentração de forças do lado de cá, como fazem tambem do lado de lá, ora espalhando boatos tendenciosos de uma agressão em perspectiva. E' preciso reagir violentamente contra esse mal estar que a "quinta-coluna" está provocando. Assim agiremos de acordo com os postulados da política de confraternização dos povos do Continente, seguindo a orientação do Presidente Getulio Vargas.

Tive oportunidade, no Rio Grande do Sul, de realçar o fato, prevenindo os nossos patricios. Devemos, no entanto, ir além: é preciso que todos se convençam do perigo, pois não é admissivel que a amizade fraternal que nutrimos pelos nossos vizinhos, esteja à mercê dos interesses inconfessaveis do inimigo comum. Podemos divergir — e quem não diverge? — mas continuaremos amigos, porque subsiste a afirmativa lapidar e verdadeira de Saenz Peña: "Tudo nos une, nada nos separa".

O Brasil é um país que carece da aviação e deseja possui-la grande e forte, exclusivamente para atender à sua defesa, e, agora, em guerra, para o ataque fóra do continente contra o seu único inimigo. Esforço-me por dotar a aviação nacional de uma infraestrutura compativel com o seu progresso. Não visamos nada contra quaisquer dos nossos bons vizinhos.

Sem essa infraestrutura, todos sabem, jamais poderemos ter aviação comercial nem militar. Por isso, o meu propósito é o de garantir a defesa das nossas costas e do nosso território, e assegurar transporte aéreo para os nosso produtos dentro do país e fora dêle. São esses os objetivos que sinceramente nos animam e que devem ser ditos com verdade e franqueza.

Obras e iniciativas

— Ao lado dessa impressão, continua o ministro, trago outras, magnificas, dos aeroportos que percorri e das bases que visitei. Apreciei bastante a ação de um jovem oficial da FAB, o tenente Alfredo Corrêa, nome que conquistou a admiração do país pela sua bravura na destruição de um submarino do "eixo". Ele está fazendo uma grande obra, como comandante de um destacamento de aviação no Rio Grande, constante da construção de uma pista por uma forma econômica digna de ser realçada pelos que sabem julgar as iniciativas de quem tem merecimento.

A construção de uma estação de passageiros no aeroporto de Uruguaiana terá grande importância depois de concluida a ponte que liga Passo de los Libres àquela cidade, obra de amizade que perdurará segundo o pensamento do Presidente Vargas. Além da estação de passageiros, vamos construir um hangar, dadas as condições metereológicas do local, que não permite, em determinadas estações do ano, permaneçam desprotegidos os aviões. Por várias vezes arrebataram o que lá existia, com a destruição dos aviões do aero-clube. Tambem procurarei instalar uma estação de rádio na referida cidade, dotando-a das condições capazes de uma maior intensificação do transporte aero-comercial.

Correio intermunicipal

Interrogado por último sobre a possibilidade ventilada da criação de um Correio Aereo Intermunicipal no Rio Grande do Sul, disse o ministro Salgado Filho:

— Acho muito interessante a idéia e auxiliares, porque há distritos, em alguns municipios, onde não pode haver uma intimação senão depois de dias, como por exemplo São Luiz Gonzaga. Mas êsse é um assunto que reclama estudo, porque depende não só do aparelhamento técnico, de assistência a aviões, como dos proprios aviões e dos pilotos, porque com os aparelhos de instrução primaria e com os pilotos sem pratica de navegação, redundará num fracasso.

Moscou acusa oficialmente os alemães

Responsáveis pela morte de dois milhões de "velhos, mulheres e crianças", aprisionados em território ocupado

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Um boletim do Bureau de Informações de Moscou divulgou uma série de acusações oficiais russas contra o governo e o exército alemães, que haviam feito planos para a matança de "grande parte das populações e a deportação de operários russos para a Alemanha mesmo antes do ataque nazista à Rússia, em junho de 1941.

Citando um relatório da Comissão Extraordinária Oficial que investiga as atrocidades alemãs na Rússia, diz o boletim que dois milhões de "velhos, mulheres e crianças" prisioneiros dos alemães foram mortos por esses em território ocupado.

Documentos apreendidos revelam que entre as vitimas figuram oficiais do exército, intelectuais, operários e judeus.

Punido o padre Orlemanski

(*Titulos principais na 1.ª pagina*)

SPRINGFIELD, Massachusetts, 13 (A. P.) — Todos os privilégios sacerdotais do reverendo Stanislaus Orrlenski foram suspensos, hoje, pelo seu superior hierárquico, o bispo Thomas OlLeary, poucas horas depois de o clérigo americano-polonês regressar de sua visita a Stalin em Moscou.

O reverendo George O'Shea, chanceler da diocese de Springfield, que fez a comunicação, declarou que o bispo O'Leary impôs penalidades canônicas ao padre Orlemanski que o proibirão de celebrar missa ou de realizar o serviço divino por um periodo indefinido. Não poderá administrar nenhum dos sacramentos da Igreja, — acrescentou o rev. O'Shea, — nem terá permissão de residir na freguesia, nem de fazer aparecimentos em público.

O padre Orlemanski, se não se submeter à ordem de suspensão dos privilégios sacerdotais, poderá apelar para a Santa Sé, através do arcebispo Cicognani, delegado apostólico em Washington.

O rev. O'Shea declinou de revelar a razão especifica da suspensão de privilégios, limitando-se a dizer que o padre Orlemanski violara os cânones da Igreja.

O padre Orlemanski se recusou a fazer comentarios, mas prometeu avistar-se com os jornalistas mais tarde.

Comunicado do Q. G. de Tito

LONDRES, 13 (Reuters) — Informa o que segue o comunicado oficial de hoje do Q. G. do marechal Tito, transmitido pela rádio "Iugoslávia Livre":

"Mais de 2.740 soldados alemães e de países satélites foram mortos no decurso de operações ofensivas e contra-ofensivas, em Montenegro e Sandjak, realizadas no periodo compreendido entre cinco e dez de maio. As tropas do Eixo tiveram tambem numerosos feridos. As perdas das nossas forças elevam-se a 900 mortos e feridos. Dentre o material alemão destruido, contaram-se um tanque; dois carros blindados, oito morteiros pesados de trincheira, 500.000 balas de fuzil e muitos outros apetrechos de guerra. Foi reconquistado o terreno ocupado pelo Eixo durante a sua ofensiva, e, além disto, foram arrebatadas novas posições ao inimigo.

Continuam as operações ofensivas na Herzegovina. Na Bosnia ocidental, as tropas do Eixo, com efetivos que se elevam a vários milhares de soldados, exercem forte pressão contra as posições iugoslavas, especialmente no setor Liubliana-Prijedor. Opõe-se-lhes forte resistência. Tambem se travam encarniçados combates no setor de Mrhonjgrad e na Bosnia oriental, onde fortes formações do Eixo tentaram irromper pelo setor Vlasenila-Rogatica.

Foram observadas poderosas concentrações do Eixo ao largo do curso do rio Drina. Na Croácia, luta-se encarniçadamente em todos os setores, especialmente na provincia de Lika, onde as forças do Eixo tentam fazer uma irrupção na frente. Continua a ofensiva inimiga nos setores de Polupie a Karlovac. Foram frustradas todas as tentativas do Eixo para avançar na provincia de Bania. Na Eslovênia, as forças de Tito ainda mantém a iniciativa da luta".

Exceção para render tributo a N. S. de Fátima

LISBOA, 13 (Reuters). — Embora exista o racionamento em toda a Nação, permitiu-se, ontem, o trânsito de automoveis particulares queimando petroleo, devido aos festejos que anualmente são consagrados no dia de N. S. de Fátima. Assim, após muito tempo, em todas as ruas e estradas ouvia-se o barulho de grande numero de automoveis.

Para preservar aos legítimos donos 20 bilhões de cruzeiros

A nova politica aliada visa impedir o aproveitamento, pelos alemães, do saque pelos mesmos realizados nos paises ocupados

WASHINGTON, Maio (Por Bj. H. Shawford, correspondente da "United Press"). — Via Aérea — A nova ofensiva econômica dos Aliados contra os alemães, destinada a preservar para seus legítimos donos cerca de 1.000.000.000 de dólares saqueados pelos nazistas nos paises ocupados, levanta um problema muito sério para as nações neutras que ainda negociam com os alemães.

A comunicação feita pela Tesouraria dos Estados Unidos informando que no futuro não aceitará em suas transações o ouro recebido direta ou indiretamente dos nazistas procedentes dos paises invadidos, constitui uma clara advertência aos neutros no sentido de que devem cessar seus negócios com os inimigos das Nações Unidas.

A formal declaração do governo americano esclarece que os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a União Soviética de ora em diante não comprarão o ouro adquirido direta ou indiretamente das potências do Eixo e que as Nações Unidas para entrarem em transações com os neutros na base de pagamentos em metal amarelo, devem ter absoluta certeza de que o ouro que possuem não é proveniente de negócios realizados com os nazistas. Estes venderam aos neutros o precioso metal encontrado nos paises invadidos, obtendo o Eixo por esse meio suficientes cambiais para o pagamento dos gêneros da maior necessidade comprados àqueles.

Eis um exemplo de como se desenvolverá na prática o plano dos Aliados. A Espanha vendeu à Alemanha volfrâmio, um mineral estrategico, e por sua vez comprou algodão aos Estados Unidos. Supondo que o Reich pagasse o volfrâmio em ouro, os Estados Unidos, de acordo com a nova politica, negar-se-ão a vender mais algodão à Espanha, enquanto este país não demonstrar que pode fazer o pagamento do produto americano, mesmo sem ter recebido qualquer quantia em ouro pelo volfrâmio vendido à Alemanha.

O novo programa econômico dos Aliados realça uma tendência que se tornara evidente desde a face em que a situação militar deixára de ser favoravel à Alemanha. No primeiro periodo da guerra, quando o Reich estava no auge de suas vitórias, os neutros de muito boa vontade abriam créditos à Alemanha e esta pouca necessidade tinha de ouro. Agora não existindo duvida no destino do Reich, os neutros exigem os pagamentos em ouro e à vista.

O metal amarelo de que a Alemanha fez uso para suas compras de volfrâmio e de cortiça em Espanha e Portugal, de cromo na Turquia e de material eletrico na Suiça, foi roubado aos paises invadidos. Grande parte desse ouro em barras procedia do Tesouro dos Estados Unidos e foi adquirida por algum dos Estados subjugados, em virtude de operações comerciais legitimas realizadas antes da guerra.

A nova politica dos Aliados é de grande alcance e afetará até as nações que romperam suas relações diplomáticas com o Eixo. Por exemplo: a Argentina recebeu ouro procedente da Espanha, mas os Aliados não o comprarão enquanto não estiverem absolutamente seguros de que esse precioso metal não procede do Eixo e de que a Espanha não o obteve em virtude de transações efetuadas com os inimigos das Nações Unidas.

A GUERRA, HOJE

Por Dewitt Mackenzie, comentarista internacional norteamericano

(EXCLUSIVIDADE D E "A NOITE" NO BRASIL)

NOVA YORK, 13 — O grande assalto aliado contra a Europa fantasma de Hitler, finalmente, está se efetuando e por ele se poderá determinar o quanto de sabedoria tinha a sua estratégia de guerra defensiva, realizada na esperança de que seus inimigos se tornariam mais fracos e consequentemente lhe oferecessem termos de paz mais favoráveis.

O Fuehrer, é, incontestavelmente, um indivíduo pouco inteligente, mas o seu espírito, de vez em quando, exibe uma perspicácia fóra do comum ao prever as reações da humanidade que ele, outróra, esperava escravizar. E assim, com o seu jogo, espera que alguma circunstância fortuita venha em seu auxílio. Naturalmente, há muito tempo que ele está tentando obter a paz mas a rendição incondicional exigida pelos aliados é mais do que ele poderá aguentar. Certamente, aqueles que advogam que a rendição incondicional seja abandonada, estão aumentando, tanto na Alemanha como nos países aliados; e aí, novamente, os nazistas, com a sua intuição, acertaram — até um certo ponto, pois uma certeza absoluta depende do deus Armagedon.

O secretário de Estado Cordell Hull anunciou, nos primeiros dias desta semana, que, apesar das sondagens em quasi todo o continente, não se registrou nenhuma modificação na política norte-americana com referencia aos termos de rendição incondicional. Não se registrou, também, nenhuma indicação de que os Estados Unidos ou seus aliados mudaram de pensar. E' verdade que os americanos, russos e ingleses, há muito tempo, declararam aos satélites do "Eixo" por diversas maneiras que os termos de paz seriam mais suaves caso abandonassem Hitler; e, ontem, mesmo, as três grandes potências enviaram uma espécie de "ultimatum" pré-invasão à Filandia, à Rumania, à Bulgária e à Hungria, para que abandonassem a Alemanha, agora, ou sofressem às consequências.

Penso que está se registrando uma grande confusão ou má interpretação à respeito do termo "rendição incondicional". Parece violento, mas, no entanto, não leva consigo nenhuma horrivel penalidade. Significa, apenas que os vencedores serão os únicos a resolver sôbre os termos de paz e que não concordarão em negociar a paz; os termos que serão propostos poderão ser suaves ou severos, não nos interessa, mas serão os vencedores e não os vencidos que os proporão.

Todavia, estadistas aliados, militares e observadores, revelam que os aliados, falharão nos objetivos principais da guerra se não arrancarem a rendição incondicional da Alemanha e do Japão. Juramos que o nazismo e o militarismo prussiano será completamente destruido na Alemanha e que os militaristas serão aniquilados no Japão; juramos que os territórios roubados pela Alemanha e pelo Japão serão entregues aos seus legitimos donos; juramos castigar os criminosos de guerra. Mas como poderemos cumprir todos esses juramentos se não exigirmos uma rendição incondicional? A não ser que ditemos os termos de paz, não poderemos cumprir as nossas promessas.

Milhares de rapazes que já fizeram o supremo sacrificio de sua vida e outros milhares que neste momento estão aguardando, impaciente, o dia D, lutarão para liquidar as grandes produções sintéticas dos alemães. A coisa que estamos observando, com cautela é que eles não nos surjam com uma paz sintética. Além disso, embora os aliados se proponham expurgar a Alemanha e o Japão (e o resto dos fascistas na medida de seu merecimento) não temos a intenção de voltar à barbaria para fazê-lo. O propósito dos aliados é ajudar as nações derrotadas a se tornarem elementos úteis no mundo digno de ser vivido.

Grupo feito durante a reunião

Mais de três horas de batalhas aéreas

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

que Hasselt, 44 quilômetros mais a leste, na estrada do Ruhr, é centro de 4 vias duplas que servem à costa do canal.

No ataque ao norte da França e à Bélgica foram bombardeados a estação ferroviária de Tours, sendo arrojadas mais de 500 toneladas de bombas sobre os aeródromos de Abbeville e Drucat, a 40 quilômetros a sudoeste de Bruxelas, e outros três aeródromos mais.

Outras formações atacaram estações ferroviárias em Namur, Tournai, na Bélgica, e uma ponte ferroviária a leste de Antuerpia. Os aviões de reconhecimento comprovaram que os danos ocasionados foram consideráveis, especialmente no ataque de ontem às fábricas de petróleo sintético. Em Brux irromperam incêndios de grande vulto, que ainda não foram dominados.

INTENSO ATAQUE ÀS REFINARIAS DE PETRÓLEO SINTÉTICO DE POELITZ

LONDRES, 13 (U. P.) — Urgente — O comando da aviação norte-americana informa que os aviões dos EE. UU. que operaram hoje sobre os objetivos alemães em território do Reich atacaram tambem, intensamente, as refinarias de petróleo sintético de Poelitz.

LONDRES, 13 (Reuters) — O Q. G. das Forças Americanas anunciou hoje o seguinte:

"Poderosas formações de "Fortalezas Voadoras" e "Liberators" da VIII Força Aérea atacaram a fábrica de aviões em Tutow, os páteos ferroviários em Osnabruek e outros objetivos industriais na Alemanha. Os bombardeiros foram escoltados por esquadrilhas de "Lightnings", "Mustangs" e "Thunderbolts" da VIII e IX Forças Aéreas".

Conselho Nacional de Minas e Metalurgia

Sob a presidência do engenheiro Ernesto Lopes da Fonseca Costa e com a presença dos senhores Bernardino Corrêa de Matos Neto, Renato de Azevedo Feio, Casimiro Montnegro Filho, Antonio José Alves de Souza, Emygdio Ferreira da Silva Junior, Othon Henry Leonardos e João Maria Broxado Filho, reuniu-se o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

Após a aprovação da ata da sessão anterior, passou-se ao expediente.

O Sr. Bernardino de Matos apresentou parecer definitivo sobre o pano para a industrialização do Estado do Rio Grande do Sul, oferecido pelo Sr. Alvaro Gunkel, e a conclusão dos seus estudos relativos ao problema do aluminio nacional, trabalhos que foram aprovados pelo Conselho e vão ser submetidos à consideração do Governo.

A seguir, o mesmo conselheiro procedeu à leitura do projeto do decreto-lei tornando obrigatória a aplicação da fórmula de "Finlay", na avaliação dos depósitos minerais a serem industrializados, organizado pelo Sr. Bronado Filho, com as modificações posteriormente assentadas pelo plenário, projeto que foi definitivamente aprovado.

Por último, o Sr. Alves de Souza deu conhecimento ao plenário dos projetos de decretos-leis que visam instituir o controle da exportação mineral e o aparelhamento do Departamento Nacional de Produção Mineral a executá-los, por este organizados sob sua orientação, pedindo que o Conselho se pronunciasse sobre tais projetos, afim de transmitir a sua opinião ao Conselho Federal de Comércio Exterior, a cujo exame e deliberação vão ser apresentados.

O Conselho resolveu apoiar os projetos em apreço.

Multadas várias estações

BUENOS AIRES, 13 (Reuters) — A rádio oficial argentina anunciou que o sub-secretário de Informação e Imprensa havia multado várias estações de rádio argentinas.

A rádio "El Mundo", de Buenos Aires, recebeu uma notificação do governo, pelo fato de fazer uso de linguas estrangeiras durante as suas transmissões.

A rádio "Libertad", tambem desta capital, foi suspensa por um dia inteiro e deverá fazer as suas transmissões normais sem anuncios.

Esta estação é acusada de haver irradiado um boletim de noticias da BBC, em que "foram feitas alusões ofensivas ao governo argentino".

Para tornar Roma ainda mais neutral

BERNA, 13 (Associated Press) — Um despacho para o "Basler Nachrichten", de Basiléa, anuncia que o Alto Comando Alemão vai tomar "novas medidas para determinar uma neutralidade ainda mais estricta de Roma, como "cidade aberta", como o aumento da zona central na qual os soldados alemães não serão admitidos, nem com qualquer espécie de licença especial.

Diz o despacho que já existe essa "zona proibida" em torno da cidade, mas que, agora, "já não se veem soldados alemães no centro de Roma", com excepção de ambulancias e formações sanitárias e patrulhas de policiamento.

No Instituto Nacional de Ciência Politica

O Instituto Nacional de Ciência Politica levou a efeito ontem no salão do Conselho da A.B.I. mais uma de suas habituais sessões semanais, que se revestiu de grande brilhantismo, não só pelo seleto auditório, como tambem pelos assuntos abordados pelos oradores inscritos. Usou da palavra inicialmente o sr. Hirosé Pimpão, que discorreu sobre a "Expressão politico-social do 13 de maio". Seguiu-se nat ribuna o sr. Herbert Parente Fortes, que falou sobre "O Espirito epiclideano na orientação do govêrno de Getúlio Vargas". Finalmente ocupou a tribuna o sr. Pereira Reis Junior, que dissertou sobre "Castro Alves, o poeta da Raça".

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

A festa de Nossa Senhora de Fátima

Foi celebrada, no dia 13, com raro esplendor, no Santuário da rua Riachuelo, 367, a festa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, comemorativa da primeira aparição da milagrosa Santa.

O arcebispo D. Jaime de Barros Câmara celebrou, às 10 horas, missa solene, tendo prégado o revmo. padre Arlindo Vieira, S. G. Após o sacrificio do altar, foi benta a pedra lavrada em Fátima, afetuosa oferta de D. José Correia da Silva, bispo de Leiria.

Pela primeira vez, no Santuário, houve um batisado, o da interessante menina Rosa Maria, filhinha do industrial Sr. Manoel José Fernandes, ex-presidente do Clube Ginástico Português, e de sua esposa, Sra. Olga Fernandes.

As 20 horas, saiu a grandiosa procissão das velas, finda a qual, D. Bento Aloisi Masella, núncio apostólico, deu pela vez primeira, a benção aos doentes, invocando a intercessão onipotente da Virgem de Fátima, padroeira dos enfermos.

A comissão executiva da linda e tocante festividade é a seguinte: Presidenta honorária — Embaixatriz de Portugal; presidenta efetiva — Julia de Quintanilha; tesoureira — Maria Isabel Fernandes; secretárias — Julia Brandão e Fernanda Santos.

A gravura mostra expressivo aspecto colhido pela "A Noite".

Solidários com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais

Na sucursal d'"A Gazeta" de S. Paulo, no 4.º andar do Edificio Odessa, realizou-se, ontem, à tarde, uma expressiva manifestação de solidariedade dos jornalistas cariocas, ao presidente de seu sindicato de classe.

Foi entregue nessa ocasião ao sr. André Carrazzoni, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro uma mensagem de apoio e solidariedade pela sua atuação em beneficio da classe. Essa mensagem está subscrita por cerca e mil jornalistas militantes que mourejam na imprensa carioca.

Vasada em termos elevados, esse documento expõe a situação dos trabalhadores da pena e as suas justas aspirações tão bem compreendidas pelo Sindicato que congrega em seu seio os legitimos representantes dessa categoria.

Fez a entrega dessa mensagem o nosso colega Cristovão Freire, que, em breves palavras, disse da confiança que as jornalistas cariocas depositavam no sr. André Carrazzoni, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e um autêntico expoente de seus sentimentos e de suas aspirações.

O sr. André Carrazzoni respondeu em rápidas palavras, dizendo que ele e o Sindicato de que era presidente, saberiam corresponder aos anseios da classe.

O sr. Luiz Guimarães, membro da atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas, ofereceu um vinho do porto aos presentes.

O sr. Porto da Silveira vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, em nome da diretoria do mesmo orgão de classe saudou o sr. Darcy Ribeiro, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre, agradecendo a sua presença àquela reunião.

O sr. Darcy Ribeiro, em ligeiro improviso agradeceu a homenagem e declarou que os jornalistas do Rio Grande do Sul estavam solidários com os seus colegas cariocas em qualquer movimento no sentido de reivindicar direitos e vantagens que se justificavam dentro da atual emergência.

A essa festa de confraternização de jornalistas, estiveram presentes, alem da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, numerosos representantes de todos os jornais desta Capital.

Iminente uma crise politica na Bulgária

Uma série de acontecimentos estranhos no país balcânico

NOVA YORK, 13 (UP) — Noticias recebidas de fonte européia indicam a iminência de uma crise politica na Bulgária, pois dão conta dos seguintes acontecimentos que, segundo se diz, ocorreram nos últimos dois dias:

1.º) O diplomata búlgaro Panoff, que regressou de avião a Sofia, procedente de Berlim, afim de conferenciar com o primeiro ministro Bosniloff sobre a situação militar na Alemanha foi encontrado morto em seu leito, envenenado;

2.º) Vários ministros do gabinete se demitiram subitamente, não comparecendo ao Conselho de Ministros na sexta-feira;

3.º) O general Markoff foi destituido de suas funções pelo Conselho da Regência, em consequência de sua segunda visita ao Q. G. do marechal Konev, na frente da Bessarabia.

Acredita-se que o embaixador alemão em Sofia "sugeriu" sua destituição;

4.º) Fontes inatacaveis afirmam que os reforços alemães chegados nos portos do Mar Negro de Borgaz, Varna e Kavarnu tiveram sérias dificuldades com as tropas búlgaras. Em consequência, a Gestapo deteve e recolheu à prisão grande número de oficiais, sargentos e cabos búlgaros.

O embaixador João Neves vai receber o título de advogado honorário de Portugal

LISBOA, 13 — (A. P.) — O embaixador João Neves será novamente recebido solenemente pela Ordem dos Advogados, quando lhe será entregue o diploma de advogado honorário e a resposta à mensagem da Ordem dos Advogoados Brasileiros.

O orador oficial será o dr. Almeida Eusebio, antigo ministro da Justiça.

Penetraram na prisão e libertaram três patriotas

LONDRES, 13 (Reuters) — Três membros do movimento secreto francês penetraram numa prisão publicadas hoje pelo "Journal de ciais e em plena luz do dia libertaram 3 patriotas, segundo informam noticias de fonte ligadas ao movimento subterraneo. Acrescentam os informes que o chefe do grupo, conhecido como Laurent, passou 7 dias nos "maquis", de onde levou a efeito ataques contra o s transportes alemães.

O rumo da politica externa dos EE. UU.

NOVA YORK, 13 (A. P.) — Em discurso pronunciado no almoço da Conferência das Comissões de Fomento Inter-Americano, o assistente do Secretário de Adolf Burle declarou que a politica de bôa visinhança deve constituir o alicerce da politica exterior dos Estados Unidos em todo o mundo.

"As nações americanas têm um destino comum. Estão ligadas entre si por laços de amisade e por laços de interesse. É claro que o alicerce da politica exterior dos Estados Unidos deve ser a politica de bôa visinhança e que, enquanto esperamos que isto se torne mundial, sempre será aplicada ao grupo americano de nações. No que tange aos Estados Unidos, nehuma politica pode ser sadia, a menos que leve em conta esta realidade básica.

O vosso plano têm sido o de dar maior desenvolvimento à América, estabelecendo indústrias, onde possivel, em outras Repúblicas americanas. Em tempo, os fordes completamente bem sucedidos, nenhum país ficará limitado à agricultura, mas todos terão fábricas e vida industrial na medida que considerem vantajosa.

Do ponto de vista dos Estados Unidos, isso é completamente justo. Há muito escapámos à idéia de que alguns paises são simples fontes de matéria prima ou de produção agricola, para serem exploradas em beneficio de industriais estrangeiros. Chegamos a essa conclusão em parte porque isso era moralmente errado. Simplesmente, não era justo que alguns paises esperassem manter a alta prosperidade, que pode vir com a indústria, explorando a incapacidade dos outros paises de crear e sustentar indústrias para si próprios. Mas também aprendemos que o interesse dos Estados Unidos como nação industrial se serve melhor com o crescimento da indústria em outros pontos. Os nossos melhores fregueses têm sido os paises industrializados.

O que perdemos na indústria competiva, mais do que recuperamos nos mercados ocasionados pela alta nos salários e pela crescente prosperidade dos paises que melhoram a sua vida econômica.

Em geral, exploraremos as possibilidades de realização deste crescimento da indústria nas Repúblicas americanas, através da empresa particular. É como devia ser, pois a América é o continente da empresa particular. Mas vale a pena compreender inteiramente o contrato que, com a sociedade, a empresa privada assume. Nestes dias, o investimento e a empresa particulares contraem obrigações não somente para com os proprietários e os que investem capital, mas tambem para com os trabalhadores e a sociedade. Isto é especialmente verdadeiro nas Repúblicas americanas, onde o crescimento da indústria modificará certas civilizações, afastando-as do velho caminho da sociedade agricola.

Quando a indústria penetra uma nova área, a experiência mostra que tem de fazer várias coisas. Tem de dar treinamento a operários que até então não tinham tido oportunidade de aprender técnicas modernas. Tem de oferecer oportunidade a pessoas capazes para fazer progressos na organização e na indústria. Isto significa oportunidade de melhor educação técnica. Não poucas vezes significa assistência às camadas mais baixas, melhor situação sanitária, melhor alimentação, melhores condições de vida.

Não podeis operar uma bôa empresa industrial pelo sistema do "peôn". Em última análise, uma sadia industrialização significa o fim do sistema do *peôn* — e isso é justamente o que deve significar".

LEVADOS DA CRIMÉIA PODEROSAS FORÇAS RUSSAS

ESTOCOLMO, 13 (Reuters) — O redator militar da agência noticiosa alemã, coronel Ernest von Hamer, declarou esta noite que o Alto Comando Russo desviou poderosas formações de tanques, artilharia e aviões de mergulho, da Criméia para os setores ameaçados do Baixo Dniester.

A Invasão

MOSCOU, 13 (de Harold King, correspondente especial da Reuters):

Em todos os lugares da Rússia é salientada a proximidade de grande ofensiva no ocidente e tambem o fato de que a estratégia do Exército Soviético e dos Exércitos Anglo-Americanos está intimamente coordenada.

Jamais as relações entre a União Soviética e seus aliados ocidentais foram tão estreitas, tanto no sentimento como em questões práticas.

A imprensa soviética refere-se à vitória da Criméia como sendo o prelúdio de nova e gigantesca ofensiva — a ocasião há tanto tempo esperada, em que a Alemanha será atacada simultaneamente pelo oeste e leste.

A consequência imediata da conclusão da campanha da Criméia é que, aquilo que é conhecido como co-relação de forças na principal frente germano-soviética mudou quase da noite para o dia sendo a superioridade russa de pelo menos 30 divisões.

Tentam impedir a marcha sobre Lwow

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

tro ferroviário de Lubrin, no noroeste le Lemberg.

As tropas russas que ficaram disponiveis graças à tomada de Sebastopol e ao aniquilamento dos nazistas na peninsula de Kherson, já se movimentam para a frente principal do Dniester. Os russos reforçam incessantemente suas posições na margem ocidental do baixo Dniester, a noroeste de Tiraspol, apesar dos repetidos ataques de forças poderosas alemas. Informa-se também que se assinala intenso movimento de patrulhas no setor de Jassy. Os alemães dizem ter cercado e aniquilado parte de uma divisão de infantaria russa na margem ocidental do rio Mordovia, no noroeste de Jassy, acrescentando que divisões alemãs continuam combatendo na área de Sebastópol. A desesperação com que o comando alemão tentou prolongar a resistência na Criméia, para deter o maior tempo possivel a participação do exército de Tolbhukin na próxima ofensiva do exército russo se evidenciou hoje com o aniquilamento do último reduto nazista na peninsula de Cherson.

As tropas soviéticas que atacaram das elevações de Gornaya antes do assalto contra Chersoa encontraram o 336º batalhão alemão, enviado como refôrço e que chegou de Constança a 8 de maio a bordo de aviões de transporte para os aeródromos de Cherson. Os reforços russos vindos de Sebastópol, entretanto, entraram em ação, rompendo a principal linha defensiva alemã e liquidando praticamente aquela unidade nazista. Despachos dos correspondentes enviados da frente informam que o moral das tropas alemãs é escasso, tendo mesmo sido destroçado nas últimas fases da batalha. Numerosos grupos de soldados se rendem mesmo antes de entrar em ação.

Aparentemente, a estrategia nazista na Criméia, assim como nos setores de Stanislavov e Tiraspol, visa conseguir retardar o mais possivel a próxima grande ofensiva do exército russo mediante fortes contra ataques e tenaz resistência no último reduto. Não há, porém, indicações de a estrategia nazista possa dar resultado.

MOSCOU, 13 (U. P.) — A alto comando russo emitiu o seguinte comunicado:

"Durante o dia de hoje, 13 de Maio, não houve alterações importantes na frente de operações. Nossas forças destruiram ontem, ou inutilisaram, 40 tanques e derrubaram 20 aviões alemães. A noite passada, a aviação russa de grande autonomia bombardeou concentrações de tropas e trens inimigos junto aos depósitos de abastecimentos nos entroncamentos ferroviários de Divinsk e Tartur. Observaram-se grandes incêndios, que se seguiram a tremendas explosões, cujas chamas envolveram grande parte da area do objetivo em Dvinsk. Em Tartu irromperam uns dez incêndios inclusive de tres e depósitos, ouvindo-se 11 explosões uma das quais de violência assustadora. Um dos nossos aviões deixou de regressar".

RENDIÇÃO VERGONHOSA DOS ALEMÃES NA CRIMÉIA

MOSCOU, 13 (De Harold King, enviado especial da Reuters) — A vitoriosa campanha soviética da Criméia, concluida na margem meridional da peninsula com a abjeta rendição dos aterrorizados nazistas, constitue a primeira grande derrota sofrida pelas hostes de Hitler na histórica primavera de 1944. Há 24 horas, ouviu-se o último disparo da campanha da Criméia.

Dezenas de milhares de alemães cairam prisioneiros nestas últimas 24 horas. Grandes colunas de prisioneiros marcham hoje para Sebastopol e Balaclava. Ao terminar a ofensiva relâmpago do Exército russo através do "Jardim da Rússia" — como se denomina aqui a Peninsula da Criméia — esse território encontra-se completamente limpo de alemães, salvos os prisioneiros e mortos.

Esta rápida campanha russa custou a Hitler cêrca de 112.000 baixas, entre mortos e prisioneiros. Somente nos seis últimos dias, os alemães perderam quase 45.000 homens, dos quais 24.000 prisioneiros. Cenas de verdadeiro pânico, o esboroamento absoluto da disciplina militar e uma rendição vergonhosa, que — segundo declarou um oficial russo — dava nojo, marcaram o final do drama do mar Negro.

Após a captura, por assalto, da cidade de Sebastopl, os alemães tentaram resistir nas montanhas de Gornaye, numa extensão de uns 150 quilômetros quadrados, na zona do Cabo Kersoneso, com a esperança de evacuar por mar os restantes divisões. Ainda não tinham transcorrido 48 horas após os alemães começarem a pôr em prática esse projeto, quando as tropas russas irromperam em sua principal linha de defesa, cessando então toda resistência organizada ao alastrar-se o pânico entre as fôrças nazistas. Grandes grupos renderam-se sem opor nenhuma resistência.

Os prisioneiros alemães manifestaram ter considerado inutil continuar resistindo. Os nazistas conseguiram levar reforços para a zona do cabo Kersoneso até 8 de maio. Um dos poucos sobreviventes do batalhão de infantaria número 336 declarou que, no dia mencionado, seus companheiros e ele próprio foram transportados diretamente do aeródromo para as linhas de fogo.

A finalidade perseguida pelos alemães, tentando manter-se na região do cabo mencionado quando as circunstâncias lhes eram tão desfavoraveis, é algo que parece cercado de mistério. Seus esforços para evacuarem os efetivos por mar fracassaram por completo. Três ou quatro quilômetros à retaguarda das fôrças alemãs, as angras e pequenas praias estavam cheias de lanchas rápidas e rebocadores. Mas essas embarcações foram destruidas ou avariadas pela artilharia e a aviação soviéticas.

Não havia possibilidade de fuga para os alemães.

À medida que os tanques russos ruglam, abrindo caminho pelas montanhas de Gornaya, outras unidades russas avançavam ao longo do litoral, aniquilando grupos isolados de nazistas. Durante os três últimos dias da campanha, os aviões russos voaram constantemente sôbre a região do cabo Kersoneso. Então, o pânico generalizou-se entre os nazistas, já sumamente desmoralizados pela queda de ebastopol.

Na sexta-feira de manhã, iniciou-se um desabalado "salve-se quem puder". Os oficiais tentavam atingir as praias, conseguindo apenas, ora cair sob o fogo da artilharia russa, ora encontrar embarcações destruidas que não podiam utilizar.

Uma informação indica que por todas as partes se viam alemães a correr, aterrorizados, de um lado para outro. "Se os alemães tivessem mais senso comum, teriam saido uma semana antes de Odessa" — declarou, no mês passado, nessa cidade, o general Rogov, um dos principais colaboradores do general Malinovsky. Mas, em Odessa, pelo menos uma parte dos alemães conseguiu fugir por terra ou por mar. Isso não aconteceu na Criméia.

A campanha soviética da Criméia, de 1944, ficará nos anais da história militar como uma dupla vitória russa: a rápida libertação de um extenso território de grande importância estratégica e o desbaratamento dos planos para a evacuação ordenada, com o subsequente extermínio de numerosos soldados do Exército alemão.

A SEMANA MILITAR

(De Fergus J. Ferguson, redator militar da Reuters)

LONDRES, 13 — Durante a semana passada, desenrolaram-se importantes acontecimentos nas três frentes principais da guerra.

Na Rússia, as forças soviéticas capturaram Sebastopol, coroando assim uma campanha-relâmpago. Ainda se desconhecem os resultados completos desse triunfo, porque os remanescentes da guarnição, segundo se informa, continuam opondo uma resistência desesperada na faixa de terra de Kherson que se estende por trás do grande porto. As tentativas de fuga que os alemães estão tentando consumar, na direção da Rumânia, por via marítima, estão recebendo duro castigo, pois os russos dominam os ares e as águas na frente da Criméia.

No que se refere a outros setores da frente russa, parece ter-se registrado uma luta renhida ao norte de Tiraspol, no Dniester, onde os alemães e os rumenos atacaram com violência consideravel a cabeça de ponte russa, estabelecida na margem ocidental do rio.

Os russos anunciam ter repelido todos os ataques, infligindo crescidas perdas ao inimigo.

Mais ao norte, em Stanislavov, os alemães e os hungaros tambem estiveram lançando ataques, numa tentativa de desbaratar os preparativos russos para a ofensiva que se admite deverá desenvolver-se não longe dali. Não parece, entretanto, que tais ataques tenham ocasionado grande perturbação aos russos.

As notícias mais sensacionais procedem da Itália, onde os Aliados lançaram uma grande ofensiva contra a chamada "Linha Gustav" entre Cassino e o mar. O ataque foi precedido por um dos bombardeios mais intensos da guerra, tendo inicio pouco antes da meia noite de ontem. Ainda é prematuro falar de resultados. Afirma-se, porém, que os alemães combatem com grande violência, pois sabem que se os Aliados romperem suas linhas, suas possibilidades de retirada estariam comprometidas, pelas posições destes na cabeça de ponte costeira de Anzio.

O ataque é executado por efetivos do Oitavo e do Quinto Exércitos — o primeiro dos quais foi transferido da costa oriental com o propósito de infundir entusiasmo e vigor às operações. Naturalmente, as posições alemães são fortes e haviam sido bem preparadas na previsão dessa ofensiva.

Ao contrário do que aconteceu por ocasião do último ataque contra Cassino, quando a chuva e a nebelina caiam incessantemente e a neve prejudicava, em grande parte, a superioridade aérea dos aliados, agora o tempo está limpo e seco, de modo que as operações se efetuam nas condições mais favoraveis.

Finalmente, no setor de Manipur, da frente da Birmânia, o 14.º Exército continua a sua pressão contra os efetivos japoneses em todas as suas posições através da região de Kohima e Imphal. Registrou-se consideravel progresso por parte dos Aliados nesta campanha, e as perdas infligidas aos japoneses são numerosas. Informa-se, de fato que foram mortos, durante os dois últimos meses, nesta relativamente reduzida região, mais de 6 mil japoneses.

Em Juiz de Fora o ministro da Viação

JUIZ DE FORA, 13 (A. N.) — Afim de inspecionar as obras que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento está realizando, chegou, ontem à noite, a esta cidade o General Mendonça Lima, titular da pasta da Viação. S. Excia., que viajou em companhia de sua Exma. esposa, foi recebido pelo General Raymundo Sampaio, comandante da 4.ª Região Militar, pelo Prefeito José Celso Valladares Pinto, pelo Diretor do Departamento de Obras e Saneamento, pelo engenheiro-chefe das obras e por outras altas autoridades.

INSPEÇÃO DE OBRAS

Hoje, pela manhã, o ministro da Viação, em companhia do general Raymundo Sampaio, do Prefeito desta cidade, do Sr. Hildebrando de Góes, todos os engenheiros que aqui trabalham e outras autoridades federais, estaduais e municipais, visitou as obras que aqui estão sendo executadas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, colhendo informes sobre o andamento das mesmas e se inteirando dos beneficios que essas realizações trarão a esta cidade. Deixando o Palace Hotel, o ministro Mendonça Lima dirigiu-se para a Ponte da Barreira, importante melhoramento que virá desafogar o tráfego e melhorar as condições do leito do Paraibuna. O titular da Viação percorreu todos os pontos da citada obra, rumando, depois, para as pontes da Harmonia e Benjamin Constant. Depois de colher dados sobre o andamento das citadas obras e de trocar impressões com o Prefeito Valladares Pinto e os engenheiros Hildebrando de Góes e Octavio Dias Moreira, o ministro Mendonça Lima visitou a ponte Benedicto Valladares, construida pelo D. N. O. S.

O novo leito do Paraibuna

O Paraibuna, que grandes prejuizos tem causado a esta cidade, terá em parte alterado o seu curso. Para isso, o departamento dirigido pelo Dr. Hildebrando Góes organizou um arrojado plano de trabalho, que, apesar das dificuldades de maquinaria, está sendo realizado. A mudança de uma parte do leito do rio que banha esta cidade — a parte que mais dificultava a vasante — está sendo executada. Milhares de metros cubicos de terra e pedra já foram recebidos e outros milhares mais serão afastados por centenas de operários empregados em tal mister. Com o término dessa obra gigantesca, que está sendo executada pelo engenheiro Octavio Dias Moreira, esta cidade fica livre das enchentes que a assolam. Esta arrojada obra foi inspecionada em todos os seus pontos pelo ministro Mendonça Lima, general Raymundo Sampaio e por todas as pessoas que acompanhavam o titular da Viação.

Satisfeito com o andamento das obras

Depois de percorrer todas as obras que estão sendo executadas com o fim de afastar para sempre as enchentes desta cidade, já no hotel, o ministro Mendonça Lima, falando ao reporter, declarou que estava satisfeitissimo com os trabalhos executados e se congratulava com todos os que cooperam para que êles terminem dentro de breves dias, melhorando, assim, em todos os aspectos, a vida desta cidade.

O ministro da Viação visita a Escola de Engenharia

Depois de pequeno descanso e almoçar na intimidade, no Palace Hotel, o Ministro da Viação visitou demoradamente a Escola de Engenharia desta cidade. S. Ex. percorreu todas as dependências da Escola, demorando-se nas oficinas, onde lhe foram mostradas várias obras de precisão ali executadas. O Diretor da Escola mostrou ao Ministro Mendonça Lima uma balança de precisão construida naquele estabelecimento de ensino — precisa até um décimo de miligramo — tendo o titular da Viação cumprimentado o Diretor da Escola de Engenharia por êsse notável trabalho. Retirando-se do estabelecimento, o titular da Viação deixou consignada, no livro de visitas, a sua boa impressão de tudo quanto vira.

Na Fábrica-Escola Candido Tostes

Da Escola de Engenharia, o titular da Viação dirigiu-se para a Fábrica-Escola Candido Tostes — Laticinios "Modelo" — onde o aguardava o General Comandante da 4.ª Região Militar. O Ministro Mendonça Lima percorreu demoradamente todas as dependências desse modelar estabelecimento, retirando-se depois de cumprimentar seus dirigentes.

O ministro homenageado pela Associação Comercial

Às 19 horas, realizou-se, na Associação Comercial, uma solenidade em homenagem ao titular da pasta da Viação. O ministro Mendonça Lima não compareceu pessoalmente, fazendo-se representar pelo Dr. Hildebrando de Góes. Logo após, realizou-se um jantar no Palace Hotel, onde S. Ex., na pessoa do Diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento foi saudado por vários oradores.

Começaram as batalhas de libertação da França

"Tendes que vencer", declarou o general Juin às tropas francesas que combatem na Itália

Q. G. ALIADO DE VANGUARDA NA ITÁLIA, 13 (Reuters) — O gneral Alphonse Juin, comandante da fôrça expedicionária francesa na Itália, dirigiu a seus comandados uma proclamação, na qual disse:

"As grandes batalhas para a libertação do nosso país começaram.

A luta será aguda e impiedosa e deve ser combatida com toda a nossa fôrça.

Soldados da França — fostes chamados a lutar; tendes que vencer.

A França martirizada está à vossa espera e acompanha de longe a vossa marcha."

Completo fracasso

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

mais de 50 quilômetros, seguindo pelas estradas de Manipur e Ukhrul. Obrigados a lutar na defensiva pela primeira vez, os nipônicos estão se aferrando às suas posições na zona de Kohima. Os únicos setores, em que os japoneses continuam lutando com grande ímpeto, são as zonas a sudeste e ao sul de Imphal, pelas quais descem, respectivamente as estradas de Palel e Tiddin. Porém até agora têm sido contidos nestes setores. Os japoneses não conseguiram executar sequer uma pequena fração de seu ambicioso e bem premeditado plano de apoderarem-se, antes da temporada de monção, de bases em Assam e de estabelecer uma boa linha de comunicações, que lhes servissem para futuras operações na India. Mais ou menos a leste da linha assinalada pela estrada de Manipur e pela estrada de Tiddim, ao sul de Imphal, os japoneses dispersaram grandemente as suas forças.

Depois de serem os japoneses desalojados de todos os setores de Kohima, tornar-se-ão necessários novos e grandes combates, antes de se estabelecer comunicação com Imphal. Estas ações serão empreendidas para a captura da montanha de Moa, de 3.000 metros de altura, que constitue um grande bastião dos japoneses e está encravada a uns 30 quilômetros ao sul de Kohima. Parece que a situação dos nipônicos, em matéria de abastecimento, é pior em Kohima que em qualquer outro ponto. Em Kohima, ao que se indica, ordenou-se às tropas nipônicas que vivam dos mantimentos que ali possam obter, pois estas suas longas linhas de comunicações só recebem material bélico.

A 25 KM. DE KAMAING

KANDY, 13 (Por Walter Logan, da U.P.) — As tropas comandadas pelo general Stilwell avançaram numa frente de três quilômetros ao sul de Mawakawng e agora se encontram tão só a 25 quilômetros da cidade de Kamaing, na Birmânia.

A última progressão dos sino-americanos foi apoiada por tanques, artilharia e bombardeiros em mergulho.

Outras forças que procuram avançar na direção do leste se encontram a 15 quilômetros de Kamaing há 15 dias, mas não podem reencetar sua marcha em face das poderosas fortificações japonesas encontradas em seu setor. Entrementes, os nipônicos estão alcançando Mapin, situada num ponto distante uns 16 quilômetros de Kamaing. Os chineses, bem entrincheirados ofereceram resistência e causaram perdas consideraveis aos nipões, inclusive a de dois comandantes.

Na frente da India — na área de Imphal, uma luta terrivelmente encarniçada tem lugar ao sul de Bishenpur, onde os japoneses poderosamente entrincheirados em várias localidades, são martelados pela aviação e atacados pelas forças de terra britânicas.

Na zona de Palel os japoneses lutam desesperadamente para abrir passagem na direção das planicies de Imphal e controlar a rodovia Palel-Tamu, a quais lhes é absolutamente necessária para o transporte de abastecimentos e de forças, mas os britânicos dominam a situação de maneira positiva.

LUSHAN TERIA SIDO OCUPADA, SEGUNDO O RADIO DE BERLIM

LONDRES, 13 (A. P.) — O rádio de Berlim, em telegrama de Shanghai, anuncia que os japoneses ocuparam Lushan, sede do govêrno provincial de Honan e Quartel General do 32.º Exército Chinês.

A queda de Lushan representaria um alargamento da zona ocupada pelos nipões na estrada Peiping-Hankow.

Lushan fica a cêrca de 60 milhas ao sul de Loyang, onde violentos combates estão em progresso há vários dias.

RECONQUISTADA PELOS CHINESES A ILHA DE CHINSAN

CHUNGKING, 13 (U. P.) — A "Central News" anuncia que uma unidade do Exército Chinês reconquistou a ilha de Chinsan, importante base de abastecimentos situada ao largo da costa Fukien, mediante um ataque de surpresa levado a efeito no dia 26 de abril.

Os chins empenharam-se em terrivel luta corpo a corpo que durou cinco horas, antes de dominar a posição.

COMBATE-SE VIOLENTAMENTE SEGUNDO OS CHINESES

CHUNGKING, 13 (A. P.) — O Alto Comando Chinês anuncia que se combate a três quilômetros a oeste e a cinco quilômetros a noroeste de Loyang.

Telegramas de frente de batalha informam que violentos combates se verificam nos subúrbios de Loyang, com os japoneses a utilizar 200 tanques numa tentativa de assalto contra a cidade.

Os japoneses tomaram a cidade de Mienchih, na estrada de ferro de Lunghai, 40 quilômetros a oeste de Loyang. A coluna japonesa que tomou a cidade atravessou o rio Amarelo, vinda de Shansi.

Isto significa que as colunas nipônicas vindas de Shansi cortaram a linha férrea em dois pontos, a oeste de Loyang, pois o Alto Comando Chinês já reconheceu a perda de Yinghao, 6 milhas mais a oeste.

Outra coluna japonesa, vinda do norte, está a pequena distância de Kuanyintang, cidade ferroviária, cuja perda colocaria os invasores a apenas 75 milhas de Tungkan.

COMUNICADO ALIADO

Q. G. ALIADO EM KANDY, 13 (R.) — É o seguinte o comunicado oficial de hoje:

"A leste do rio Mogaung, os japoneses efetuaram, sem êxito, um ataque contra Manpin, ao norte de Kamaing. O ataque custou aos nipônicos elevado número de perdas.

As forças aliadas cercaram Kantankawng, situada a 6 quilômetros e meio de Manpin, ao norte. As tropas aliadas penetraram no perimetro das defesas japonesas de Tiangzup.

Na noite de 11 do corrente mês, a aviação nipônica, em vagas sucessivas, atacou uma das posições aliadas, situadas perto de Tangafal, sofrendo elevadas perdas.

Os aliados mantiveram sem interrupção a ofensiva aérea em torno a Kohima. Quatro caças da Força Aérea do Exército dos Estados Unidos realizaram um ataque contra os aeródromos de Maiktila e Heho. Os caças encontraram mais de 25 aviões inimigos e derrubaram oito, além de dois prováveis, e danificaram outros aparelhos que, sem dúvida, foram destruidos, perdendo as forças aliadas uma só. Foi a maior parte do adversário, sem que de sua parte tivessem a mínima perda."

EM HOMENAGEM AOS URUGUAIOS

o sensacional certame náutico de hoje

Belíssima festa e justa homenagem

COMO TRANSCORREU A MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA DOS DESPORTISTAS URUGUAIOS AO SR. LUIZ ARANHA

Aspecto da homenagem ao Sr. Luiz Aranha

A delegação uruguaia de futebol homenageou ontem, na séde da C.B.D., o desportista Luiz Aranha, ex-membro do Conselho Nacional de Desportos, da C. B. D. durante mais de dez anos e que atualmente dirige o esporte náutico do Botafogo de Futebol e Regatas. O homenageado goza de grande prestigio nos circulos desportivos da América do Sul e tev oportunidade de receber mais uma justa manifestação de simpatia.

Presentes numerosos desportistas, toda a delegação uruguaia, srs. João Lira Filho, Rivadavia Correia Meyer, Vargas Neto, José Lins do Rego e outros, teve inicio a solenidade. Falaram os srs. Rivadavia Correia Meyer, Antônio Rossi, da delegação uruguaia, João Lira Filho, Frederico Chimeno, de São Paulo e Bettotti, também da embaixada desportiva do pais amigo e presidente do Desportivo Miramar de Montevidéu, que fez entrega do titulo de sócio benemérito daquele clube ao sr. Luiz Aranha. Finalmente agradeceu em vibrante improviso o ex-presidente da C. B. D., que focalizou a amizade indestrutivel Brasil-Uruguai e o belissimo gesto dos desportistas uruguaios por ter vindo ao Brasil disputar os jogos em homengem ao Corpo Expedicionário Brasileiro.

Em seguida foi servido uma taça de champagne aos presentes.

Vasco e Guanabara, fortemente credenciados para vencer a II Regata da temporada oficial

E finalmente hoje que se realiza na enseada de Botafogo o 2º certame de remo da temporada.

Com um programa de 15 páreos, onde figuram várias provas clássicas e dois páreos de honra.

Remadores de todas as categorias intervirão na Regata, patrocinada pelo Club R. Lage. Como atração da Regata, temos a realização do Campeonato dos Aspirantes da Escola Naval, a ser corrido em yoles a 8 e escaleres a 10 remos.

O Botafogo Football e Regatas, que vinha merecendo a preferência dos catedráticos, teve a sua cotação sensivelmente diminuida nestes últimos dias. Isto porque Guanabara e Vasco se agigantaram nos últimos aprontos.

Destes dois últimos, o Guanabara, a nosso ver, é o que reune maiores probabilidades de vencer o certame.

O club azul turquesa intervirá nas 15 provas, sendo que, em 10, os seus conjuntos estão em condições de figurar nas primeiras colocações.

Em seguida, temos o Vasco da Gama, que igualmente está preparado para uma grande performance. Pelo menos em cinco ou seis páreos, as suas guarnições podem transpor a meta vencedora em primeiro lugar. É, incontestavelmente, o maior adversário do Guanabara.

O Botafogo, como sempre, é um adversário perigoso, porém, a sua "chance" está bem diminuida, de vez que, nos páreos em que era favorito, os seus concorrentes melhoram consideravelmente, ameaçando, assim, as suas probabilidades de vencer a regata. Dos quatro clubs categorizados temos, por fim, o Flamengo, cuja atuação no certame de hoje muito depende do estado do mar.

O Flamengo fez todo o seu treinamento nao Lagoa, as suas guarnições estão em grande forma, mas, como dissemos acima, se o mar estiver bom, a sua atuação será brilhante.

Natação, Internacional, Icaraí, brilharão nas segundas colocações.

Colture, Duran e Sagastume, o trio médio dos uruguaios, que hoje enfrentarão os brasileiros (Noticiário na 14.ª página)

Taça "Euzebio de Queiroz"

Concurso de palpites do D. I. E.

Pronósticos dos nossos companheiros para a regata de hoje:

Augusto da Godoy — 1º, Guanabara e Botafogo; 2.º, Guanabara e Lage; 3º, Guanabara e Vasco; 4º, Guanabara e Botafogo; 5º, extra; 6º, Guanabara e Natação; 7, Guanabara e Vasco; 8º, Flamengo e Guanabara; 9º, extra; 10º, Vasco e Botafogo; 11º, Guanabara e Botafogo; 12º, Vasco e Guanabara; 13º, Guanabara e Botafogo; 14º, Vasco e Guanabara; 15.º, Flamengo e Vasco; 16.º, Guanabara e Flamengo; 17, Botafogo e Natação.

Julio Gamaro — Botafogo e Guanabara; 2º., Guanabara e Vasco; 3º, Guanabara e Vasco; 4º, Botafogo e Guanabara; 6.º, Botafogo e Internacional; 7.º, Boqueirão e Guanabara; 8º, Flamengo e Guanabara; 10º, Vasco e Botafogo; 11, Botafogo e Vasco; 12º, Vasco e Flamengo; 13º, Guanabara e Botafogo; 14º, Vasco e Guanabara; 15º, Flamengo e Flamengo; 16º, Guanabara e Botafogo.

TREINAM os cracks uruguaios

Os cracks uruguaios que se acham concentrados em Petrópolis realizaram um ligeiro apronto, ontem, sábado, no campo do Serrano F. C., em Petrópolis. Sob as vistas do técnico Da Costa y Lara, foram realizados exercicios individuais e ligeiros bate-bolas tão somente para desenferrujar os músculos. Com exceção de Lourenço, Arrascaiêta, Sagustoni e Vasquez, todos os demais tomaram parte no treino, principalmente Carvidón que foi intensamente bombardeado durante os 40 minutos de ensaio.

O Vasco venceu o Canto do Rio por 5 x 3

A peleja amistosa realizada ontem, à noite, no estádio "Caio Martins entre os quadros do Vasco do Rio, terminou com a vitória do grêmio cruzmaltino, pela contagem de 5 x 3.

Os "goals" foram consgnados por Ademir (2), Cordeiro (2) e Beracochéa, pelo Vasco, e, Mileide, Pascoal e Geraldino, pelo Canto do Rio.

O primeiro tempo, terminou com a vantagem do Vasco, por 2 x 0.

Arbitrou o encontro o sr. José Ferreira Lemos, que teve boa atuação.

Vamos ler "VAMOS LER!"

Aumento de vencimentos para os ferroviários gaúchos

PORTO ALEGRE, 14 (Sucursal de A NOITE) — A Diretoria de Viação Férrea dirigiu no govêrno do Estado uma proposta para a elevação dos vencimentos dos ferroviários mórmente para aqueles que percebem o salário mínimo.

questão alcançará absoluto êxito, pois nesse sentido sua diretoria vem trabalhando ativamente, sendo justo destacar a ação de Edgard, Vasquinho e outros.

Uma excelente orquestra já foi contratada para abrilhantar a festa que marcará o retorno do valoroso grêmio às lides recreativistas.

NOS FILHOS DE TALMA

Tarde-dançante promovida pelo recreativista Agenor

Nos salões do Filhos de Talma, sito à rua do Propósito, terá lugar domingo, 14, a anunciada tarde-dançante promovida pelo recreativista Agenor Faleiros. Velho entendido no intrincado assunto, Agenor sabe como ninguem preparar essas festas, razão, por que os encômios se tornam desnecessários. Todavia, à guiza de lembrete, podemos adiantar que a tarde-dançante contará com o concurso de Tarzan e sua gente e haverá inúmeras surpresas.

A tarde dançante será das 15 e 30 às 19 horas.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

A corrida de hoje no Hipódromo da Gávea

Gualicha ou Favinha?

Nove atraentes páreos vão ser disputados hoje no magnifico campo de corridas do Jockey Club Brasileiro.

O clássico "Barão de Piracicaba" é a prova de maior dotação e seu principal atrativo está no novo encontro das potrancas Favinha e Gualicha. Esta dispensa àquela dois quilos de vantagem.

Favinha ganhou destacadamente no primeiro encontro, mas no outro Gualicha desforrou-se amplamente, parecendo ter demonstrado alguma superioridade. Vão agora disputar a "negra" para decidir a supremacia. Quem ganhará?

A resposta é dificil e somente dentro de algumas horas mais poderá ser dada com segurança.

Falando nas duas potrancas, parece até que no páreo não estão outras.

Entretanto, lá se acha a Diagonal, uma alazã toda calçada e de cara branca, o que herdou de sua mãe Tana. A pensionista de Paulo Rosa tem uma vitória em São Paulo obtida em condições que deixaram claro suas qualidades. Diagonal está há muito na Gávea e tem vários e bons exercicios.

Tally-Ho e Fantasia, o "duo" de Barroso, tem trabalhado muito bem e daí as esperanças de seu treinador em vê-las figurar com destaque.

Ina e Flexa são, tambem, portadoras de esperanças de seus responsaveis, pelos progressos demonstrados.

Ambas passaram à distância em bom tempo.

Até em Falseta há algumas "fumaças", mas esta não pode ganhar de nenhuma das outras, a menos que caiam todas.

Corrida de 14 de maio de 1944.

1.º páreo — 1.000 metros — às 12,50 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1—1 Fala, Mesquita ... 52
2—2 Porã, Jorge ... 52
3—3 Forasteiro, Zuniga ... 54
4 { 4 Negra, Reichel ... 52 / 5 Itaguara, Martins ... 52

2.º páreo — 1.500 metros — às 13,20 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1 { 1 Peão, Macedo ... 48 / 2 Itanino, R. Silva ... 48
2 { 3 Búffalo, Zuniga ... 56 / 4 Tamoyo, Waldir ... 48
3 { 5 Siringe, Martins ... 51 / 6 Astrakan, Serra ... 49
4 { 7 Caeté, Camara ... 48 / 8 Batota, J. Dias ... 50

3.º páreo — 1.400 metros — às 13,50 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1 { 1 Orquestra, Soares ... 54 / 2 Anelto, Domingos ... 56
2 { 3 Fla, Waldir ... 54 / 4 Argenita, Portilho ... 54
3 { 5 Fara, Ulloa ... 54 / 6 Popocatepelt, Coutinho ... 52 / 7 Mickey, Araujo ... 56
4 { 8 Promissão, C. Pereira ... 51 / 9 Coral, Caio ... 56 / 10 Ancora, R. Silva ... 51

4.º páreo — 1.200 metros — às 14,20 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1 { 1 Chui, Camara ... 55 / 2 Escolta, Geraldo ... 53
2 { 3 Cheque, Ulloa ... 55 / 4 H. A. S., Gomez ... 55
3 { 5 Sagres, Barbosa ... 55 / 6 Esquadra, Domingos ... 53
4 { 7 Emissária, Zuniga ... 53 / 8 Pimpinela ... 53

5.º páreo — Prêmio Clássico "Barão de Piracicaba" — 1.200 metros — às 14,50 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.
1 { 1 Gualicha, Domingos ... 57 / 2 Falseta, Barbosa ... 54
2 { 3 Diagonal, Armando ... 54 / 4 Ina, Reduzino ... 54
3 { 5 Favinha, Zuniga ... 55 / 6 Flexa, Mezaros ... 54
4 { 7 Tally-Ho, Canales ... 54 / " Fantasia, Ulloa ... 54

6.º páreo — 1.600 metros — às 15,25 horas — Cr$ 15.000,00 — Handicap. Ks.
1—1 Monin, Ulloa ... 56
2—2 Sardoal, Zuniga ... 52
3—3 Acaraú, Mesquita ... 57
4 { 4 Zagal, Salustiano ... 52 / 5 Tronador, Armando ... 50

7.º páreo — 1.200 metros — às 16,00 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Cartucha, Jorge ... 54 / 2 Djedi, J. Araujo ... 52
2 { 3 Jeribá, Macedo ... 54 / 4 Paredro, Soares ... 52
3 { 5 Bota Fogo, Mesquita ... 56 / 6 Dorica, Zuniga ... 54
4 { 7 Fátima, Ulloa ... 54 / 8 Frú Frú, Coelho ... 50

8.º páreo — 1.500 metros — às 16,35 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Caudilho, Canales ... 55 / 2 Alvinópolis, Jorge ... 55
2 { 3 Gasogénio, Ulloa ... 55 / 4 Ojeres, Geraldo ... 55
3 { 5 Jeep, Fernandes ... 55 / 6 Negrita, Barbosa ... 53
4 { 7 Enguia, Olavo ... 53 / 8 Bombardeio, Domingos ... 55 / 9 Gondola, Portilho ... 53

9.º páreo — 1.800 metros — às 17,10 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1—1 Caimão, Benites ... 56
2—2 Escudo, Zuniga ... 52
3 { 3 Golias, Barbosa ... 52 / 4 Exigente, Ulloa ... 52
4 { 5 Casabianca, Leighton ... 52 / 6 Simbólico, Simões ... 52

Os resultados das corridas de ontem

Com grande animação realizaram-se ontem no Hipódromo Brasileiro, interessantes corridas, cujos resultados verificados foram assim apresentados:

Primeiro páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 4.000,00 — Cr$ 2.000,00 — 1º) Malaio, Ullôa, 54 ks.; 2.º) Kelvin, E. Silva, 54 ks.; 3.º) Dicta, Salustiano, 51 ks. Não correu Huasca. Tempo: 78. Ganho por vários corpos, do 2º ao 3.º, três. Rateios do vencedor: Cr$ 10,00; Dupla. Cr$ 15.80. Movimento do páreo: Cr$ 67.530,00.

Segundo páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 1.500,00 — 1.º) Nha Dona, Waldyr, 53 ks.; 2.º) Crisólia, P. Simões, 55 ks.; 3.º) Iséa, A. Araujo 55 ks.; Tempo: 79 3/5. Ganho por dois corpos, do 2º ao 3.º, um côrpo. Rateios do vencedor: Cr$ 28,50. Dupla: Cr$ 107,00. Placés: Cr$ 31,20. Cr$ 82,20. Movimento do páreo: Cr$ 104.420,00.

Terceiro páreo — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 — Cr$ 1.200,00 — 1.º) Calicuj, E. Silva, 56 ks.; 2.º) Robusto, W. Lima, 50 ks.; 3.º) Checker, J. Araujo, 53 ks.; Tempo: 99 3/5. Ganho por três corpos, do 2º ao 3.º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 27,10. Dupla: Cr$ 83,40. Placés: Cr$ 13,70. Cr$ 34,60 e Cr$. Movimento do páreo: Cr$ 131.940,00.

Quarto páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1.º) Condoreira, A. Rosa, 54 ks.; 2.º) Carajá, C. Pereira, 56 ks.; 3.º) Farpé, N. Lima, 52 ks. Não correu Criqui e o cavalo Menuano, foi retirado por se apresentar manco. Tempo: 100 1/5. Ganho por dois corpos, do 2º ao 3.º, um corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 63,20. Dupla: Cr$ 117,10. Placés: Cr$ 30,50. Cr$ 24,40. Movimento do páreo: Cr$ 165.790,00.

Quinto páreo — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00. Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. — 1.º) Mermoz, Zuniga 50 ks.; 2.º) Ojos Negros, Mesquita, 51 ks.; 3.º) Otário, Salustiano, 51 ks. Não correu Banú. Tempo: 105 2/5. Ganho por um corpo, do 2º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 15,50. Dupla: Cr$ 25,30. Placés: Cr$ 14,30. Cr$ 26,50. Cr$ 14,10. Movimento do páreo: .... Cr$ 171.100,00.

Sexto páreo — 1.200 metros — (Betting) — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. — 1.º) Gerânio, Ullôa, 55 ks.; 2.º) Vulcão. C. Pereira, 55 ks.; 3.º) Arrojado, P. Simões, 55 ks. Tempo: 78 3/5. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, um côrpo. Rateios do vencedor: Cr$ 57,10. Dupla: Cr$ 105,30. Placés: Cr$ 20,60. Cr$ 12,10; Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 187.690,00.

Setimo páreo (Beting) — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 — Cr$ 1.200,00 — 1.º) Sofrenado, J. Nascimento, 52 ks.; 2.º) Presuntuoso, O. Macedo, 49 ks.; 3.º) Girasol, R. Silva, 48 ks. Tempo: 102 4/5. Ganho por meio corpo; do 2.º ao 3.º, um côrpo. Rateios do vencedor: Cr$ 149,70. Dupla: Cr$ 106,10. Placés: Cr$ 53,10. Cr$ 132,80. Movimento do páreo: Cr$ 265.860,00. Geral: Cr$ 1.094.330,00. Concursos: Cr$ 306.795,00. Pista de areia pesada.

Uma manifestação ao jóquei Zuniga

Na apresentação do quarto páreo, em que o jóquei Juan Zuniga, se apresentou em público, no dorso do cavalo Mermoz, foi ele alvo de uma grande manifestação por parte do público que o aplaudiu freneticamenet. A seguir os jornalistas prestaram idêntica demonstração, e o mesmo depois da apresentação, esteve na sala de imprensa do hipódromo.

Acompanhado de sua exma. esposa, o estimado jóquei chileno em breves palavras agradeceu aos cronistas o gesto do público e dos jornalistas, tendo agradecido o Bricio Filho, que em palavras elogiosas ressaltou o atuação do profissional em nosso turfe e a admiração que todos turfmens e a imprensa, tinham pela sua conduta em nosso turfe. E sob vivas ao Brasil e Chile, o estimado Zuniga, foi preparar-se para correr o quarto páreo do programa.

A pista em que será realizada a corrida de hoje

Segundo nota oficial distribuida pela Comissão de Corridas, à imprensa, a reunião de hoje será realizada na pista de areia, com excepção do clássico "Barão de Piracicaba", que como sempre será realizado na pista de grama.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada"

O Vasco em Juiz de Fora

Será convidado especial do Esporte Club o senhor Ciro Aranha — Uma caravana de 100 associados para a peleja do dia 14 de junho

Como já foi divulgado, o quadro de profissionais do Vasco, atualmente "leader" invicto do Torneio Municipal, vai jogar em Juiz de Fora, no próximo dia 14 de junho, contra o forte esquadrão do Esporte Club. Depois de conseguir um empate honroso frente ao Botafogo, o quadro mineiro espera repetir destacada atuação frente aos cruzmaltinos, ao passo que o "onze" carioca tudo fará para confirmar o seu cartaz. Como se vê, é um prélio que muito promete.

Convidado Ciro Aranha

Irá a Juiz de Fora uma delegação de 25 pessoas, sob a direção do Sr. Castro Filho, atual presidente do Vasco. Como convidado especial, acompanhará a delegação o Sr. Ciro Aranha, ex-dirigente do Vasco e figura popular no sport nacional.

Clubs

NO S. C. IMPÉRIO

Quinta-feira, 18, baile nos salões do Mauá

Depois de prolongada inatividade, ditada por motivos imperiosos, o S. C. Império reinicia as suas atividades recreativas, fazendo realizar nos salões do Mauá F. C. um grandioso baile na próxima quinta-feira 18. A julgar pelo interesse despertado, o baile em

QUASE FUZILADO PELA GESTAPO!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

estava abatido fisica, nem espiritualmente. Ao contrário, parece que os ares da pátria já fizeram todo bem posivel ao embaixador Souza Dantas, que se apresentava sólido da mente e clássico de corpo, como rejuvenescido.

Não era, porem, apenas o fato de haver sido prisioneiro dos carrascos de Hitler que fazia interessante a pessoa que recebia os jornalistas. É que o embaixador Souza Dantas é uma das figuras culminantes da nossa diplomacia. Servidor de grande força de sedução sempre soube ser, nos postos que ocupou no estrangeiro, além de um emissário do Brasil, tambem um amigo dos seus estadistas e homens de espirito, bem como um acolhedor carinhoso dos brasileiros que o procuravam ou dele necessitavam.

A sua estrela começou a brilhar com a luz mais intensa, em Roma, cidade que, sobre ser o coração da cristandade, era, antes do fascismo, um dos maiores centros de arte do mundo. Foi ali que D'Annunzio, a quem o embaixador Souza Dantas hoje, chama de "o divino D'Annunzio", deu-lhe o merecido titulo de "Embaixador da Graça".

E quando, anos depois, da Cidade Eterna mudou-se para o centro nervoso da latinidade, para aquela fulgurante Paris, que sempre foi o orgulho da França e a delicia da humanidade, o nosso embaixador soube criar em torno de si um ambiente de "grande-senhor" que contrastava com a sua simplicidade. Foi um homem popular porque, da mesma forma que almoçava com os politicos no famoso restaurante "Quirinal" nos Campos Eliseos, encontrava artistas, escritores e jornalistas, nos lugares boêmios da Cidade-Luz. Foi intimo do grande Anatole France. Foi intimo de Herriot, aquele Herriot que soube ser grande como estadista e grande como homem de letras e que, o nosso entrevistado informa, com profundo pezar, não pôde suportar as dores da França e se encontra louco. É intimo de quantos vultos honraram, perante o mundo, o gênio gaulês. Ficou sendo um parisiense autêntico, pela sua finura e pelo seu espirito, permanecendo, porem, um brasileiro de quatro costados, pelo coração e, sobretudo, pela sua ação diuturna, infatigavel, de muitos anos, a serviço da pátria.

Aquele homem viu — e viu de perto, de dentro, como poucos — uma das maiores tragédias da história: a queda da França. Viu Felipe Pétain, gerado sob a pressão. Viu a fuga para o exilio dos seus amigos, que antes, haviam dirigido o pais, nos seus dias de glória e de bonança. Mas ficou, no posto que o Brasil lhe confiára, cuidando dos interesses brasileiros. E quando o govêrno de colaboração do marechal Henri Felipe Pétain, gerado sob a pressão da derrota, nas horas amargas da rendição de Bordeus, estabeleceu-se em Vichy, para ali transferiu-se tambem, continuando o desempenho da sua missão.

Um dia, deu-se o inevitavel. Quando as forças americanas invadiram a África do Norte, os conquistadores de Hitler, espumando de raiva, atiraram-se sobre a então impropriamente chamada "França Livre". E ocuparam Vichy. Mas não se limitaram a Vichy. Juntando mais um elo à cadeia interminavel dos seus crimes contra o direito internacional, invadiram a Embaixada do Brasil, como os "gangsters" assaltam um estabelecimento bancário: de armas na mão.

A cena que então se desenrolou foi dramática. "A que veem os senhores?", perguntou o embaixador Souza Dantas. "Vimos ocupar esta Embaixada", foi a resposta dos esbirros da Gestapo. "Mas os senhores não sabem que aqui é a Embaixada do Brasil e que o Brasil não se encontra em guerra com a Alemanha e que, portanto, este território é inviolavel?" Os emissários da Gestapo, com a frieza imperturbavel e germânica com que os alemães costumam menosprezar todos os direitos, replicaram: "Temos ordens e vamos cumpri-las". Então o embaixador Souza Dantas, aquele homem que é uma dama no trato, que não se perturba nunca, que tem a serenidade dos espiritos amadurecidos, ao ver pisado pelo invasor o solo que, "de direito", era do Brasil, avançou para o esbirro de Himmler. Este já estava de pistola em punho, apontada para o embaixador, quando outro membro da nossa representação diplomática interveio, fazendo que a resistência do direito contra a força ficasse consignada tão somente no protesto, protesto de que se riram os nazistas, certamente, mas que fala muito alto à nossa conciência e que nem o embaixador Souza Dantas, nem o Brasil, esquecerão jamais.

Na reunião de ontem, o embaixador, modestamente, não deu à cena as cores duras em que foi vivida. Mas fez referência a um comunicado oficial, expedido há tempos, onde o episódio histórico está vasado, com a simplicidade dos comunicados oficiais, embora, nem por isso, menos eloquente.

Prisioneiro na Alemanha

O embaixador Souza Dantas, depois de narrar a ocupação da Embaixada do Brasil, em Vichy, conta, então, o drama da sua prisão, na Alemanha, em Godesberg.

— Foi uma prisão dura, porque o isolamento era completo. Só podiamos ouvir rádio alemão e ler livros e jornais alemães. Não falo alemão. Ademais, mesmo que o soubesse, não tinha estômago, evidentemente, para suportar a literatura do Dr. Goebbels. O tratamento dos nossos carcereiros da Gestapo era frio e distanciado. Não tinha contacto com eles. Não podia mesmo descobrir o que pensavam. Estava isolado do mundo, completamente. E aflito pela idéia de não poder voltar à pátria.

O passadio era mau. E' de justiça, porem, dizer que era o mesmo dos alemães: batata, batata e batata. Apesar da Alemanha ocupar quasi toda a Europa e arrancar dela tudo o que é possivel, em uma rapinagem sem limites, já se come pouco naquele país, ainda assim, mais do que nos infelizes países ocupados.

As perguntas se cruzam. Todos querem saber qual a situação da Alemanha, qual o moral da Alemanha, qual a capacidade de resistência da Alemanha.

— Pouco posso dizer, porque não tive contacto com quem quer que fosse. Mas, pelas noticias que consegui, sobretudo depois que saí daquele inferno, posso afirmar que os alemães já sabem que perderam a guerra. Teem a conciência nitida da derota. Não o sabem pelo pouco que ainda estão podendo comer, mas pelos tremendos bombardeios aéreos, que aliás, agora, aumentaram de intensidade. Já naquela época, eles mesmos confessavam que a arma aérea aliada está destruindo nada menos 80% das cidades alemãs.

A situação da França

— E a França? Qual a situação da França?

— É a mais triste possivel. Mas os franceses sabem que a hora da libertação chegará. E é preciso, porque a França precisa ser restituida ao mundo. Não sòmente ela, mas também a Itália. Aliás, são da autoria do divino Dannunzio aquelas palavras célebres: "França, França! Sem ti o mundo ficaria só!"

— Não haverá a possibilidade de uma guerra civil, quando chegar a hora da invasão?

— Não acredito propriamente na guerra civil, a não ser nos limites em que já se está lutando. Os franceses, os bons franceses, estão todos unidos contra o invasor. Há, porém, o grupo colaboracionista, que se comprometeu com os alemães. Não se renderá sem luta, talvez. É possivel que tome medidas de represália contra os próprios franceses. E isto pode produzir o derramamento do generoso sangue francês.

— Mas, o processo de Rion?

— Foi uma consequência das desilusões da derrota. Contudo, a sua desmoralização foi tão grande que não pôde continuar. Hoje, porém, ninguem sabe onde se encontram os acusados, homens de pról, que conheci e foram meus amigos. Por isso mesmo, evitei assistir a uma só das reuniões do tribunal, se bem que o pudesse fazer, graças à minha situação de representante diplomático.

Aquilo tudo, continuou, foi fruto da debacle. Houve verdadeiro suicidio politico. Assisti à última sessão do parlamento francês, aquela sessão trágica em que a velha assembléia se suicidou, na verdadeira expressão do termo, entregando o govêrno ao marechal Pétain. Foi uma cena triste. O pobre do Renauld, vitima que tinha sido de um acidente, ainda estava com a cabeça cheia de ataduras...

Com o colaboracionismo, prosseguiu o calvário da França.

Os alemães iniciaram as requisições, que haviam de levar a França, que, antes, nadava em fartura, às torturas da fome. Já não há preços. Já não há valores. Sabem os senhores qual seria o preço de uma saca de café, ali, se houvesse uma para vender? Nada menos de um milhão de francos!

A invasão

Finalmente, falou-se da próxima invasão.

— Não pode demorar muito. Todos creem nela. Todos a esperam. E creio no seu êxito. Acho mesmo que os próprios alemães tambem creem.

— As estradas de ferro do norte da França estavam desmanteladas, de sorte a perturbar a viagem da Alemanha, em direção à peninsula ibérica?

— Estavam, sim. Apesar de que os grandes bombardeios daquelas zonas, só vieram depois. Uma viagem que, normalmente, deveria ter sido feita em dois dias, foi feita em quatro, devido às voltas e desvios que foi preciso fazer.

A propósito, como talvez já saibam — eu o soube no navio — o tráfego entre a Alemanha e a França deverá paralisar, totalmente, a partir de 15 de maio corrente. É uma das medidas que os alemães tomaram contra a invasão do continente. Inutilmente, espero. Porque a invasão será uma jornada libertadora de êxito previamente assegurado.

A entrevista estava terminada. Arriscamos mais uma pergunta:

— Não teriam sido os paises ocupados por tal forma destroçados, em sua população e em suas riquezas, que não possam levantar-se, depois da libertação?

— Eis aí uma pergunta que eu mesmo faço todos os dias, e para a qual não encontro resposta. Só o futuro poderá respondê-la.

Ao despedir-se dos jornalistas, o embaixador Souza Dantas quis ainda dizer uma palavra de agradecimento ao governo português pelo carinho que teve para com os brasileiros ex-prisioneiros da Gestapo.

— Aquele governo amigo, disse comovido, não se limitou a nos receber na fronteira luso-espanhola. Mandou-nos buscar na fronteira da Espanha. Não há palavras para dizer a maneira por que fomos tratados pelo povo português e seus dirigentes.

E não só por eles, acrescentou, mas muito especialmente pelos nossos amigos da Embaixada brasileira. Sobretudo aquela figura de diplomata e homem de talento sem igual, que é o embaixador João Neves da Fontoura.

Foram vinte e seis dias que alí passei, concluiu, e que ficarão para sempre dentro do meu agradecimento.

Uma rua, em Buenos Aires, com o nome do embaixador Rodrigues Alves

BUENOS AIRES, 13 (U. P.) — A Diretoria da Camara de Comércio Argentino-Brasileira realizou hoje uma sessão durante a qual se aprovou realizar gestões ante o governo afim de que, em homenagem à figura do ilustre embaixador José de Paula Rodrigues Alves, recentemente falecido, se dê o seu nome a uma das ruas da cidade de Buenos Aires.

A resolução declara que esse é um meio de perpetuar os altos serviços prestados pelo embaixador Rodrigues Alves para a consolidação dos laços de amizade entre o Brasil e a Argentina.

Expectativa de grandes acontecimentos em Moscou

LONDRES, 13 (de Tom Yarborough, da Associated Press) — A expectativa de grandes acontecimentos prevaleceu na frente oriental, enquanto os russos liquidavam as tentativas alemãs de arrasar o trampolim soviético na margem ocidental do Dniester, a noroeste de Odessa.

Noticias de fonte russa dizem que tropas inimigas estão atacando a nordeste de Chisinau, com fôrças numericamente superiores, contra a cabeça de ponte do Dniester, mas os russos não consideram esses ataques uma ameaça real.

Entrementes, Moscou anuncia para o seu povo a proximidade de "golpes conjuntos" contra os nazistas e as suas coórtes, por todos os lados, detalhes da ofensiva aérea aliada no oeste e cifras sobre a derrota germano-rumena na Criméia.

Revistas do turfe

Agradecemos a remessa da revista de turfe que nos foram enviadas pela "Vida Turfista", "Jockey Club Ilustrado" e "Calendário Turfista".

Queria morrer o pintor

Wilson Antunes Maciel, pintor, de 27 anos, solteiro, que reside na rua Coração de Maria, 373, casa 6, chegou ontem, à sua casa, depois do trabalho diário, chorando e despedindo-se, em termos fúnebres, da madrasta, Adelaide Marulo, e dos sobrinhos. E, ante a estupefação dos parentes, saiu outra vez, porta afora. Dirigiu-se para um botequim existente na rua Cabotequem existente na rua Caveja. A bebida, misturou, então, um tóxico violento, ingerindo a poção mortal.

Uma ambulancia do Posto de Assistência do Meyer, compareceu ao local, solicitado por populares que assistiram a cena. Após os socorros de urgência, nesse posto, o pintor que queria desertar da vida foi levado para ser internado no H. P. S., onde se encontra em estado grave.

BRASILEIROS: - Oberdan; Piolim e Begliomine; Zezé Procopio, Rui e Noronha; Tesourinha, Lelé, Isaias, Jair e Lima

URUGUAIOS:-Carvidon; Lorenzo e Arrascaeta; Colture, Duran e Sagastume; Volpi, Vasquez, Medina, Riepoff e Porta

AGUARDANDO O MOMENTO DA GRANDE PELEJA — Os brasileiros aguardam confiantes o momento do grande chóque com os uruguaios. "A NOITE" positivou este estado de animo dos nossos scratchmen ao surpreendê-los ontem à tarde na concentração em São Januario. Ninguem ali pensa em derrota, muito embóra reconheça na representação oriental um "onze" harmonioso e poderoso. As gravuras são aspectos da concentração, vendo-se entre outros, Lelé — Izaias — Heleno — Jurandir — Avila — Norival — Oberdan

A confraternização continental único título em jogo

As últimas impressões dos técnicos

Flavio aponta as substituições como arma salvadora...

Joreca acha que o "scratch" corresponderá "cem por cento" à espectativa

A NOITE — Domingo, 14/5/44 — N. 11.584

Não é tarefa facil organizar um selecionado principalmente quando o técnico responsavel carece de tempo para trabalhar e agir sem maiores preocupações.

Um bom quadro só se forma depois de um período razoavel de preparação, passando o técnico a acreditar no seu trabalho após ajustar as peças da máquina de maneira que a mesma funcione com eficiência e regularidade. Flavio Êvemos oportunidade de contestar que não poderiam fazer milagres. Tentaram a acertar e se não conseguiram totalmente agradar aos mais exigentes deixaram público que as dúvidas e as incertezas que cercaram o trabalho de ambos foram provocadas pelo desejo de fazer coisa perfeita.

A palavra de Flavio Costa

Na concentração de São Januari tiveros oportunidade de conversar demoradamente com Flavio Costa sôbre a organização definitiva da seleção nacional. E o "coach" rubro-negro com a sinceridade que orienta todos os seus atos esclareceu-nos o seguinte: "Nas outras vezes que tenho sido convidado a organizar scratches cabe a mim a responsabilidade única de falar e dar satisfações sôbre os meus atos. Agora não. Dividindo atribuições, a C. B. D., procurou agir com criterio pois os jogadores convocados pertencem ao football carioca, paulista e sul riograndense. Assim sendo o nosso trabalho obedeceu a uma orientação especial onde as opiniões divergentes teriam que ser resolvidas com calma e maior ponderação. Entre eu e Joreca houve sempre o própósito de afastar dúvidas afim de que do trabalho final se concretizasse em formula de acordo. Naturalmente para que êsse acôrdo surgisse deve haver transigências tanto de minha parte como da parte do técnico bandeirante. O scratch escalado talvêz não represente o pensamento e o ponto de vista isolados de cada um de nós, entretanto, é o mesmo o resultado de uma conclusão que satisfez aos dois"

As substituições, uma arma salvadora

Concluindo as suas oportunas declarações Flavio Costa abordou um ponto interessantissimo — a questão das substituições. Em se tratando de uma peleja amistosa" — acentuou o técnico rubro-negro — serão permitidas três substituições durante o jogo, o que representa uma arma salvadora para remendar as costuras mal alinhavadas. Assim é possivel que alguns jogadores que ficaram de fóra possam entrar em ação a qualquer momento. Eu espero mesmo que tenhamos que fazer modificações no selecionado brasileiro, principalmente em alguns pontos da retaguarda".

Fala Joreca

Joreca forma com Flavio Costa um contraste. O técnico carioca é reservado e o técnico paulista é falador. Enquanto o reporter precisou agir com habilidade para arrancar as últimas impressões de Flavio encontrou em Joreca um técnico que gosta de dizer muita coisa. Inicialmente Joreca acentuou que o scratch brasileiro é realmente o melhor que se poderia formar no momento onde houve carência de tempo para um trabalho mais demorado de adaptação. Houve o própósito de aproveitar os jagadores que melhor se conhecem entre si e ainda subsistiu o desejo de armar o scratch dentro do sistema de marcação em diagonal para o qual necessario se tornava escolher os jogadores já habituados a executá-lo. E encerrando Joreca afirmou: "Fiquem certos os brasileiros que o scratch nacional vai cumprir ótima performance contra os uruguaios reunindo possibilidades de conseguir um triunfo que ficará gravado em letras de ouro no almanaque de glorias da C. B. D.".

QUINTA E NÃO QUARTA-FEIRA

O segundo jogo brasileiros x uruguaios

Adiantava-se ontem na C. B. D. que os dirigentes dessa entidade e da delegação uruguaia estavam cogitando da realização do segundo encontro quinta e não quarta-feira. Nada ainda está assentado, porem, sôbre essa transferência que se prendia à conveniência de um repouso para os jogadores e membros das delegações que irão a São Paulo.

De Teran e Sanz ainda no aeroporto em companhia de suas esposas

CHEGARAM FINALMENTE!

Sans e De Teran no Rio — Satisfeitos e confiantes — Em forma para "debutar" a qualquer momento

Chegaram ontem pelo avião da Cruzeiro do Sul os jogadores argentinos Sanz e De Teran, contratados pelo Flamengo. Foram os primeiros reforços conquistados pelo rubro-negro para as lutas do campeonato de 44. Vários dirigentes do grêmio campeão achavam-se no aeroporto e tambem os conhecidos players Valido e Volante, que foram recepcionar os seus compatriotas.

Satisfeitos e prontos para a estréia

Sanz e De Teran, que vieram acompanhados de suas respectivas esposas, falaram à reportagem de A NOITE adiantando que estão em ótimas condições técnicas e portanto prontos para estrear a qualquer momento. Os dois player esclareceram que treinaram diariamente no gramado do Ferro Carril Oeste, participando tambem dos ensaios de conjunto daquele popular club argentino.

Sanz mostrou-se mais expansivo do que De Teran, afirmando que saberá corresponder plenamente à expectativa dos dirigentes do Flamengo, honrando tambem em campos brasileiros as tradições do football platino.

FIM DE SEMANA

BRASILEIROS e uruguaios pisarão, hoje, o gramado para um colejo que promete ser sensacional.

O principal objetivo do encontro deve estar presente no espirito dos vinte e dois players em luta.

Não se trata de conquistar um titulo desportivo que resulte na glorificação do vencedor.

O que estará em jogo tem muito mais significação que qualquer troféu, pois o confronto de brasileiros e uruguaios tem por escopo demonstrar ao mundo o espírito de união dos povos da América do Sul, transformando uma simples competição esportiva em motivo de confraternização continental.

Não haverá, por isso, vencidos nem vencedores pois depois da peleja brasileiros e uruguaios terão conquistado o titulo de campeões das democracias.

***

O Conselho Nacional de Desportos encontrou o primeiro obstáculo quando procurava tornar efetivo o auxilio aos clubs e entidades.

Como se sabe, o projeto daquele orgão máximo isenta de impostos, proporciona emprés-timos e abatimento de passagens aos grêmios e entidades aliviando, assim, as enormes responsabilidades econômicas dos mesmos.

Opinando sobre o assunto, o consultor juridico do Ministério da Educação citou decretos alinhando números, pacientemente, como Messedaglia não o faria em suas famosas estatisticas.

E depois de tudo, acabou concluindo pela ilegalidade da concessão de abatimentos nos passagens aos desportistas que excursionassem.

E' interessante que assim aconteça, em se tratando do sport quando se pode lembrar que para qualquer feira ou exposição realizadas nos Estados a primeira coisa que se anuncia é o abatimento nas passagens para os que pretendem visitá-las.

***

O comentário que fizemos sobre os falsos amadores que estão deturpando as finalidades do sport aquático teve larga repercussão.

Não basta, porem, que se aplauda qualquer campanha saneadora, sendo necessário, para que os seus efeitos se façam sentir, providências [illegible] contra os elementos indesejaveis.

Enquanto isso não for feito o remo estará naturalmente comprometido em seu prestigio.

PILLAR DRUMMOND

Serão homenageados pelo Corpo Expedicionário

Medalhas para os uruguaios e brasileiros

Os oficiais do Corpo Expedicionário Brasileiro, elementos do glorioso Exército Brasileiro que serão homenageados pelos desportistas uruguaios e brasileiros no grande match de football desta tarde em São Januario, homenagearão, por sua vez, a delegação do país amigo e os dirigentes da C. B. D. e Conselho Nacional de Desportos. A oficialidade fará entrega aos jogadores uruguaios, brasileiros, técnicos e reservas e aos Srs. Rivadavia Correia Meyer, João Lyra Filho e Augusto Frederico Schmidt de lindas medalhas comemorativas do encontro.

Na peleja brasileiros x uruguaios

O football da América do Sul viverá hoje, no estádio de São Januário, uma de suas tardes memoraveis. Mais uma vez o sport coloca-se a serviço das boas causas. Desta feita unirá ainda mais, numa festa de confraternização os povos do Brasil e Uruguai.

O sport é educação física e moral. O football é sport e recreação. Os que praticam o football divertem-se e encaram com simpatia todas as salutares iniciativas dos outros ramos do sport. Quando uma iniciativa da repercussão da que a C. B. D. e Associação Uruguaia de Football levam a efeito, chegam a bom termo, consegue envolver mesmo os que não conhecem o poder do football sobre as massas.

O jogo desta tarde perde a finalidade de disputa desportiva. Brasileiros e uruguaios não se preocupam com o placard. Querem aplaudir a festa de confraternização em homenagem aos valorosos soldados do Brasil que vão lutar nos campos de batalha da Europa pela liberdade da América e do mundo.

Comparecerão altas autoridades civis e militares

Organizado pela C. B. D. e Associação Uruguaia, com o apoio do Conselho Nacional de Desportos o jogo desta tarde em homenagem ao Corpo Expedicionário Brasileiro tomou vulto de acontecimento continental. Comparecerão ao estádio do São Januário altas autoridades civis e militares e o mundo desportivo brasileiro.

Poderão fazer uma bela partida — Cordialidade e disciplina acima da vitória

Tecnicamente os selecionados do Brasil e Uruguai poderão fazer uma belissima partida de football. Formados dos melhores elementos que poderiam atuar no momento nesta capital, em ótima forma, os dois teams lutarão com entusiasmo e decisão. Mas antes de mais nada estará em jogo a cordialidade e disciplina. Os quadros não se preocuparão com a vitória. Acima de tudo estará o entendimento entre os desportistas do Brasil e Uruguai.

Como entrar no estádio

PORTÃO N.º 2 — Portadores de cadeiras na parte social — Lado direito — de côr verde — Cadeiras de pista colocadas na parte social e das arquibancadas — côr de rosa.

PORTÃO CENTRAL — Entrada do centro — Portadores de Ingresso para camarotes — Convidados de honra — cronistas e locutores desportivos de jornais e estações de rádio do Distrito Federal. que vão trabalhar, munidos do cartão especial fornecido pela C.B.D

PORTÃO CENTRAL — Borboleta dos lados — Portadores de ingresso correspondente à arquibancada especial.

PORTÃO N.º 6 (Do restaurante) — Portadores de ingresso para arquibancada especial.

PORTÃO n.º 7 — Cronistas e locutores do Uruguai que vão trabalhar, cronistas e locutores dos jornais e estações de rádio dos Estados do Brasil, com ingresso especial fornecido pela C. B. D., jogadores, autoridades policiais de serviço no jogo, juizes e auxiliares dos juizes.

PORTÃO N.º 8 — Portadores de cadeiras numeradas na parte social — Lado esquerdo — de côr amarela — Cadeiras de curva — de côr branca — e ingresso para arquibancada especial.

Como eles são ..

Desenho de Gammaro e Versos de Théo Drummond

De aparência tão franzina
O popular "Carabina"
— Seu amor próprio não [firo —
Aos seus amigos promete:
"Serei campeão de basquete
Nem que eu tenha que dar ["tiro"...

TURF

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 2 anos sem vitória

FORASTEIRO — Estreará como favorito

Forasteiro (Zuniga) .... 51 Tem 76 em trabalho. Não deve perder.
Fala (Mesquita) .... 52 Candidata ao 2.º — Muito bonita
Itaguara (Martins) .... 52 Agradou o seu apronto.
Porã (Jorge) .... 52 Algo melhor que na estréia.

SEGUNDO PAREO

1.500 metros — Animais nacionais. Tabela

BUFFALO — E' a força do páreo

Búffalo (Zuniga) .... 56 Trabalhou otimamente. Dificil perder.
Stringe (Olavo) .... 51 Anda muito bem. E' inimiga.
Peão (Macedo) .... 48 Melhorou na semana. Tem chance.
Caeté (Camara) .... 48 Vai muito leve. Aprontou bem.

TERCEIRO PAREO

1.400 metros — Nacionais de uma vitória. Tabela

ORQUESTRA — Reaparece em forma

Orquestra (Soares) .... 54 Agradou o seu exercicio.
Argenita (Portilho) .... 51 Na distância trabalhou bem.
Mickey (Araujo) .... 56 Está entrando em forma
Fiá (Waldir) .... 54 Lucrou com o descanso.

QUARTO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 3 anos, de 2 vitórias. Tabela

ESCOLTA — Em ótimo estado

Escolta (Geraldo) .... 53 Largando bem dará o que fazer
Esquadra (Domingos) .... 53 Reaparece com bastante chance
Sagres (Barbosa) .... 55 Anda em ótimo estado. Há fé.
Emissária (Zuniga) .... 53 Se fosse na grama...

QUINTO PAREO

1.200 metros — Clássico "Barão de Piracicaba" — Potrancas nacionais

GUALICHA — Confirmando a última

Gualicha (Domingos) .... 57 Trabalhou otimamente. Dificil perder
Favinha (Zuniga) .... 55 Séria inimiga de Gualicha
Tally-Ho (Canales) .... 54 Foi ótimo o seu apronto.
Diagonal (Armando) .... 54 Seus exercicios impressionam.

SEXTO PAREO

1.600 metros — Animais de qualquer país — Handicap

MONIN — A distância ajuda-o

Monin (Ulloa) .... 56 Vem de ótima corrida. Voando.
Acaraú (Mesquita) .... 57 Sério adversário. A raia está a seu gosto.
Sardoal (Zuniga) .... 52 Mesmo na areia é inimigo.
Zagal (Salustiano) .... 52 Tem alguma chance, de freio.

SÉTIMO PAREO

1.200 metros — —Nacionais de 3 vitórias — Tabela

FÁTIMA — Confirmando a última

Fátima (Ulloa) .... 54 Ganhou, há pouco, disparada.
Dorica (Zuniga) .... 54 Anda bem como sempre. Há fé.
Jeribá (Macedo) .... 54 Lucrou com o repouso.
Botafogo (Mesquita) .... 56 Vem de ótimos triunfos em São Paulo.

OITAVO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 3 anos de uma vitória

ENGUIA — Ganhou de trote

Enguia (Olavo) .... 53 Deu um floreio que impressionou.
Gasogênio (Ulloa) .... 55 Trabalhou otimamente. Dará o que fazer.
Negrita (Barbosa) .... 53 Tem alguma chance.
Caudilho (Canales) .... 55 Na raia pesada corre melhor.

NONO PAREO

1.800 metros — Nacionais de 3 vitórias. Tabela

ESCUDO — Será dificil batê-lo

Escudo (Zuniga) .... 51 A chuva ajudou-o. Anda muito bem.
Casablanca (Leighton) .... 51 Tem um bom exercicio.
Golias (Barbosa) .... 51 Reaparece com muita chance.
Exigente (Ulloa) .... 51 E' ligeiro e anda voando.

BETTING SIMPLES — 772

BETTING DUPLO — 76 — 73 — 25

Nota — As indicações acima foram feitas para a pista de areia.

DESFALQUE NA AQUATICA RUBRO-NEGRA ! -- LUIZ LIMA JA' ASSUMIU AS FUNÇÕES DE TECNICO PROFISSIONAL DO GUANABARA, E CESAR GONÇALVES ESTA' EM ENTENDIMENTOS PARA INGRESSAR NO BOTAFOGO DE F. E REGATAS